



CAROLINE SATI MULLER

GESTÃO DO ENSINO: UM OLHAR PARA OS DOCENTES E PARA OS RECURSOS DIDÁTICOS

**SANTOS
2024**

CAROLINE SATI MULLER

**GESTÃO DO ENSINO: UM OLHAR PARA OS DOCENTES E
PARA OS RECURSOS DIDÁTICOS**

Dissertação e Produto Educacional de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Mestrado Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, para obtenção de título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariangela Camba

**SANTOS
2024**

S586a Muller, Caroline Sati.

Gestão do ensino: um olhar para os docentes e para os recursos didáticos. Caroline Sati Muller – Santos - SP, 2024.

144 f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariangela Camba.

Dissertação Mestrado em práticas docentes no ensino fundamental) – Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

1. Gestão do ensino. 2. Trabalho docente 3. Recursos didáticos. 4. Ensino Fundamental

CDD:370.152

TEACHING MANAGEMENT: A LOOK AT TEACHERS AND TEACHING RESOURCES

Keywords:

1. teaching management
2. teaching work
3. didactic resources
4. elementary school

Titulação: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Banca examinadora: Prof^a. Dr^a. Maria Elisabette B. B. Prado

Prof^a. Dr^a. Elisete Gomes Natário - UNIMES

Prof. Dr. Michel da Costa – UNIMES

Prof^a. Dr^a. Mariangela Camba - UNIMES

Data da defesa: 27/06/2024

Dissertação de Mestrado intitulada “Gestão do ensino: um olhar para os docentes e para os recursos didáticos” e o Produto Educacional “Blog Educacional como recurso didático” de Caroline Sati Muller, foram apresentados e aprovados em 27/06/2024, perante banca examinadora composta por:

Banca examinadora:	Resultado:	Assinatura
Profª. Drª. Maria Elisabette B. B. Prado	() Aprovado () Reprovado	
Prof. Drª. Elisete Gomes Natário - UNIMES	() Aprovado () Reprovado	
Prof. Dr. Michel da Costa - UNIMES	() Aprovado () Reprovado	

Homologação do resultado pelo presidente da banca examinadora:

() Aprovado(a) () Reprovado(a)

Profª. Drª. Mariangela Camba

Presidente da banca examinadora

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Gestão da Educação: Políticas Educacionais, Currículo, Avaliação e Formação Docente.

Data da defesa: 27/06/2024

AGRADECIMENTOS

Ser grato a algo ou alguém é, para mim, um dos sentimentos mais sublimes na condição humana. Ser grato pela vida, pelos momentos e pelas pessoas que fazem parte do nosso dia é uma sensação inspiradora, que nos motiva a sempre estar em busca de melhorarmos como pessoas em constante evolução.

É com esse sentimento que escrevo este texto de agradecimento. Grata por todas as pessoas que estiveram em meu caminho e contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

À minha família, que é meu porto seguro e minha motivação diária para sempre lutar para ser uma pessoa melhor. Agradeço por sempre estarem ao meu lado e me apoiarem sempre!

À minha orientadora, Dr^a. Mariangela Camba, sempre atenta, disposta paciente e dedicada, que compartilhou comigo seu vasto conhecimento e experiência.

Aos professores, Dr^a. Maria Elisabette B. B. Prado, Dr^a. Elisete Gomes Natário e Dr. Michel da Costa, por toda a paciência e atenção especial nessa etapa final do trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado, meu agradecimento pelas aulas enriquecedoras e pelas discussões que ampliaram meus horizontes pessoais, acadêmicos e profissionais.

Agradeço aos profissionais da escola onde realizei minha pesquisa, em especial aos professores que participaram das entrevistas e compartilharam suas experiências e desafios.

A todos que tenho perto de mim, muito obrigada! Esta conquista é resultado de um esforço conjunto e cada um tem uma parte importante nela.

MULLER. Caroline Sati. Gestão do ensino: um olhar para os docentes e para os recursos didáticos, 2024. 144 fls. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos-SP, 2024.

RESUMO

Diante da complexidade do ato de educar, é preciso um esforço coletivo para poder cumprir com nossos objetivos. Diariamente somos colocados em situações desafiadoras, que exigem reflexão e ação na prática e para isso é fundamental que nossas ações sejam aprimoradas a cada dia, a fim de proporcionar vivências a todos os envolvidos no processo educativo. A gestão do ensino desempenha um papel fundamental no contexto educacional, influenciando diretamente a qualidade da experiência de aprendizado dos estudantes. Nesse contexto, a atuação dos docentes com o uso de recursos didáticos diferenciados torna-se estratégia didática que trará melhorias importantes para o cenário educacional. O objetivo é vislumbrar a educação que queremos que aconteça de fato nas escolas, detectar quais são os percalços no meio do caminho e traçar rotas que conduzam para a aprendizagem significativa ao educando, de forma que contemple a sua formação integral. Por meio de uma pesquisa qualitativa, faz uma análise da gestão do ensino, concentrando-se na perspectiva dos docentes e nos recursos didáticos adotados, com o intuito de identificar práticas efetivas e desafios enfrentados no cenário educacional atual. Ao final, foi apresentado para a comunidade escolar, um produto educacional, a fim de colaborar com o trabalho realizado pelos os docentes, objetivando preencher lacunas que foram identificadas durante o plano de intervenção.

Palavras-chave: gestão do ensino; trabalho docente; recursos didáticos; ensino fundamental.

ABSTRACT

Given the complexity of the act of educating, a collective effort is needed to achieve our objectives. Every day we are placed in challenging situations that require reflection and action in practice and for this it is essential that our actions are improved every day. in order to provide experiences for everyone involved in the educational process. Teaching management plays a fundamental role in the educational context, directly influencing the quality of students' learning experience. In this context, the performance of teachers with the use of differentiated teaching resources becomes a teaching strategy that will bring important improvements to the educational scenario. The objective is to envision the education that we want to actually happen in schools, detect any obstacles along the way and outline routes that lead to meaningful learning for the student, in a way that encompasses their comprehensive training. Through qualitative research, it analyzes teaching management, focusing on the perspective of teachers and the teaching resources adopted, with the aim of identifying effective practices and challenges faced in the current educational scenario. In the end, an educational product was presented to the school community in order to collaborate with the work carried out by teachers, aiming to fill gaps that were identified during the intervention plan.

Keywords: teaching management; teaching work; didactic resources; elementary school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O homem e os recursos	73
Figura 2 - O professor e a tecnologia na sala de aula	75
Figura 3 - Tecnologia ou metodologia?	77
Figura 4 - Página Inicial	111
Figura 5 - Materiais pedagógicos – vídeos	113
Figura 6 - Materiais pedagógicos – PDFs	115
Figura 7 - Cursos Gratuitos	116
Figura 8 - Tutoriais	118
Figura 9 - Microlearning	119
Figura 10 - Comunidade	121
Figura 11 - Links úteis - Materiais para preparar aula	122
Figura 12 - Links úteis - Atividade online para alunos – coletânea para professores	124
Figura 13 - Atividade online para alunos	126
Figura 14 - Subpágina de cada ano escolar:	127
Figura 15 - Meu portfólio	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil do profissional escolar	69
Quadro 2 - Análise das políticas públicas e suas relações no cotidiano escolar	70
Quadro 3 - Recursos didáticos: seus usos e implicações no trabalho docente e discente	71
Quadro 4 - A formação docente no cotidiano escolar	71
Quadro 5 - Análise do plano de intervenção	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

ATP – Assistente Técnica Pedagógica

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

POENTE – Professora Orientadora em Novas Tecnologias Educacionais

SEDUC – Secretaria de Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problema de pesquisa	20
1.2	Justificativa	21
1.3	Objetivos	22
1.3.1	Objetivo geral	22
1.3.2	Objetivos específicos	22
2	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E A GESTÃO DO ENSINO	23
2.1	Ensino para todos	23
2.3	Influência das políticas educacionais nas práticas docentes	26
2.2	Influência das Políticas Públicas Educacionais na gestão do ensino visando a melhoria na qualidade educacional	33
3	A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS.	37
3.1	A educação de qualidade	37
3.2	Os quatro pilares	40
3.3	O papel do professor frente aos desafios mutáveis da educação	43
4	GESTÃO DO ENSINO: O DOCENTE E OS RECURSOS DIDÁTICOS	47
4.1	Recursos didáticos e práticas pedagógicas	47
4.2	O uso de recursos didáticos para um ensino transformador	49
4.3	Relação professor e estudante na utilização de recursos didáticos	51
4.4	Desafios na Implementação de Recursos Didáticos	54

5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PRÁTICAS DOCENTES	58
5.1 A formação continuada do professor como ferramenta para o avanço da educação	58
5.2 10 competências prioritárias para a formação de professores	63
6 PERCURSO METODOLÓGICO	66
6.1 Delineamento	66
6.2 Área de realização	66
6.3 Participantes	67
6.4 Instrumentos	68
6.5 Procedimentos de coletas de dados	68
6.6 Procedimentos de análise de dados.	68
6.7 PLANO DE INTERVENÇÃO	71
6.7.1 Objetivos	72
6.7.2 Método	73
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	79
7.1 Perfil do profissional entrevistado	80
7.2 Analisar como as políticas educacionais impactam o trabalho diário dos docentes e sua autonomia pedagógica em relação às decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas	81
7.3 Investigar o papel dos recursos didáticos na promoção de um ambiente de aprendizado produtivo e motivador, identificando os recursos mais relevantes, os desafios na sua implementação e o impacto desses desafios na qualidade do ensino.	87
7.4 Descrever a importância da formação continuada de docentes para a melhoria das práticas pedagógicas e da qualidade das aulas no ambiente educacional.	98
7.5- Avaliar a relevância da proposta de intervenção apresentada para o trabalho docente e a melhoria da qualidade das aulas, segundo a percepção dos professores.	104
8. PRODUTO EDUCACIONAL	107
8.1 Apresentação	107

8.2	Introdução	107
8.3	Objetivo geral	109
8.3.1	Objetivos específicos	109
8.4	O Blog como recurso facilitador ao trabalho docente e aprendizagem discente	109
8.5	Estrutura do Blog	110
8.5.1	Página inicial	110
8.5.2	Materiais pedagógicos – vídeos	112
8.5.3	Materiais pedagógicos – PDFs	114
8.5.4	Cursos Gratuitos	115
8.5.5	Tutoriais	117
8.5.6	Microlearning	119
8.5.7	Comunidade	120
8.5.8	Links úteis - Materiais para preparar aula	122
8.5.9	Links úteis - Atividade online para alunos – coletânea para professores	123
8.5.10	Atividade online para alunos	125
8.5.11	Meu portfólio	128
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
	APÊNDICE 1 – RESPOSTAS DOS DOCENTES ÀS PERGUNTAS DA ENTREVISTA	137

1 INTRODUÇÃO

Ser educador em constante aprendizado não é uma tarefa fácil, pois temos uma rotina de trabalho desafiadora. Para que uma aula seja efetivada em sala é preciso que haja planejamento, pesquisa, levantamento das necessidades individuais dos estudantes, preparação da atividade para que a prática aconteça.

O professor possui uma jornada de trabalho que vai muito além do tempo em sala de aula e, diante deste cenário, é preciso que os profissionais que escolhem esta profissão tenham a dimensão da importância de seu ofício e estejam comprometidos com a vida daqueles que passam por suas aulas dentro das escolas.

Escolher uma carreira ao término do Ensino Médio foi uma decisão desafiadora. Enfrentei incertezas quanto à escolha profissional, uma vez que sou alguém que analisa os aspectos positivos e negativos de qualquer situação. À medida que o período do vestibular se aproximava, três profissões permeavam meus pensamentos: Jornalismo, Nutrição e Pedagogia. No final, optei por cursar Jornalismo e até mesmo realizei minha matrícula em uma instituição de ensino em Santos.

À medida que o início do ano letivo se aproximava, comecei a ficar confusa se havia tomado a decisão correta. Nesse mesmo período, o Centro Universitário Monte Serrat, atualmente com o nome de Centro Universitário São Judas Tadeu, abriu o vestibular “Caça Talentos”. Levava esse nome, pois, quem acertasse 80% da prova ganharia uma bolsa de 100% para o primeiro semestre e que poderia se estender até o final do curso, caso o estudante conseguisse manter boas notas nas disciplinas cursadas. Candidatei-me a este vestibular no curso de Pedagogia e consegui obter a pontuação para ganhar a bolsa. Mantive boas notas nas disciplinas, o que me garantiu a bolsa até o final do curso, em 2007. Dentre os formandos, fui a segunda melhor aluna e em 2008 me foi concedida uma bolsa de 50% em curso de Pós-graduação da própria instituição. Escolhi cursar Psicopedagogia para ampliar a minha formação inicial.

Desde minha formação inicial em Pedagogia, concluída em 2007, venho trilhando um caminho pessoal e profissional de constante reflexão e aprendizado. O mundo globalizado passa por transformações intensas a cada segundo e não podemos parar de evoluir como seres humanos, pois para que sejamos profissionais de excelência, é preciso que também haja um aprimoramento pessoal atrelado.

Iniciei minha carreira profissional em 2009 como professora concursada efetiva na Prefeitura de Praia Grande. O primeiro ano de trabalho foi desafiador. Sair da faculdade, com as aulas mais teóricas e vivenciar a prática é um cenário incerto, que nos faz aprender com os colegas de profissão e estar atento a todos os movimentos da escola. Ingressei em uma escola com uma equipe técnica e uma equipe de professores muito coesa e assertiva e com isso fui ganhando confiança e aprendendo mais a cada dia. Permaneci por três anos atuando em salas regulares, 2009 e 2010 com sala de 4º ano e 2011 com sala de 5º ano. Cresci profissionalmente nesse período, ganhando confiança no meu trabalho.

A tecnologia sempre me cativou com suas inúmeras possibilidades de aplicação e, em 2012, me inscrevi em um processo seletivo interno para atuar como Professora Orientadora em Novas Tecnologias Educacionais (POENTE). O projeto consistia em colocar um professor para lecionar frente aos laboratórios de informática das escolas. Minha função era a de articular com os professores de sala aula, atividades pedagógicas utilizando a tecnologia como meio para estimular o conhecimento, criatividade, senso crítico e autonomia. Durante esse período criei o site “Professora Carol”, gerenciando atividades que eram ministradas na sala de informática e também com a criação de atividades online.

Foi um período muito interessante em minha carreira profissional, pois pude me dedicar integralmente nas pesquisas e elaboração de atividades educativas online. O site que criei é acessado por professores e estudantes de todo o país. Recebo mensagens de professores agradecendo a criação do site, pois facilita vossos trabalhos. Permanece ativo até os dias atuais, porém com menos atualizações.

Foi também um período de realização pessoal, pois tenho apreço em aprender e fazer coisas novas. Quanto maior o desafio, maior é minha motivação e todos os dias gosto de ir à busca de recursos que facilitem o dia a dia.

Ao final do primeiro semestre de 2013, o Projeto POENTE foi encerrado nas escolas de Ensino Fundamental e com isso voltei a lecionar para uma turma de 5º ano. Durante o segundo semestre de 2013, me candidatei para a função de Assistente Técnica Pedagógica (ATP), função que corresponde ao coordenador escolar. O ATP, além de executar as suas atividades na escola, também faz parte de suas atribuições, desempenhar funções dentro da Secretaria de Educação (SEDUC), como: desenvolver materiais didáticos, avaliações de rede, elaboração de planejamento anual, diretrizes, formações, entre outros.

Particpei do processo de seleção que consistia em três etapas: a entrega de um projeto escrito, entrevista e prova objetiva e dissertativa. Passei nas etapas do projeto e fui convocada em março de 2014 para desempenhar as funções em uma escola de Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos. Assim como foi desafiador o primeiro ano como professora em sala de aula, o primeiro ano como ATP também foi de muito aprendizado com o novo contexto de trabalho.

Tive o contato com uma nova realidade como profissional, com a mudança de cargo, mas ao mesmo tempo, foi uma mudança de realidade social. A escola estava localizada em uma área mais periférica da cidade e com uma comunidade desfavorecida econômica e socialmente, fatores que influenciam no desempenho educacional. Aprendi a ver algumas situações sob um novo olhar e entender que a educação vai muito além dos muros da escola.

Com a necessidade de um remanejamento de profissionais, em 2015 fui transferida para uma escola que fica localizada na área mais central da cidade, sendo o oposto da escola que me encontrava anteriormente. Indo de um extremo ao outro, foi outro desafio me encaixar em uma nova realidade educacional e social.

A experiência que vivi nas duas escolas, com realidades distintas, foi de extrema importância, pois pude notar que as prioridades a serem elencadas pela escola deve-se levar em consideração a realidade em que está inserida. O que é prioridade para uma escola, pode não ser para outra. Essa constatação é essencial para perceber o quanto é importante que as práticas de gestão e pedagógicas adotem questões que são prioritárias para a realidade em que a escola está inserida.

Permaneci na equipe pedagógica desta escola por oito anos, encerrando minha trajetória como ATP no final de 2023, com aprendizados e desafios que foram importantes para minha formação pessoal e profissional, pois é preciso estar em constante aprimoramento para enfrentar os desafios diários, para oferecer uma educação de qualidade aos nossos estudantes e contribuir com o fortalecimento da escola na sua totalidade. No início de 2024, retornei para meu cargo de origem, professora de sala de Ensino Fundamental, para poder dedicar um tempo maior para questões pessoais.

Durante todos esses anos, pude perceber que muitos professores apenas executam as tarefas diárias, sem tempo para seu aperfeiçoamento pessoal e profissional. Diante disso, busquei no Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental o aprimoramento em minha formação, para que assim eu pudesse colaborar com o trabalho desenvolvido na escola, proporcionando uma aprendizagem significativa aos educandos, no sentido que tenham condições de elaborar seu projeto de vida, com vistas a sua formação pessoal e profissional constante.

Para Freire (2000), a transformação da sociedade não ocorre somente com a educação, mas ao mesmo tempo, sem educação, não haverá transformação da sociedade. De acordo com Giroux (1997):

Para que os professores e outros se engajem em tal debate, é necessário que uma perspectiva teórica seja desenvolvida, redefinindo a natureza da crise educacional e ao mesmo tempo fornecendo as bases para uma visão alternativa para o treinamento e trabalho dos professores (p.158).

É essencial o olhar voltado para as práticas docentes na escola, para que a tarefa de educar se renove a cada dia, buscando uma formação continuada que privilegie as necessidades exigidas nos tempos atuais.

A utilização de recursos didáticos inovadores emerge como uma possibilidade para superar os problemas do modelo educacional tradicional, que muitas vezes foca na transmissão passiva de informações. Quando adequadamente empregados, esses recursos são essenciais para um ensino mais dinâmico e interativo, facilitando o envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem. Este engajamento ativo é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social das

crianças, promovendo uma experiência educacional mais rica. Nesse sentido, Freire (1996, p. 21) coloca que:

É retrógrado pensar que o conhecimento deve vir pronto e acabado e que o professor é apenas um propagador de informações dos livros. Ensinar é mais do que emitir informações, é mais do que repetir a lição. O conhecimento não se transmite, se constrói. [...] ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

A qualidade da educação no Brasil é frequentemente discutida, destacando-se diversos aspectos que impactam o processo educativo. Dentre esses aspectos, sobressaem a formação dos professores, a infraestrutura das escolas e as políticas educacionais.

É essencial investir em programas de formação inicial que enfatizem metodologias inovadoras e práticas pedagógicas reflexivas, visando ao aprimoramento constante dos educadores.

Este projeto de pesquisa propôs uma análise detalhada de como a gestão do ensino influencia as práticas educativas, com um foco duplo: na atuação e desenvolvimento dos docentes e na adequação e inovação dos recursos didáticos. Por meio deste estudo, buscou-se identificar estratégias e práticas de gestão que possam ser aplicadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo uma ponte entre a teoria e a prática administrativa e pedagógica nas escolas. Ao final, foi disponibilizado um produto educacional, de acordo com o estudo da realidade vivenciada que vai contribuir para a melhoria do trabalho docente e com as práticas em sala de aula.

O Capítulo 2, intitulado "Políticas Públicas Educacionais e a Gestão do Ensino", aborda as diretrizes governamentais que visam a inclusão educacional, garantindo o acesso à educação de qualidade para todos. Em seguida, discute a influência dessas políticas na gestão escolar, focando nas estratégias implementadas para melhorar o ensino e a aprendizagem. Explora como essas políticas impactam diretamente as práticas diárias dos docentes, moldando suas abordagens pedagógicas e métodos de ensino.

No Capítulo 3, "A Educação que Queremos", são exploradas as características de uma educação de qualidade, alinhada com os anseios da

sociedade contemporânea. O capítulo detalha os quatro pilares fundamentais da educação, estabelecendo uma base para o desenvolvimento integral discente. Ademais, analisa o papel fundamental do professor diante dos desafios educacionais em constante transformação, destacando a necessidade de adaptação e inovação pedagógica.

O Capítulo 4, "Gestão do Ensino: O Docente e os Recursos Didáticos", investiga a integração de recursos didáticos nas práticas pedagógicas, enfatizando como esses recursos podem transformar o ensino. Examina o uso estratégico de recursos didáticos para promover um ensino comprometido com o projeto de vida dos estudantes em consonância com as demandas educacionais e sociais, e explora a dinâmica entre docentes e discentes na utilização desses recursos. Além disso, aborda os desafios enfrentados na implementação de novos recursos didáticos, buscando soluções para superá-los.

O Capítulo 5, "A Importância da Formação Continuada para Práticas Docentes", destaca a importância da formação continuada para a melhoria das práticas docentes. Neste capítulo, a formação continuada dos professores é apresentada como uma condição para o avanço educacional. São discutidas as competências prioritárias que devem ser desenvolvidas pelos docentes para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. O capítulo destaca a importância da formação continuada para que os professores possam melhorar constantemente suas práticas pedagógicas.

O Capítulo 6, "Percurso Metodológico", descreve o delineamento metodológico da pesquisa, incluindo a área de realização do estudo, os participantes envolvidos e os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Explica os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados. Cada etapa do percurso metodológico é detalhada, proporcionando uma visão detalhada do processo investigativo. Neste capítulo está inserido o plano de intervenção realizado na unidade escolar, a fim de contribuir para as práticas docentes e as práticas pedagógicas em sala de aula, favorecendo um percurso formativo que alia a teoria e a prática em busca de superação dos desafios do cotidiano escolar.

No Capítulo 7, "Resultados e discussão", é apresentada uma análise detalhada dos dados coletados, começando com o perfil dos profissionais

entrevistados. São exploradas as percepções sobre a gestão do ensino e a influência das políticas educacionais, além da eficácia dos recursos didáticos na criação de um ambiente de aprendizado motivador. O capítulo também discute a importância da formação continuada dos docentes para a melhoria das práticas educativas e avalia o plano de intervenção proposto no estudo.

No Capítulo 8, “Produto educacional” apresenta o desenvolvimento e a implementação de um Blog Educacional, criado para apoiar os docentes na preparação de aulas e para promover a aprendizagem dos estudantes. Detalha a importância da integração de tecnologias digitais no ambiente escolar e seus objetivos. A estrutura do blog é descrita, destacando as páginas e subpáginas com recursos como vídeos, PDFs, cursos gratuitos e tutoriais, demonstrando como o blog pode atuar como uma ferramenta prática para melhorar a qualidade do ensino.

O último Capítulo “Considerações finais”, resume os principais pontos da pesquisa, destacando a importância da gestão educacional, da formação continuada dos docentes e do uso de recursos didáticos para melhorar as práticas escolares. A pesquisa mostrou que as políticas públicas educacionais influenciam significativamente a gestão do ensino e as práticas pedagógicas. A criação do blog educacional mostra-se como uma contribuição valiosa, oferecendo uma plataforma acessível para a disseminação de materiais variados. Os apontamentos servem como base para futuras investigações e para reflexão sobre a função social da escola frente às constantes mudanças na educação e da sociedade em geral.

1.1 Problema de pesquisa

No contexto da gestão do ensino, focado no olhar dos docentes e nos recursos didáticos adotados, surge a necessidade de compreender os desafios e oportunidades enfrentados por esses profissionais no cenário educacional. Diante disso, o problema de pesquisa que norteia este projeto é:

Como a gestão do ensino pode influenciar o trabalho dos docentes e a utilização de recursos didáticos em uma escola da rede pública municipal de Praia Grande – SP?

Ao investigar as percepções, desafios e uso dos recursos didáticos, busca-

se não apenas identificar obstáculos, mas também apontar oportunidades para melhorias na gestão do ensino, visando promover uma educação mais alinhada às demandas da atualidade.

1.2 Justificativa

O papel da educação é de fundamental importância na mudança de conceitos básicos para a vida em sociedade, desta, e das futuras gerações. Fomenta a análise e a discussão das questões que constituem obstáculos à construção de uma sociedade mais justa, ética, próspera e solidária.

Diante da complexidade do ato de educar, é preciso um esforço coletivo para que possamos cumprir com nossos objetivos. Diariamente somos colocados em situações desafiadoras, em que é necessário nos mantermos em constante movimento para que ocorra evolução na nossa prática diariamente.

Torna-se evidente a necessidade de uma educação que permita transformar a realidade e, conseqüentemente, intervir na sociedade, tendo em vista uma escola que acredite e contemple novas possibilidades para a tarefa educativa, abrindo caminhos e facilitando a convivência e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões.

A qualidade da educação é ponto de partida para o desenvolvimento socioeconômico e a equidade social. Contudo, as disparidades na qualidade educacional entre diferentes escolas e regiões destacam a necessidade de intervenções pontuais na gestão do ensino. Esta pesquisa apresenta uma compreensão detalhada sobre como a gestão escolar, especificamente em relação aos docentes e recursos didáticos, pode contribuir para práticas mais contextualizadas de ensino com vistas à elevação da qualidade do ensino ofertado.

A literatura existente sugere que docentes motivados e bem preparados, juntamente com recursos didáticos adequados, são essenciais para um processo educativo mais abrangente às demandas atuais. No entanto, muitas escolas enfrentam dificuldades relacionadas à falta de formação continuada para professores, à inadequação de materiais didáticos e à gestão falha, que não

consegue integrar plenamente as potencialidades dos recursos humanos e materiais.

Além disso, a escolha dos temas "docentes" e "recursos didáticos" como focos deste estudo é motivada pela observação de que a excelência na sala de aula é frequentemente limitada por práticas de gestão que não priorizam esses aspectos primordiais. Assim, uma análise detalhada e direcionada pode fazer emergir práticas inovadoras e que podem ser multiplicadas em outras instituições para superar desafios semelhantes. Ao focar nos docentes e nos recursos didáticos, esta pesquisa detalha a importância de uma gestão que valorize e potencialize esses dois elementos.

Ademais, a justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de uma abordagem mais integrada e estratégica na gestão do ensino, que reconheça e valorize o papel central dos docentes e recursos didáticos na promoção de uma educação de qualidade.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a relação entre as práticas de gestão do ensino e o papel do professor, bem como a utilização de recursos didáticos em uma escola da rede pública municipal de Praia Grande – SP.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Analisar como as políticas educacionais afetam o trabalho diário dos docentes e sua autonomia pedagógica em relação às decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas.
2. Investigar o papel dos recursos didáticos na promoção de um ambiente de aprendizado produtivo e motivador, identificando os recursos mais relevantes,

os desafios na sua implementação e a influência desses desafios na qualidade do ensino.

3. Descrever a importância da formação continuada de docentes para a melhoria das práticas pedagógicas e da qualidade das aulas no ambiente educacional.
4. Avaliar a relevância da proposta de intervenção apresentada para o trabalho docente e a melhoria da qualidade das aulas, segundo a percepção dos professores.
5. Desenvolver um produto educacional que atenda às demandas evidenciadas na pesquisa, contribuindo para a promoção de um ambiente educacional alinhado com as necessidades dos docentes e discentes.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E A GESTÃO DO ENSINO

2.1 Ensino para todos

O uso da palavra "ensino" seguida da expressão "para todos" sugere que o ensino nem sempre está acessível a todos, revelando uma realidade cruel, porém verdadeira. Vivemos uma série de contradições que resultam na exclusão de milhões de pessoas, que vivem em condições de vida muito abaixo do mínimo necessário para garantir sua dignidade. Diante disso, Holfling (2001) ressalta a importância de reverter essa situação.

Penso que uma administração pública – informada por uma concepção crítica de Estado – que considere sua função atender a sociedade como um todo, não privilegiando os interesses dos grupos detentores de poder econômico, deve estabelecer como prioritários programas de ação universalizantes, que possibilitem a incorporação de conquistas sociais pelos grupos e setores desfavorecidos, visando à reversão do desequilíbrio social (p, 39).

Enquanto vários setores das Ciências, da tecnologia deram avanços bastante significativos para uma pequena parcela da sociedade, no outro extremo, temos

milhões de pessoas que vivem à margem de tudo: sem moradia, sem comida, sem assistência à saúde e sem educação. Enquanto de um lado temos pessoas que desfrutam das últimas tecnologias, de outro temos quem não tem o que comer.

O histórico de exclusão inicia-se na colônia, período em que os Jesuítas permaneceram no Brasil durante 210 anos, de 1549 a 1759. O ensino não era para todos e ao longo da história educacional do Brasil, percebemos que até os dias atuais a educação segrega os diferentes e possui um caráter de dominação sobre o oprimido (Freire, 1974/2002).

A educação escolar com o objetivo de dominação não é fruto da modernidade. Desde que surgiu a prática pedagógica no Brasil, pode-se perceber os indícios de uma educação cujo objetivo principal não era o aprendizado do outro e sim a manutenção do poder das classes.

Freire (1974/2002) escreve que *"somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, é que começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o opressor"* (p.36).

Se há os que pensem a educação como dominação das massas, existem os que utilizam a educação como mola propulsora para sair dessa condição de oprimido. São as pessoas que não aceitam o discurso fatalista de que não há nada que se possa fazer e vão à luta para obter uma vida mais plena. Nesse mesmo sentido, Freire (2000) pontua que:

De fato, o discurso fatalista que diz: "A realidade é assim mesmo, que fazer?", decretando a impotência humana, sugere-nos a paciência e a astúcia para melhor nos acomodar à vida como realidade intocável. No fundo, é o discurso da compreensão da História como determinação (p. 59).

É preciso um movimento de resistência contra a exclusão social, que afeta as minorias sociais visando à conquista do direito e ao acesso a recursos e serviços da sociedade. Segundo Vieira (2011):

Os que mais precisam da escola são vítimas de políticas desiguais de atendimento – sofrem com a falta de insumos educacionais, frequentam as instalações mais precárias e têm os piores professores. A eles são negadas as condições mais elementares de sucesso na aprendizagem [...] (p. 130).

Para uma educação de qualidade e democratização do ensino, que inclua todos os cidadãos, exige da escola uma ruptura no modelo atual. É preciso que se revejam os posicionamentos e que haja uma atualização e reestruturação dos ideais. É necessário, num esforço coletivo, saldar a dívida social historicamente contraída com as pessoas excluídas. O que não podemos é ficar de braços cruzados e vendo tudo passar, como aponta Vieira (2011):

Reconhecer que o sistema atual não inclui a todos, não basta. É necessário precisamente por causa deste reconhecimento lutar contra ele e não assumir a posição fatalista forjada pelo próprio sistema e de acordo com a qual “nada há que fazer, a realidade é assim mesmo” (p.123).

Ao abordar a questão dos sonhos possíveis, Freire (1982) destaca a importância de uma educação libertadora em oposição à educação domesticadora. A educação libertadora busca despertar a consciência crítica dos estudantes, permitindo-lhes reconhecer e questionar as estruturas sociais injustas que os cercam. Essa prática pedagógica não é utópica no sentido de ser inalcançável, mas sim uma utopia realizável, que promove a transformação social por meio da formação de indivíduos críticos e engajados. “*O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática; exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo espaços livres a serem preenchidos*” (Freire, 1982, p.100). A educação, assim, torna-se um instrumento de denúncia das desigualdades e de anúncio de um futuro mais justo.

Para Freire (1992) é imperioso repensar, analisar e ser crítico diante da realidade vivida, não aceitá-la de braços fechados, implica

a denúncia de como estamos vivendo e o anúncio de como poderíamos viver. É um pensamento esperançoso, por isso mesmo. É neste sentido que, como eu entendo, o pensamento profético não apenas fala do que pode vir, mas falando de como está sendo a realidade, denunciando-a, anuncia um mundo melhor (p.54).

E como sonhar sem “*esperançar*”? A esperança desempenha um papel fundamental, mas precisa ser compreendida em sua real dimensão e limitação. Freire (1992) alerta para a necessidade de reconhecer que a esperança, embora essencial,

não é suficiente por si só para promover mudanças. Ele afirma:

Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia (Freire, 1992, p. 5).

É necessário sonhar, *esperançar* e lutar por uma educação para todos, em que todos os estudantes possam ter acesso, deve ser um ambiente que favoreça a educação baseada nos quatro pilares da educação: conhecer, aprender, viver e ser, que seja livre de preconceitos e estimule as potencialidades e a formação da consciência crítica (Delors, 2003).

Essa concepção traz para a escola a tarefa de romper com concepções tradicionais e adotar ações que estejam a favor da construção de uma sociedade calcada em valores que estimulem a plena convivência das pessoas, seja ela na escola ou na sociedade. Para que isso ocorra é preciso uma mudança de postura.

A escola somos todos nós. Se vivemos em uma sociedade individualista, em que todos fecham os olhos para as injustiças sociais, é inútil exigir da escola que professe valores como solidariedade, pois ela está inserida nesta sociedade, não há como colocá-la num pedestal e ela assim ser livre de todos os pecados. Segundo Perrenoud (2002), *“quem não desejaria que a escola fosse redentora dos pecados da sociedade? Não se pode exigir que ela preserve ou inculque valores que uma parte da sociedade simplesmente despreza, ou só respeita da boca pra fora”* (p. 9).

Estamos vivendo em uma era dos extremos. Não podemos nos darmos ao luxo de permanecermos indiferentes diante de tanta desigualdade, injustiça, e irracionalidade, é preciso que haja cooperação de todos, Estado, família e sociedade, assegurando assim um mundo melhor para todos.

2.3 Influência das políticas educacionais nas práticas docentes

As políticas públicas educacionais exercem uma influência significativa sobre o trabalho do professor na escola de diversas maneiras, impactando diretamente em sala de aula. Essas políticas, que abrangem desde a alocação de recursos

financeiros até diretrizes curriculares e programas de formação de professores, influenciam tanto o contexto quanto as práticas pedagógicas, afetando a qualidade do ensino.

A descontinuidade das políticas educacionais no Brasil representa um desafio significativo para a qualidade da educação, afetando profundamente o trabalho dos docentes e a aprendizagem dos estudantes. Essa descontinuidade se manifesta por meio de constantes mudanças e reformas que não seguem uma linha coerente, causando um ambiente de incerteza e instabilidade. Saviani (2008) destaca essa problemática ao afirmar que

a outra característica estrutural da política educacional brasileira, que opera como um óbice ao adequado encaminhamento das questões da área, é a descontinuidade. Esta se manifesta de várias maneiras, mas se tipifica mais visivelmente na plethora de reformas de que está povoada a história da educação brasileira (p.11).

Ele utiliza as metáforas do "ziguezague" e do "pêndulo" para descrever o movimento dessas reformas, indicando o sentido *"tortuoso, sinuoso das variações e alterações sucessivas observadas nas reformas"* e o *"vai-e-vem de dois temas que se alternam sequencialmente nas medidas reformadoras da estrutura educacional"* (Saviani, 2008, p. 11).

Esse cenário de constantes mudanças nas políticas educacionais gera um ambiente de instabilidade para os professores, que precisam continuamente se adaptar a novas diretrizes sem um período adequado para a implementação dessas mudanças. Essa instabilidade é prejudicial, pois impede o desenvolvimento de práticas pedagógicas consistentes e, a longo prazo, essenciais para a melhoria da qualidade educacional.

Giroux (1997) complementa essa visão ao discutir as ameaças e desafios que as reformas educacionais representam para os professores. Ele afirma que *"diferente de muitos movimentos de reforma educacional do passado, o atual apelo por mudança educacional apresenta aos professores tanto uma ameaça quanto um desafio que parecem sem precedentes na história de nossa nação"*. Segundo Giroux, a ameaça se manifesta *"na forma de uma série de reformas educacionais que mostram pouca confiança na capacidade dos professores da escola pública de*

oferecerem uma liderança intelectual e moral para a juventude de nosso país" (Giroux, 1997, p. 157).

Essa abordagem de desvalorização dos professores transforma-os em meros executores de políticas definidas por especialistas que muitas vezes estão distantes da realidade cotidiana das salas de aula. Giroux (1997) observa que

quando professores de fato entram no debate é para serem objeto de reformas educacionais que os reduzem ao status de técnicos de alto nível cumprindo ditames e objetivos decididos por especialistas um tanto afastados da realidade cotidiana da vida em sala de aula. A mensagem parece ser que os professores não contam quando trata-se de examinar criticamente a natureza e o processo de reforma educacional (p. 157).

A consequência dessa descontinuidade e desvalorização é uma educação de baixa qualidade, onde a aprendizagem dos estudantes é diretamente prejudicada. As constantes mudanças nas diretrizes curriculares, metodologias de ensino e sistemas de avaliação dificultam a criação de um ambiente de aprendizagem estável e coerente. Estudantes e professores precisam continuamente se ajustar a novos padrões e exigências, muitas vezes sem tempo suficiente para assimilar e implementar essas mudanças de forma satisfatória.

No que engloba o currículo e as metodologias, as políticas educacionais frequentemente estabelecem diretrizes curriculares e metodológicas que os professores devem seguir. Isso pode incluir a definição de objetivos de aprendizagem, conteúdos a serem ensinados e abordagens pedagógicas recomendadas.

No Brasil, o currículo adotado nas escolas está alinhado às diretrizes estabelecidas pelos órgãos governamentais responsáveis pela educação, como os sistemas estaduais e municipais de ensino, bem como pelo Ministério da Educação (MEC). Atualmente, todas as unidades de ensino devem ter seus currículos condizentes com os itens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Brasil, 2018). Nesse contexto, Freire (1992) denuncia que *“o problema fundamental, de natureza política e tocado por tintas ideológicas, é*

saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de que estará o seu ensino, contra quem, a favor de que, contra que” (p. 56).

Quanto às metodologias mais atuais, há uma tendência crescente em direção a abordagens pedagógicas mais participativas, centradas no educando e voltadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, críticas e criativas.

Vale lembrar que, as metodologias de ensino não devem ser adotadas de forma isolada, mas sim combinadas de maneira apropriada de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características dos estudantes. Além disso, é fundamental que os professores recebam formação e apoio contínuos para implementar com sucesso essas abordagens inovadoras em suas práticas pedagógicas.

As políticas educacionais muitas vezes incluem sistemas de avaliação de desempenho dos estudantes e dos docentes e isso pode influenciar negativamente a utilização de práticas inovadoras, pois se veem obrigados a desenvolver determinados conteúdos, pois são cobrados nas avaliações externas e não há como fechar os olhos para isto. Por mais que ele julgue necessária a adoção de outros conteúdos para sua turma, ele não pode deixar de lado os itens que são elencados para este tipo de avaliação, influenciando a forma como planejam suas aulas e interagem com os discentes.

Os efeitos das políticas educacionais na avaliação e prestação de contas pode ter implicações significativas na elaboração das aulas e na abordagem de determinados conteúdos. Quando as políticas enfatizam fortemente a realização de provas padronizados ou outros métodos de avaliação quantitativa, os professores podem sentir a pressão de priorizar o ensino de conteúdos específicos que são testados nessas avaliações. Isso pode levar à exclusão de outros conteúdos que não são diretamente avaliados, mas que são igualmente importantes para o desenvolvimento integral dos educandos.

Por exemplo, se uma política educacional enfatiza fortemente a avaliação de habilidades em matemática e língua portuguesa, os professores podem dedicar uma quantidade desproporcional de tempo ao ensino dessas disciplinas em detrimento de outras áreas do conhecimento, como Ciências, Arte ou Educação Física. Como resultado, os estudantes podem não receber uma educação equilibrada e

abrangente que estimule o desenvolvimento de todas as suas habilidades e potencialidades.

Nesse sentido, nota-se a influência do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é uma avaliação global que mede o desempenho educacional de estudantes de 15 anos em três áreas principais: leitura, matemática e ciências. Lançado pela primeira vez em 2000 e realizado a cada três anos, o PISA visa fornecer dados comparativos que podem ajudar os países a melhorar suas políticas e práticas educacionais.

Terraseca (2016) menciona que embora os resultados do PISA não tenham um impacto direto nas políticas educativas, é inegável que exercem uma forte influência, moldando significativamente a direção das políticas públicas dos países participantes. Essa influência é evidente na definição do que constitui um sistema educacional de qualidade e nas características que distinguem um bom desempenho. O PISA classifica os países, e é possível observar que alguns mantêm-se constantemente nas posições de destaque, enquanto outros permanecem frequentemente nas posições mais baixas, consequentemente:

reforça a tendência para a comparação entre os diversos sistemas educativos nacionais, contribuindo para que se compaginem, em todo o mundo, os modos de organizar dos sistemas educativos, a definição do que importa ensinar e aprender, o reconhecimento do tipo de saberes que devem ser considerados válidos e legítimos (p.161).

Além disso, a pressão para alcançar resultados positivos nas avaliações pode levar os professores a adotarem métodos de ensino mais focados na memorização de informações e na resolução de exercícios específicos, em detrimento de abordagens mais críticas e exploratórias. Isso pode limitar a possibilidade dos estudantes de desenvolver habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional no mundo atual.

É importante ressaltar que a exclusão de determinados conteúdos do currículo escolar devido à ênfase excessiva em avaliações padronizadas pode prejudicar a qualidade da educação e a formação integral dos estudantes. Uma

abordagem mais equilibrada, que valorize a diversidade de habilidades e conhecimentos, é essencial para promover uma educação de qualidade. Portanto, as políticas educacionais devem ser cuidadosamente planejadas para garantir que todas as áreas do conhecimento sejam adequadamente atendidas e que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial.

A insuficiência de recursos e a distribuição desigual de financiamentos são fatores que também influenciam o trabalho nas escolas, agravando ainda mais as disparidades educacionais. Escolas em áreas mais pobres ou rurais frequentemente recebem menos recursos do que aquelas em áreas urbanas e mais ricas. Essa desigualdade financeira reflete-se em condições de ensino e aprendizagem muito desiguais. Enquanto algumas escolas conseguem manter instalações modernas e bem equipadas, outras lutam para oferecer o mínimo necessário em termos de infraestrutura e recursos didáticos.

Muitas vezes, os recursos são disponibilizados de forma esporádica ou com finalidades específicas que não atendem às necessidades globais das escolas. Essa abordagem fragmentada dificulta a implementação de planos de longo prazo e a manutenção de melhorias constantes nas condições de ensino. Por exemplo, a falta de financiamento consistente para a atualização de materiais didáticos e tecnológicos impede que escolas acompanhem as inovações e práticas pedagógicas modernas, prejudicando a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

A disponibilidade de materiais didáticos atualizados e recursos tecnológicos nas escolas é relevante para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Políticas que priorizam o investimento em materiais didáticos de qualidade e tecnologias educacionais podem auxiliar os professores a diversificar suas estratégias de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes.

Em relação aos materiais didáticos e recursos tecnológicos, a situação nas escolas muitas vezes revela uma lacuna significativa entre as políticas educacionais estabelecidas e sua execução prática. Muitas instituições ainda não dispõem da infraestrutura adequada para integrar efetivamente a tecnologia na educação. A ausência de computadores, *tablets*, acesso à internet de alta velocidade e softwares educativos atualizados limita os professores para incorporar ferramentas digitais em

suas práticas pedagógicas. Isso impede a aplicação de metodologias de ensino mais inovadoras.

Além disso, a falta de formação específica dos professores para o uso dessas tecnologias agrava o problema. Mesmo quando os recursos tecnológicos estão disponíveis, os professores muitas vezes não são devidamente orientados para utilizá-los de forma correta. As políticas educacionais que deveriam incluir programas de formação continuada focados no uso de tecnologia em sala de aula são frequentemente negligenciadas, resultando em um uso incompleto dos recursos disponíveis.

A qualidade das instalações físicas das escolas, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, áreas de recreação e espaços coletivos também é influenciada pelas políticas educacionais. Escolas bem equipadas e bem conservadas proporcionam um ambiente propício ao ensino e aprendizagem, contribuindo para o bem-estar docente e discente. No entanto, muitas políticas educacionais que visam melhorar a infraestrutura escolar não são implementadas de maneira correta, resultando em ambientes de ensino inadequados.

A manutenção insuficiente das instalações escolares é uma questão comum. Muitas escolas enfrentam problemas com a deterioração de edifícios, falta de manutenção regular e reparos atrasados. Isso pode levar a condições inseguras e desconfortáveis, como salas de aula com ventilação inadequada, iluminação insuficiente, problemas de encanamento e falta de equipamentos básicos.

A inadequação das instalações físicas também afeta os professores. Salas de aula mal equipadas e espaços de trabalho insuficientes podem diminuir a moral dos professores e dificultar as práticas pedagógicas inovadoras. Professores que trabalham em ambientes físicos desafiadores frequentemente enfrentam dificuldades adicionais ao tentar engajar os estudantes e manter a disciplina, o que pode levar ao esgotamento e à frustração.

A implementação estratégica de políticas públicas educacionais é importante para a adequação dos recursos e infraestruturas escolares, propiciando o suporte para a atuação docente e a promoção de trajetórias educativas enriquecedoras para os discentes, porém é notório que elas apresentam-se muito mais efetivas no papel do que na realidade. É um longo caminho já percorrido na história educacional

brasileira de negligência e descaso e o que vemos pela frente, como metas, não são nada promissoras. Devemos continuar lutando por uma "educação que queremos" e fazer com que ela aconteça, de fato!

2.2 Influência das Políticas Públicas Educacionais na gestão do ensino visando a melhoria na qualidade educacional

As políticas públicas na área da educação consistem em programas ou medidas desenvolvidas pelo governo para promover os direitos estabelecidos na Constituição Federal. Um dos principais objetivos dessas políticas é propor ações que assegurem o acesso à educação para toda a população. Elas incluem dispositivos que visam garantir a educação para todos, além de avaliar e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. A partir dessa definição de políticas públicas educacionais, é essencial fazer uma análise crítica sobre até que ponto os direitos à educação têm sido efetivamente concretizados.

As políticas públicas representam direitos fundamentais assegurados pela Constituição, os quais devem ser universalmente acessíveis a todos os cidadãos. Dada a sua importância crítica para o progresso social, tais direitos frequentemente emergem como temas centrais em diversas discussões. Com o objetivo de proporcionar acesso universal a uma educação pública de qualidade, são implementadas políticas específicas. Para atingir esses ideais, é essencial aderir aos objetivos estabelecidos na Constituição Federal, cujo artigo 205 estipula que:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento de pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

É necessário enfatizar que as políticas públicas educacionais transcendem a mera ampliação do acesso de crianças e adolescentes às escolas públicas. Elas são fundamentais para a construção e o desenvolvimento da sociedade, uma vez que se originam a partir dessa educação. Portanto, essas políticas afetam profundamente a vida de cada cidadão. Estão intrinsecamente conectadas à qualidade da educação e

sua importância na formação dos indivíduos. A busca por uma educação que promova a cidadania no Brasil é marcada por intensos desafios, permeada por uma história de significativos impactos e frustrações. Vieira (2007) enfatiza que há questões que independem de aporte financeiro e que podem ser equacionada com uma gestão mais abrangente da escola:

São aspectos relativos à função social da escola e que pedem um olhar atento da política e da gestão educacional e escolar. Temos uma escola que não responde aos imperativos de qualidade de uma educação para todos (p. 66).

A importância da educação na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva é indiscutível, o que torna essencial a discussão sobre o aprimoramento da qualidade educacional. Com o passar do tempo, essa temática ganha ainda mais força e presença em debates diversos, destacando-se como um ponto crítico a ser abordado. Assim, fica evidente que:

A QUALIDADE do ensino tem sido foco de discussão intensa, especialmente na educação pública. Educadores, dirigentes políticos, mídia e, nos últimos tempos, economistas, empresários, consultores empresariais e técnicos em planejamento têm ocupado boa parte do espaço dos educadores, emitindo receitas, soluções técnicas e, não raro, sugerindo a incompetência dos educadores para produzir soluções que empolguem a qualificação do ensino. Essa invasão de profissionais não identificados ou não envolvidos com as atividades do campo educacional merece uma reflexão. Não se trata aqui de preconizar o monopólio da discussão da educação aos educadores, mas de registrar a intensa penetração ideológica das análises, dos procedimentos e das receitas tecnocráticas à educação (Azevedo 2007, p. 07).

Para uma análise das políticas públicas voltadas para a educação e sua potencialidade transformadora na qualidade educacional e na construção de uma sociedade renovada, é fundamental reconhecer o papel abrangente e a capacidade transformadora da escola. Portanto, é pertinente considerar que:

No interior da escola, outros elementos sinalizam a qualidade social da educação, entre eles, a organização do trabalho pedagógico e gestão da escola; os projetos escolares; as formas de interlocução da escola com as famílias; o ambiente saudável; a política de inclusão efetiva; o respeito às diferenças e o diálogo como premissa básica; o trabalho colaborativo e as práticas efetivas de funcionamento dos colegiados e/ou dos conselhos escolares (Silva, 2009, p. 224).

A infraestrutura escolar adequada de uma instituição de ensino fornece uma educação transformadora. Essa transformação vai além do simples aprendizado do currículo por parte dos estudantes, abrangendo também a aprendizagem da convivência social no ambiente escolar, que é influenciado pelas políticas públicas de educação. Estas políticas são fundamentais não apenas para garantir uma educação que promova mudanças, mas também para a inclusão social e a construção de uma sociedade baseada em valores de justiça e cidadania.

A preocupação com a qualidade da educação provoca estudos, reflexões e debates sobre sua definição e como alcançá-la. As políticas públicas educacionais emergem com possíveis soluções nesse processo de transformação, visando a melhoria contínua da educação no Brasil. Porém, o que se evidencia é uma disparidade entre o que está proposto e o que realmente se efetiva no chão da escola. Apesar das inúmeras reformas políticas, suas descontinuidades e inconsistências, é preciso adotar medidas de constantes reformulações a fim de minimizar as suas defasagens.

Essa dinâmica de renovação pelas políticas educacionais se evidencia na adoção da Resolução nº 4, datada de 13 de julho de 2010. Essa normativa veio a complementar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reforçando o compromisso com a manutenção de um patamar mínimo de qualidade na educação. A resolução sublinha a visão de que a educação de qualidade é um fator essencial para a transformação social, indicando a importância de uma educação que contribua positivamente para a evolução da sociedade.

Art. 8º A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo.

Art. 9º A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem. [...].

Art. 10. A exigência legal de definição de padrões mínimos de qualidade da educação traduz a necessidade de reconhecer que a sua avaliação associa-se à ação planejada, coletivamente, pelos sujeitos da escola. [...]

§ 2º Para que se concretize a educação escolar, exige-se um padrão mínimo de insumos, que tem como base um investimento com valor calculado a partir das despesas essenciais ao desenvolvimento dos processos e procedimentos formativos, que levem, gradualmente, a uma educação integral, dotada de qualidade social (BRASIL, 2010, p. 2-3).

Conforme as orientações das políticas públicas educacionais, a qualidade na educação é atingida quando esta serve como meio de transformação da qualidade de vida, influenciando tanto as instituições de ensino quanto a comunidade mais ampla, e fomentando o desenvolvimento de uma sociedade na sua integralidade. A educação é ponto de partida para mudanças sociais, particularmente quando se concentra em um aprendizado que é tanto prático quanto significativo.

Dentro deste debate essencial, a Resolução nº 4 de 2010 ressalta a educação de qualidade social como uma força que pode modificar a sociedade de maneira qualitativa e quantitativa. A legislação corrobora essa visão, destacando a necessidade de uma educação que ultrapasse os limites escolares e se entrelace com a qualidade de vida social.

Ao avaliar a educação como um fenômeno tanto social quanto político, é imperativo reconhecer as contribuições de Paulo Freire, que argumentou desde seus primeiros escritos que a transformação global começa com a educação. Essa perspectiva abarca uma pedagogia libertadora, que cria bases para a dignidade humana e para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e engajada, por meio da educação.

A educação depende não só de políticas públicas que sejam aplicáveis, humanizadoras e promovam uma aprendizagem significativa, mas também representa um ato político que engloba o fazer pedagógico, envolvendo professores e estudantes. As políticas públicas na educação buscam soluções para desafios sociais e atuam na redução das disparidades sociais, tanto em sala de aula quanto na sociedade, promovendo a igualdade e garantindo o direito à educação de qualidade para todos.

3 A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS.

3.1 A educação de qualidade

Saviani (2008) discorre sobre a resistência histórica em oferecer uma educação pública de qualidade que se perpetua até hoje. Elenca o desinteresse financeiro em destinar verbas à educação e também às constantes reformas educacionais, o que gera um descontínuo de ideias e ações efetivas. Coloca que:

O que cabe ao Estado fazer é equipar adequadamente as escolas e dotá-las de professores com formação obtida em cursos de longa duração, com salários gratificantes, compatíveis com seu alto valor social. Isso permitirá transformar as escolas em ambientes estimulantes, nos quais as crianças, nelas permanecendo em jornada de tempo integral, não terão como fracassar; não terão como não aprender. Seu êxito será resultado de um trabalho pedagógico desenvolvido seriamente, próprio de profissionais bem preparados e que acreditam na relevância do papel que desempenham na sociedade, sendo remunerados à altura de sua importância social. (p. 16).

A escola pode ser um elemento fundamental para essa transformação. Dentro dela podemos assumir o compromisso de atuarmos para desconstruir esse círculo vicioso e contribuirmos para a construção de círculos virtuosos que digam não apenas um grande não à discriminação, mas um grande sim à valorização da diversidade. Precisamos de uma escola e uma sociedade em que não precisemos mais adjetivar a educação como sendo para todos.

A educação apresenta-se como uma alternativa no cenário que nos deparamos na atualidade, não para fazer milagres, mas para formar cidadãos conscientes e com condições de enfrentar o mundo que os espera, com incertezas e inseguranças. É pela compreensão dos problemas que se pode começar a equacioná-los.

Em um contexto contemporâneo, onde as transformações tecnológicas e sociais direcionam novas exigências e desafios, a definição de uma educação de qualidade vai além dos parâmetros técnicos e quantitativos, abrangendo aspectos éticos, estéticos, políticos e sociais.

Nesse sentido, Rios (2002, p. 68) afirma: "*Qualidade é um conceito relativo e dinâmico. Não se pode definir termos absolutos. E sempre é possível pretender*

mais qualidade. Um movimento de busca da qualidade é, por esta razão, um processo que, uma vez iniciado, nunca termina". Esta visão enfatiza a necessidade de uma educação que se adapta e evolui conforme as necessidades e contextos específicos dos estudantes e da sociedade.

Além disso, Rios argumenta que a qualidade da educação está intrinsecamente ligada à capacidade dos educadores de mediar de forma exitosa o conhecimento aos estudantes, promovendo um ensino que integra técnica, ética, política e estética. Ela afirma que "*A melhor qualidade se revela na definição dos caminhos para se fazer a mediação entre o aluno e o conhecimento*" (Rios, 2002, p. 103). Indica que uma educação de qualidade deve ser capaz de conectar os estudantes ao conhecimento de maneira significativa, crítica e sensível, respeitando a diversidade e promovendo a cidadania.

O educar deve desenvolver em cada indivíduo suas competências de interação e participação social. É contribuir para que todos tenham acesso a uma formação que privilegie a autonomia intelectual, o pensamento crítico e solidário. A tarefa de educar só tem função quando está intimamente veiculada a um projeto de vida para os homens, pois se educa para a sociedade que deseja ver transformada. Para Freire (2000):

Da educação que, não podemos jamais ser neutra, tanto podes estar a serviço da decisão, da transformação do mundo, da inserção crítica nele, quanto a serviço da imobilização, da permanência possível das estruturas injustas, da acomodação dos seres humanos à realidade tida como intocável (p.27).

Faz-se necessária uma mudança de postura, de concepções e atitudes por parte dos educadores e sociedade em geral. Essas mudanças ocasionarão grandes inovações no campo da assimilação de valores, princípios e metas a serem alcançadas.

Sob esta perspectiva o movimento de transformação da realidade se configura mais importante para tornar possível a reversão desse processo de exclusão. Para isso é preciso propor ações e medidas que asseguram o direito de todos perante a sociedade, lutando por melhoria na qualidade da educação; os professores precisam de formação continuada para atender as demandas sociais,

previsão e provisão de recursos materiais e humanos, entre outras possibilidades. Sob essa ótica Vieira (2007) aponta caminhos:

Dentre os fatores que podem vir a contribuir para construir essa educação, vale a pena referir aqueles destacados por Braslavsky: 1) o foco na relevância pessoal e social; 2) a convicção, a estima e a autoestima dos envolvidos; 3) a força ética e profissional dos mestres e professores; 4) a capacidade de condução de diretores e inspetores; 5) O trabalho em equipe dentro da escola e dos sistemas educacionais; 6) as alianças entre as escolas e os demais agentes educacionais; 7) o currículo em todos os seus níveis; 8) a quantidade, a qualidade e a disponibilidade de materiais educativos; 9) a pluralidade e a qualidade das didáticas; e 10) condições materiais e incentivos socioeconômicos e culturais mínimos (p. 66-67).

É necessário oferecer subsídios aos estudantes na construção de sua identidade, que fortaleçam a sua jornada pessoal e profissional, para que possam traçar um projeto de vida, com o objetivo de tornarem-se cidadãos realizados e produtivos, pois educar é a transformar a vida em processos permanentes de aprendizagem.

Os princípios básicos da educação apontam para a formação do cidadão crítico e participante, ciente de seus deveres e direitos, capaz de escolher adequadamente seu caminho. É importante salientar que o atual objetivo da educação não é educar para reproduzir conhecimentos, mas educar para criar, para crescer para aprender a aprender.

A educação é uma tarefa que nunca termina. Quanto mais estudamos, cada vez mais tomamos consciência do quanto ainda temos que aprender. E com isso sempre estaremos em busca do aprimoramento, descobrindo e tendo a consciência do vasto conhecimento a ser adquirido. Nas palavras de Freire (2002):

Uma das condições necessárias para que nos tornemos um intelectual que não teme a mudança é a percepção e a aceitação de que não há vida na imobilidade. De que não há progresso na estagnação. De que, se sou, na verdade, social e politicamente responsável, não posso me acomodar às estruturas injustas da sociedade. Não posso, traindo a vida, bendizê-las. Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tornamos parte (p. 43).

O conhecimento não pode ser entregue pronto ao educando, pois novos desafios cotidianos na vida social surgirão e é preciso ter estrutura para enfrentar as

adversidades. Educar não é lição a ser dada ou transmitida, mas uma série de posturas a serem desenvolvidas e estimuladas. Posturas essas que aflore que em cada um, o sentimento do que é viver em função do bem-estar comum.

Educar sem levar em consideração os termos “para todos” e “de qualidade” é impensável numa sociedade que a cada dia clama por mudanças em todas as suas esferas. Educação cria, recria, transforma e aflora. Aflora nos corações daqueles que acreditam, que confiam e que fazem acontecer!

Torna-se evidente uma educação que permita e torne realidade uma transformação da sociedade, tendo em vista uma escola que acredite e contemple novas possibilidades para a tarefa educativa, abrindo caminhos e facilitando a convivência e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões.

3.2 Os quatro pilares

O Relatório Jacques Delors, foi fruto dos trabalhos desenvolvidos de 1993 a 1996, pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Para Delors (1996), *“Ante aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social”* (p.11). Para ele, só a educação conduzirá *“a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras...”* (p. 11).

De acordo com Delors, a educação necessária ao século que se inicia poderia ser sintetizada em um de seus parágrafos:

Para poder dar respostas ao conjunto de suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (Delors, 1996, p. 89-90).

Vamos destacar a parte deste trecho que diz “*quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida*”. Esse documento aponta a necessidade da mudança de olhar perante as reais aprendizagens que devem ser contempladas na escola. Essas quatro aprendizagens são essenciais para a realização profissional pessoal e profissional que perpassará por toda a vida.

Os membros da comissão sabiam que seria imprescindível apontar novos objetivos à educação, para enfrentar os desafios do próximo século e para isso tinha que mudar a ideia que se tinha sobre a sua utilidade. Devia ser levada em conta uma educação que revelasse o potencial criativo de cada indivíduo, revelando o tesouro escondido em cada um de nós. Para que isso acontecesse era preciso acabar com a visão instrumental da educação, na qual o conhecimento é adquirido de forma sistemática e mecânica, vendo o educando como um ser passivo. Era preciso que começassem a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade aprende a ser.

De acordo com Delors, a prática pedagógica deve embasar-se em desenvolver nos estudantes quatro aprendizagens fundamentais. Vamos conhecer uma breve explicação sobre os quatros pilares:

Aprender a conhecer – consiste em um tipo de aprendizagem que não visa à aquisição de conhecimentos de forma mecânica, ao invés disso contempla antes o domínio de instrumentos do conhecimento. O estudante tem que estar preparado para adquirir o conhecimento, sendo que o objetivo é que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, desenvolvendo as suas capacidades comunicativas e profissionais.

A preocupação da educação não deve ser apenas com o conhecimento em si, mas em proporcionar aprendizagens de como adquirir esse conhecimento, para que ele possa ocorrer em qualquer situação ao longo da vida. O mundo está em constante transformação, as informações mudam em pouco tempo, o que precisamos é fazer com que os indivíduos adquiram competências para se adaptarem a situações novas e imprevistas. O importante não é mais a quantidade das informações acumuladas, mas saber selecioná-las e refleti-las a fim de buscar soluções necessárias ao longo da vida.

O que se pretende é aguçar a curiosidade em cada estudante, despertar a sede de conhecimento para que ele aprenda mais a cada dia. Cada ao professor oferecer ferramentas que lhes permitam construir suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico, para que o educando possa chegar as suas próprias conclusões e desvendar os domínios do saber e do desconhecido.

Aprender a fazer é poder agir num meio envolvente normalmente considerando como uma adaptação da educação ao projeto de vida e a formação profissional. Mas como fazer isso hoje em dia quando não se pode prever qual será a evolução do mundo atual? As tarefas puramente físicas são substituídas por tarefas de produção mais intelectuais, mais mentais, como o comando de máquinas, a sua manutenção e vigilância, ou por tarefas de concepção, de estudo, de organização à medida que as máquinas se tornam mais "inteligentes" e que o trabalho se "desmaterializa". Qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos tornam-se cada vez mais importantes.

O aprender a fazer está relacionado com a questão profissional. Mais do que os conhecimentos técnicos, é preciso aprender os conhecimentos comportamentais, o saber trabalhar em equipe, usar a criatividade, ter iniciativa. Cada vez mais está sendo valorizado nas pessoas o bom desempenho na resolução de problemas. Em muitas atividades, em muitos trabalhos, não tem tanto peso se a pessoa sabe grandes teorias, o que o mercado pede hoje é a capacidade na solução de conflitos. Por esse motivo, a escola não pode mais simplesmente transmitir conhecimentos prontos, porque a todo o momento as coisas evoluem.

Aprender a ser tem por finalidade competir à educação encontrando e assinalando as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

A educação deve contribuir para a formação integral do ser humano, em todos os seus aspectos físico, espiritual, social, intelectual, etc. de forma que cada um possa desenvolver sua criatividade e senso crítico, seus valores que o conduzam à construção de sua própria história.

Aprender a viver juntos participando e cooperando com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, respeitando os valores do pluralismo da compreensão mútua. Transmitindo os conhecimentos sobre a diversidade dos grupos sociais, desenvolvendo a empatia sobre eles, aprendendo a respeitar, a conviver e compreender as diferenças individuais, sendo de extrema importância para o seu comportamento na sociedade por toda a sua vida.

Ensinar a viver juntos é primordial. Esse é o grande conflito encontrado nas escolas e, conseqüentemente, na sociedade ou vice e versa. O que é preciso é acabar com os “pré-conceitos” e estarmos abertos a conhecer o outro. Vivemos isolados em nosso mundo sem permitir conhecer o outro e nem que esse outro faça parte da nossa vida. É preciso conhecer antes a si mesmo para depois conhecer e respeitar o outro na sua diversidade.

Sob esta perspectiva o movimento de transformação da realidade se torna mais importante para tornar possível a reversão desse processo de exclusão. Para isso é preciso propor ações e medidas que assegurem o direito de todos perante a sociedade, lutando por melhoria na qualidade da educação, os professores precisam de formação continuada para atender as demandas sociais, previsão e provisão de recursos materiais e humanos entre outras possibilidades.

3.3 O papel do professor frente aos desafios mutáveis da educação

A educação se apresenta como um processo de ação e reação, vamos colher num futuro próximo, aquilo que plantamos hoje. Isso mostra a urgência da qualidade. É preciso recriar a realidade educacional e social, pois somos ao mesmo tempo, agentes e consequência do processo educativo. De acordo com Libâneo (2011, p. 03)

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas, que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. Inclusive há aqueles que se apegam à última tendência da moda, sem maiores cuidados em refletir se essa escolha trará, de fato, as respostas que procuram.

Para a melhoria da educação é de fundamental importância a análise das práticas pedagógicas à luz das bases teóricas da educação, com constante reflexão da ação para a ampliação de conhecimento por todos os participantes do processo educativo. Para Freire (2007) *“A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”* (p. 07).

É comum adotar na prática educativa modelos aos quais fomos submetidos enquanto estudantes. Dessa forma, encontram-se muitos professores que reproduzem em suas aulas a didática tradicional, do docente como detentor do conhecimento e o discente como receptor. De acordo com Silva (2009):

Quando o professor reflete sobre sua ação, ele está buscando soluções que atendam aos problemas reais encontrados em sala de aula e relacionando as teorias à situação singular vivenciada em sala para poder agir de maneira mais racional e adequada, evitando assim reproduzir vícios e atuar mecanicamente (p. 30).

A sociedade evolui e se modifica a cada segundo e é imprescindível que a escola acompanhe as mudanças que a rodeia. É preciso que se tenha uma cultura de reflexão da ação para que a comunidade escolar encontre o melhor caminho a trilhar, que atenda as suas necessidades.

Essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente (Imbernón, 2011. p.12).

Dessa forma, é fundamental que se tenha um olhar voltado para a figura do professor nesse processo de busca da qualidade. Pensar em metas e ações sem considerá-lo é desastroso. Ele é o responsável que contribui diretamente com a formação dos indivíduos e considerando isso, também deve ter uma formação para

tal função, ou seja, formar aquele que é formador dos cidadãos do presente e do futuro. A participação dos docentes frente às ações propostas na escola apresenta uma contribuição valiosa. De acordo com Giroux (1997, p. 161) *“É importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando”*.

Educar é oferecer subsídios aos estudantes na construção de sua identidade, que fortaleçam a sua jornada pessoal e profissional, para poderem traçar um projeto de vida, visando tornarem-se cidadãos realizados e produtivos, pois educar é transformar a vida em processos permanentes de aprendizagem.

Cabe ressaltar que o objetivo atual da educação não é a educação para reproduzir conhecimento, mas para criar, crescer e aprender. Visa formar cidadãos críticos e participativos, conscientes de seus deveres e direitos:

O objeto central da prática educativa na escola deve ser o de provocar a reconstrução das formas de pensar, sentir e atuar das novas gerações, oferecendo-lhes como instrumentos ou ferramentas de trabalho os esquemas conceituais que a humanidade foi criando e que se alojam nas diferentes formas de criação cultural (Gómez, 1998, p. 100).

O conhecimento não é algo estático e imutável, devem ser propostas situações de aprendizagem que permitam aos estudantes construir suas percepções a cerca do objeto a ser estudado, uma vez que em sua vida cotidiana e as situações vivenciadas emanam desafios latentes, sendo preciso ter estrutura para enfrentar as adversidades:

Mais do que transmitir informação, a função educativa da escola contemporânea deve se orientar para provocar a organização racional da informação fragmentária recebida e a reconstrução das pré-concepções acríticas, formadas pela pressão reprodutora do contexto social, por meio de mecanismos e meios de comunicação cada dia mais poderosos e de influência mais sutil (Gómez, 1998, p. 26).

A educação é uma tarefa que nunca termina. Quanto mais estudamos, cada vez mais tomamos consciência do quanto ainda temos que aprender. E com isso sempre estaremos em busca do aprimoramento, descobrindo e tendo a consciência do vasto conhecimento a ser adquirido. E nesse contexto, de urgência na melhoria

da educação frente às demandas da sociedade, a constante reflexão e formação docente torna-se peça principal para uma mudança nos ambientes escolares.

As escolas desempenham um papel fundamenal no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, assim como no aperfeiçoamento das metodologias adotadas pelos professores, que guiam crianças, adolescentes e jovens na jornada do conhecimento. No entanto, engajar os estudantes e cultivar o interesse pelo aprendizado tem se tornado cada vez mais desafiador, dada a variedade de distrações que disputam a atenção deles atualmente. Portanto, é essencial que os educadores se mantenham bem preparados e constantemente atualizados, não apenas para estimular questionamentos acerca do mundo, mas também para oferecer perspectivas diversas e soluções inovadoras. Nesse sentido:

A educação é um fenômeno complexo, porque é histórico. Ou seja, é produto do trabalho de seres humanos e, como tal, responde aos desafios que diferentes contextos políticos e sociais lhe colocam. A educação retrata e reproduz a sociedade; mas também projeta a sociedade que se quer. Por isso, vincula-se profundamente ao processo civilizatório e humano. Enquanto prática histórica tem o desafio de responder às demandas que os contextos lhe colocam (Pimenta, 2002, p.37-38).

Ao assumir sua função, o educador deve estar ciente de que é um dos pilares do sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é crucial reconhecer que outros elementos também são fundamentais nesse processo, como os educandos, suas famílias e a comunidade. Assim, pode-se afirmar que a aprendizagem é construída por meio da interação entre educador, educando, família e comunidade, o que permite concluir que cada indivíduo contribui, de alguma forma, para transformar o contexto social, formulando suas próprias ideias a partir das experiências compartilhadas de conhecimento.

Sobre as competências profissionais dos professores, Tardif (2007, p. 223) destaca que elas estão: “[...] ligadas às suas capacidades de racionalizar sua própria prática, de criticá-la, de revisá-la, de objetivá-la, buscando fundamentá-la em razões de agir”. Isso ressalta a importância de desenvolver uma prática docente flexível e consciente, que seja capaz de atender às necessidades e interesses dos estudantes.

4 GESTÃO DO ENSINO: O DOCENTE E OS RECURSOS DIDÁTICOS

4.1 Recursos didáticos e práticas pedagógicas

A educação nas séries iniciais do ensino fundamental é um campo dinâmico e desafiador que exige constante inovação e adaptabilidade por parte dos educadores. Ensinar crianças nesta fase de desenvolvimento não é uma questão de transmitir informações, mas de formar as bases para aprendizados futuros que influenciarão significativamente suas vidas e carreiras. A realidade é que muitas práticas pedagógicas se mantêm estagnadas, não correspondem às necessidades dos estudantes e nem aproveitam seu potencial criativo e intelectual.

No contexto atual, caracterizado pela rápida evolução tecnológica e por mudanças sociais contínuas, a educação requer uma abordagem que transcenda a mera aquisição de conhecimento pronto. É essencial cultivar habilidades como pensamento crítico, criatividade e proatividade. Para isso, o ambiente educacional deve ser transformado em um espaço de aprendizado ativo e engajador, onde a criança não seja apenas um receptor passivo de informações, mas um participante ativo no processo de aprendizagem.

A adoção de recursos didático-pedagógicos inovadores é apontada como uma alternativa para revitalizar o ensino e torná-lo mais condizentes com as demandas atuais. Estes recursos são lançados para preencher as lacunas deixadas pelo ensino tradicional, oferecendo aos educandos novas maneiras de interagir com o material de aprendizado e, assim, enriquecendo sua experiência educativa. Por meio da utilização desses materiais, professores podem transformar suas aulas em atividades participativas e prazerosas, aproveitando as qualidades inatas das crianças, como a curiosidade, o desejo de participar ativamente e influenciar o próprio processo de aprendizagem.

Quando pensamos em "recursos didáticos", muitas vezes imaginamos materiais prontos disponíveis para compra. No entanto, o termo "recursos" refere-se a um conceito mais amplo de suporte pedagógico. O valor de um recurso didático está na forma como o professor planeja e utiliza esses materiais para alcançar objetivos educacionais específicos, visando um aprendizado significativo. O

educador deve, portanto, aplicar seu conhecimento, criatividade e imaginação para estimular os estudantes, o que, por sua vez, pode transformar a sala de aula em um espaço acolhedor.

As novas gerações convivem com as novas tecnologias, mas é preciso a intervenção crítica do professor frente aos recursos disponíveis. Essa nova situação é uma importante oportunidade para que o professor possa refletir sobre a realidade histórica e tecnológica, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar com essa nova realidade, como também construí-la. De acordo com Almeida (2001, p.1):

Temos assim a oportunidade de romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-a à comunidade que a cerca, à sociedade da informação e a outros espaços produtores de conhecimento, aproximando o objeto do estudo escolar da vida cotidiana.

Percebe-se que o uso adequado de recursos didáticos pode estimular o interesse das crianças pelo conhecimento, despertando o prazer de aprender conteúdos que, sem esses recursos, poderiam ser monótonos e exaustivos para os estudantes. Assim, é importante que o professor empregue criatividade ao utilizar materiais simples, mas inovadores, para facilitar a compreensão do conteúdo. Segundo Souza (2007, p. 111), *“recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”*. Também ampliar a visão do estudante acerca do conteúdo a ser aprendido, para Freitas (2013, p 32), *“conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo”*.

É importante lembrar que nenhum material didático pode, por mais bem elaborado que seja, garantir, por si só, a qualidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Eles cumprem a função de mediação e não podem ser utilizados como se fossem começo, meio e fim de um processo didático. (Freitas, 2013, p. 34)

A escola deve ser mais do que uma simples instituição educacional que se baseia unicamente em livros didáticos para ensinar. Ela deve ser um local onde o aprendizado seja uma experiência prazerosa, interligando diversas áreas do conhecimento com o educando. Além disso, a escola deveria ser um ambiente onde o conhecimento circula de maneira criativa e livre, apoiado por recursos que tornem a aprendizagem mais inovadora e motivadora, estimulando a curiosidade e o entusiasmo pelo aprendizado.

4.2 O uso de recursos didáticos para um ensino transformador

O modelo tradicional de ensino pode inibir o desenvolvimento criativo do estudante, transformando potenciais capacidades criativas em competências mecânicas. Tal abordagem tende a desconectar o ensino da realidade dele, resultando em um processo educativo que pouco faz para preparar os jovens para os desafios do mundo real. Este modelo é caracterizado por uma dinâmica de centralidade no professor, em que o conteúdo é imposto e a aprendizagem se resume a repetições e memorizações descontextualizadas.

Em contrapartida, o uso de recursos didáticos inovadores é sugerido como uma alternativa para superar as falhas do ensino tradicional. Segundo Souza (2007), os recursos didáticos podem revolucionar o processo de ensino-aprendizagem ao tornar os estudantes participantes ativos na construção do conhecimento. Esses recursos facilitam a assimilação de conteúdo ao permitir que manipulem objetos e engajem com o material de forma prática e concreta, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo, especialmente nas séries iniciais.

A eficácia desses recursos, contudo, depende também da habilidade e criatividade do professor em integrá-los ao currículo de maneira significativa. Não se trata de utilizar os recursos didáticos como um mero complemento ao ensino, mas como parte fundamental de uma estratégia pedagógica planejada e orientada para alcançar objetivos educacionais específicos. Os professores devem ser formados e competentes para utilizar tais recursos não só para transmitir informações, mas para inspirar o questionamento e a exploração (Souza, 2007).

A integração de diferentes tipos de materiais e tecnologias educacionais em sala de aula pode transformar significativamente o ambiente de aprendizagem. Esses recursos incluem, mas não se limitam a, livros didáticos, materiais audiovisuais, ferramentas digitais, e kits de experimentação prática. Cada um desses materiais pode ser explorado para maximizar seu potencial educativo e estimular diferentes tipos de inteligências e estilos de aprendizagem entre os estudantes.

Por exemplo, o uso de mídias digitais e jogos educativos pode facilitar a compreensão de conceitos complexos em matemática ou ciências, enquanto atividades artísticas podem ser melhor exploradas por meio de recursos visuais e táteis que incentivem a expressão criativa. A chave é o uso de recursos que não apenas informem, mas que também inspirem os estudantes a questionar, explorar e aplicar o conhecimento adquirido em contextos novos e variados.

Os recursos didáticos são importantes para o sucesso educacional, pois tornam o contato com o conteúdo mais dinâmico e atraente para os estudantes do que métodos exclusivamente textuais. Isso resulta em maior engajamento e interação com o material apresentado. Embora o quadro e o giz sejam frequentemente usados, eles não são necessariamente os mais eficazes para o aprendizado.

A interação com atividades e com todos os participantes da sala de aula cria um ambiente propício à troca de informações, destacando outra vantagem dos recursos didático-pedagógicos: eles despertam nos estudantes a curiosidade, a capacidade de observação, a proatividade em questionar e o desejo de participar ativamente das atividades. Todas essas experiências contribuem para resultados positivos na utilização desses recursos, que são essenciais para uma aprendizagem significativa, desde que sejam utilizados como ferramentas, e não como um fim em si mesmos, por profissionais que compreendam suas potencialidades educativas.

Desde livros até tecnologias como TV e computador, os recursos didáticos podem proporcionar aos educandos uma melhor compreensão da realidade local, expandir sua capacidade de observar o mundo ao redor e desenvolver sua autonomia. Assim, poderá compreender melhor o conteúdo ao abordá-lo de acordo com sua realidade e desenvolvimento, além de estabelecer conexões com contextos

regionais, nacionais e globais, percebendo de forma crítica o mundo e construindo uma aprendizagem autônoma e significativa.

De acordo com Souza (2007), o uso de recursos didático-pedagógicos é crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois facilita a assimilação do conteúdo pelos estudantes e contribui para o desenvolvimento de suas habilidades e criatividade. Enfatiza que esses recursos são essenciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Além disso, proporcionam a chance de aprender o conteúdo de uma disciplina de maneira mais significativa e impactante, o que pode influenciar seu aprendizado ao longo da vida.

4.3 Relação professor e estudante na utilização de recursos didáticos

O papel do professor é fundamental na seleção e na implementação eficaz dos recursos. É essencial que os educadores não só tenham acesso a uma variedade de materiais didáticos, mas que também possuam a formação necessária para integrar esses recursos no currículo. Devem ser incentivados a adotar uma postura crítica e inovadora na utilização desses materiais. Isso implica adaptar recursos existentes e até mesmo criar novos materiais que se alinhem melhor às necessidades e interesses de seus educandos. A criatividade no uso dos recursos didáticos pode significativamente aumentar o engajamento dos estudantes e promover uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

A relação entre docente e discente é relevante na construção da aprendizagem. Uma abordagem participativa, em que o professor atua como mediador do conhecimento fortalece a autonomia do educando e incentiva uma aprendizagem mais significativa. O professor deve se posicionar não apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um facilitador da aprendizagem, que guia e apoia os estudantes enquanto eles exploram e constroem o conhecimento com participação ativa.

Para utilizar de maneira adequada os recursos, o professor deve propor situações de aprendizagem que exijam investigação e reflexão crítica, aprimorando e transformando sua prática pedagógica, de modo a valorizar a produção compartilhada de conhecimento. O professor deve deixar para trás o modelo

tradicional de transmissão do conhecimento e aventurar-se em novas práticas de ensino.

Nessa aventura, o professor é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, constante pesquisador sobre o aluno, seu nível de desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo, sua forma de linguagem, expectativas e necessidades, seu contexto e cultura.

O professor que atua nessa perspectiva tem uma intencionalidade enquanto responsável pela aprendizagem de seus alunos e esta constitui o seu projeto de atuação, elaborado com vistas a respeitar os diferentes estilos e ritmos de trabalho dos alunos, o trabalho colaborativo em sala de aula no que se refere ao planejamento, escolha do tema e respectiva problemática a ser investigada (Almeida, 2001, p. 8).

Diante deste cenário, cria-se um clima de confiança, de respeito às diferenças e de reciprocidade, o qual encoraja o educando a reconhecer seus conflitos e a descobrir as suas potencialidades. Ao mesmo tempo, o professor aprende quando busca conhecer os seus estudantes incentivando a imaginação, a leitura prazerosa, a escrita criativa, favorecendo a iniciativa, a espontaneidade e promovendo a cooperação e o diálogo.

A interação direta com os recursos didáticos permite que os educandos experimentem e compreendam o conteúdo de forma mais aprofundada. Esta abordagem promove não apenas a assimilação de informação, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas de pensamento, criatividade e solução de problemas.

Aliar teoria e prática na aprendizagem com recursos educacionais é essencial. Quando os estudantes têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas, eles conseguem visualizar como os conceitos se manifestam no mundo real. Essa abordagem não só reforça a compreensão dos conteúdos aprendidos, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades críticas como análise, solução de problemas e pensamento crítico.

Integrar teoria e prática ajuda a tornar o aprendizado mais relevante e motivador para os estudantes, pois eles conseguem perceber a utilidade do que estão aprendendo. Por exemplo, um estudante que aprende sobre princípios físicos pode compreender melhor esses conceitos ao construir e testar um modelo, o que facilita a retenção do conhecimento e o encoraja a explorar mais a fundo o assunto.

Torna-se fundamental para uma educação que inspire não apenas a ensinar, mas também permitir que o estudante utilize o conhecimento de maneira produtiva e significativa ao longo da sua vida. A efetividade da integração entre teoria e prática se evidencia também por meio da análise de dados quantitativos sobre o processo de aprendizagem, como aponta Freitas:

Aprendemos: 1% por meio do gosto; 1,5 % por meio do tato; 3,5 % por meio do olfato; 11 % por meio da audição; 83 % por meio da visão Logo, o uso de muitos e variados recursos visuais é estratégia das mais acertadas. Retemos: 10 % do que lemos; 20 % do que escutamos; 30 % do que vemos; 50 % do que vemos e escutamos; 70 % do que ouvimos e logo discutimos; 90 % do que ouvimos e logo realizamos. Portanto, optar por aulas que associam teoria e prática, contribuem para a efetiva construção e sedimentação do conhecimento (Freitas, 2013. p. 34).

Portanto, é essencial escolher aulas que integrem teoria e prática, contribuindo para a construção e consolidação do conhecimento. A partir dessas considerações, fica claro que não podemos nos limitar apenas ao uso de lousa, giz e livros. É necessário que as escolas forneçam materiais didáticos adequados a diferentes estilos de aprendizagem, incentivando a participação ativa e a motivação dos educandos. O aprendizado deve se apoiar não apenas em livros, mas em todo o conjunto de recursos disponíveis na unidade escolar. Portanto, a formação dos professores deve enfatizar métodos pedagógicos que apoiem o uso efetivo de recursos didáticos, assegurando que estes sejam integrados de maneira a enriquecer a experiência educativa (Souza, 2007).

Um aspecto essencial dessa dinâmica é a transformação do professor de uma autoridade distante para um facilitador acessível. Isso significa menos ênfase em aulas expositivas e um maior foco em métodos que promovem a interação e o diálogo. A utilização de recursos didáticos, como jogos educativos, modelos interativos, e tecnologias digitais, pode ser uma alternativa para fomentar um ambiente de aprendizado mais participativo.

Outro ponto crucial nas relações em sala de aula é o encorajamento da autonomia dos estudantes. O uso de recursos didáticos deve ser estruturado de

modo a permitir que os estudantes façam descobertas por si mesmos, explorando o conteúdo de maneira ativa e construindo seu próprio conhecimento a partir das experiências proporcionadas em sala de aula. Isso não só aumenta a motivação, como também ajuda no desenvolvimento de habilidades importantes, como pensamento crítico e resolução de problemas.

A utilização de recursos didáticos tem o potencial não apenas de enriquecer o currículo, mas de transformar a maneira como os estudantes percebem e interagem com o conhecimento. Ao integrar esses recursos de forma criativa e crítica, e ao colocar o professor como um facilitador ativo nesse processo, podemos esperar um ensino que não apenas informa, mas também forma cidadãos criativos, críticos e participativos para enfrentar os desafios do futuro.

Inserir o uso de recursos em sala de aula é uma questão de compromisso social, pois a escola tem o dever de oferecer a seus estudantes metodologias que lhes possibilitem avançar nos estudos e *“tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”* (BRASIL, 1996). Ou seja, nos dias atuais o uso das tecnologias em sala de aula é essencial para garantir ao estudante o acesso a instrumentos que ele usa em seu dia a dia, que prioriza cada vez mais a capacidade de inovar, de aprender, de comunicar e de criar utilizando as tecnologias digitais. Nas palavras de Almeida (2001, p.5):

Mudaram os tempos e as necessidades. É imperioso mudar a escola e todos nós somos sujeitos dessa mudança. Como dizia Paulo Freire, temos de ser homens e mulheres de nosso tempo e empregar todos os recursos disponíveis para promover a grande mudança que nossa escola está a exigir. Não podemos ser omissos. A neutralidade representa a aceitação da situação atual, a convivência com o que já está posto.

As mudanças são constantes nas escolas e com ela deve nascer um novo professor, que deixe para trás o tradicionalismo com a sua educação bancária, criticada por Freire (2000), e assuma o papel de facilitador da aprendizagem, atuando como mediador do conhecimento, abrindo portas e mostrando caminhos.

4.4 Desafios na Implementação de Recursos Didáticos

A integração de recursos didáticos nas escolas enfrenta uma complexidade de desafios que transcendem a simples disponibilidade de materiais e abrangem aspectos estruturais, pedagógicos e sociais.

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação de recursos didáticos inovadores enfrenta vários desafios. Um dos principais é a resistência à mudança nas práticas pedagógicas. Muitos educadores podem se sentir confortáveis com as metodologias tradicionais de ensino e podem ser relutantes em adotar novas tecnologias ou métodos. Além disso, a falta de recursos financeiros também pode limitar a disponibilidade de materiais didáticos atualizados e tecnologicamente avançados nas escolas, especialmente em regiões menos favorecidas.

Um dos principais desafios enfrentados pelas escolas na implementação de recursos didáticos é a inadequação da infraestrutura física e tecnológica. Muitas escolas, especialmente em regiões menos desenvolvidas, sofrem com a falta de instalações adequadas que suportem tecnologias educacionais avançadas ou mesmo básicas. A carência de recursos como computadores, acesso à internet de alta velocidade e espaços de aprendizagem adaptáveis pode limitar severamente a capacidade de integrar novos métodos e recursos didáticos. Além disso, a manutenção deficiente de equipamentos e a ausência de atualizações tecnológicas comprometem a eficácia dos recursos já existentes, tornando o ambiente educacional obsoleto e desmotivador tanto para docentes quanto para discentes.

No âmbito pedagógico, a resistência à mudança por parte de alguns educadores representa um obstáculo significativo. Professores que estão habituados a métodos tradicionais de ensino podem demonstrar hesitação ou mesmo oposição à adoção de novas tecnologias e metodologias. Esse fenômeno é frequentemente pontuado pela falta de formação adequada, que impede que os professores se sintam confiantes e competentes para explorar e integrar novos recursos didáticos em suas práticas pedagógicas. A formação continuada é, portanto, um componente essencial para a efetiva implementação de inovações educacionais, requerendo investimentos constantes em desenvolvimento profissional que muitas vezes são negligenciados por políticas educacionais ou restrições orçamentárias das instituições de ensino. De acordo com Souza (2007),

[...] o professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-los para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (p.111).

Considera-se que um dos maiores desafios para os educadores é a capacidade de tomar iniciativas e explorar novas estratégias para engajar os discentes e inspirá-los a aprender com entusiasmo. Nesse sentido, é evidente que empregar recursos didáticos como ferramentas de suporte durante as aulas pode ser uma estratégia precisa para promover um aprendizado global.

Quando se utilizam recursos didáticos em sala de aula, é interessante que o professor dedique especial atenção à escolha do material, considerando se este contribuirá para alcançar os objetivos pedagógicos e auxiliará na construção do conhecimento dos educandos.

É fundamental que o professor não apenas apresente materiais didáticos, mas também saiba utilizá-los de maneira estratégica para mediar a relação entre o conteúdo e a aprendizagem dos estudantes, tornando as aulas mais envolventes e significativas. Com essa abordagem, os estudantes se sentirão motivados a explorar novos conhecimentos, efetivando assim a prática docente. Essa estratégia proporcionará aos educadores uma melhor compreensão dos aspectos da prática pedagógica e a importância de um ambiente diversificado, ao adotar uma metodologia diferenciada que enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

Para que o professor encoraje o educando, é necessário aguçar sua curiosidade, questionando o conteúdo ensinado e provocando reflexões que desafiem o estudante a buscar novos conceitos para construir seu conhecimento.

Já os aspectos sociais e culturais também desempenham um papel crítico nos desafios enfrentados pelas escolas. A desigualdade socioeconômica entre os estudantes pode agravar as disparidades no acesso a recursos educacionais de qualidade, resultando em uma experiência de aprendizagem heterogênea e muitas vezes injusta. Crianças de famílias de baixa renda podem não ter acesso a tecnologias em casa, o que limita sua habilidade de se engajar com materiais didáticos digitais fora do ambiente escolar.

Diante desses desafios, é imperativo que as políticas educacionais sejam formuladas de modo a promover uma implementação mais ampla de recursos didáticos nas escolas. Isso inclui o investimento em infraestrutura física e tecnológica, o desenvolvimento de programas de formação continuada para professores e a criação de estratégias para atenuar as desigualdades socioeconômicas que afetam o acesso à educação de qualidade. Políticas públicas bem-sucedidas devem ser inclusivas e considerar as diversas realidades socioeconômicas e culturais dos estudantes, garantindo que todos tenham igual oportunidade de beneficiar-se das inovações educacionais.

Freitas (2013) pontua que as reformas educacionais no Brasil têm historicamente buscado inovar introduzindo novos materiais didáticos e abordagens de ensino. No entanto, essas mudanças frequentemente adotam um formato hierárquico e se mostram ineficazes por não considerarem integralmente os diversos fatores envolvidos. Nesse sentido, Freitas (2013, p. 38):

A produção de materiais e equipamentos didáticos deriva mais dos interesses dos fabricantes e dos fornecedores do que da necessidade dos educadores e dos educandos. É, de certa forma, até compreensível que tal coisa aconteça, pois já vivemos a experiência cotidiana, em que a imposição impera em lugar das práticas democráticas e dialógicas.

É essencial que a educação seja adaptada ao contexto sociocultural e às necessidades específicas dos estudantes. A introdução de novos recursos didáticos, mesmo que tecnicamente avançados, não garante melhorias automáticas no ensino e na aprendizagem. O sucesso desses recursos depende de uma ação cuidadosa e bem planejada, com objetivos claros e que respeite as particularidades do ambiente educacional. Oliveira (2021, p. 180) pontua que:

inovar é mais do que introduzir novidades ou mudanças. Implica substituir algo por algo novo, mas tendo em vista finalidades emancipadoras ligadas à transformação social. Daí a afirmação de que, nessa perspectiva, inovar em educação, caracteriza-se, a rigor, como renovar, reinventar, porquanto transformar na direção, portando, de uma educação de qualidade social.

Para superar esses obstáculos, é relevante que haja um suporte institucional importante que inclua formação continuada para professores, investimento em recursos didáticos modernos e uma cultura escolar que valorize e encoraje a inovação pedagógica. Somente assim os recursos didáticos poderão ser plenamente explorados para melhorar a qualidade da educação e contribuir para uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente para todos os educandos.

5 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PRÁTICAS DOCENTES

5.1 A formação continuada do professor como ferramenta para o avanço da educação

A vida em sociedade se altera a cada segundo e a escola não pode estar alheia a estas mudanças, exigindo dos professores a reflexão de suas ações diante deste mundo em constante transformação. A formação continuada dos professores torna-se desafiadora frente às demandas do ofício.

Muitos professores ainda não aplicam novas práticas em sala de aula, o que prejudica seu trabalho e a aprendizagem discente, portanto, é fundamental que se atualizem e se adequem às demandas atuais da educação.

A formação dos professores não se encerra na graduação ou licenciatura, ela deve ser contínua, pois a sociedade se transforma constantemente e os docentes precisam acompanhar essas mudanças para se adequarem às demandas que surgem. Sendo assim, a formação continuada é muito importante para que esses profissionais aprimorem suas práticas, aprendam novas metodologias, adequem-se às novas diretrizes da educação, aprendam a utilizar a tecnologia em sala de aula, entre outros.

Além disso, as novas gerações aprendem de forma diferente, sendo necessário transformar o modelo tradicional de educação com base nas transformações do mercado de trabalho e da era digital.

Sendo assim, os professores precisam promover o protagonismo em sala de aula e colocar os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, de forma que estes utilizem seus conhecimentos para agir e participar na sociedade, ultrapassando inclusive os muros da escola.

Para Gómez (1998, p. 70) o professor deve estar atento às diversas influências que, intencionalmente ou não, intervêm na vida dentro da escola e adotar uma postura crítica sobre o que os estudantes aprendem e como eles aprendem.

O professor tem papel determinante para a concretização de ações na escola. É ele que dá vida às teorias e as coloca em prática. É necessária uma cultura de formação continuada em que o professor se sinta acolhido e tenha voz ativa nas ações a serem desenvolvidas. A mudança que deve acontecer na escola deve partir das necessidades apresentadas pela comunidade e desenvolvidas com o corpo docente. Lenoir (1997) coloca que, para chegar a uma transformação importante nas práticas interventivas dos docentes, é preciso uma mudança nos modelos de formação. Os sistemas atuais possuem caráter normativo e impositivo.

Para Gómez, 1998, p. 363) “*a formação de professores baseia se principalmente em 'aprender fazendo', 'pela prática' e 'fazendo'*”, e é dessa forma que deve ser conduzida a prática na escola. A formação precisa estar atrelada ao trabalho do professor, não algo que seja externo e impositivo. Dessa forma, a formação deve aliar a teoria com a prática, fator essencial ao trabalho docente, abrindo espaço para o trabalho colaborativo, eficiente e, principalmente, partindo das reais necessidades da comunidade que a escola está inserida.

Pensar em práticas de formação docente exige organização e estratégias tangíveis, pois é um ato complexo e multifacetado. Para Libâneo (2007), a formação inicial e continuada de professores deve envolver a prática como ponto de partida para a teoria e a teoria é a base para uma prática de mais eficiência.

Pimenta (2012) escreve que a formação inicial do professor não consegue oferecer respostas às demandas do cotidiano escolar, pois extrapolam os campos teóricos, exigindo do profissional um olhar atento para a prática em que está inserido. Desse modo, Alarcão (2011), aponta que as ações de formação têm como objetivo tornar os docentes mais preparados para as situações do cotidiano, focando

em resolução de problemas em longo prazo, ampliando os horizontes da educação dentro da escola considerando a sociedade em que vivemos.

Diante disso cria-se uma cultura escolar formativa, com professores cientes de sua função social, entendendo que a sua formação continuada é essencial para uma prática educativa significativa, contribuindo para a reconstrução de uma sociedade mais igualitária, em que todos possam viver com dignidade e civilidade.

Neste contexto, a formação continuada dos docentes é essencial para uma transformação da escola, gerando efetivas transformações na vida dos sujeitos envolvidos na prática educativa e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria das relações em sociedade. Mas para que a formação não fique somente em discursos utópicos de melhoria da educação, é primordial pensar em um modelo que tenha o professor como ponto de partida e não aquele que vai somente executar um plano vindo de estâncias superiores para ser simplesmente cumprido. Diante disso, é essencial um plano de ações sistematizado para traçar percursos formativos dos educadores em busca da aprendizagem significativa.

As ações desenvolvidas em conjunto com os professores são muito mais eficientes e apresentam melhores resultados quando são oriundas do contexto escolar. Todos trabalham com mais engajamento, compromisso e sentimento de pertencimento, pois partem da necessidade local, foram discutidas com ideias, sugestões e apontamentos de todos os envolvidos. Dessa forma, estaremos atuando de uma forma conjunta, em que todos foram ouvidos em prol de uma demanda vivenciada, cujos resultados são visualizados em curto prazo, pois foram traçados objetivos específicos para a realidade local.

Diante desse cenário, a formação continuada dos professores é essencial para que se possa continuar avançando na educação oferecida aos discentes. Para isso, o processo de formação docente deve ser elaborado de forma efetiva e não externa ao trabalho do professor:

Os projetos de formação de professores têm se construído apenas a partir de paradigmas formais e externos ao professor, em que o dever ser soma-se ao como fazer. Pouquíssimas vezes as proposições sobre formação de educadores que temos analisado preocupam-se com o lugar onde os sujeitos se encontram situados, com suas dificuldades na busca do significado interior de suas aprendizagens ou com o que aprendem com seus erros (Fazenda, 2002, p. 20).

Ao longo dos anos, novas ideias e mudanças sociais pressionam a escola para haver uma urgente reestruturação em sua prática. Cada vez mais, professores encontram-se sobrecarregados de afazeres que vão além de sua formação inicial. Assim, é fundamental que sua formação continuada contemple abordagens críticas e reflexivas, articulando teoria com a prática e vice versa, que orientem novas ações, capazes de dialogar com outras formas de aprendizagem, mas também priorizar o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

Discutir a qualidade da educação implica necessariamente considerar o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, um elemento que tem sido reconhecido como fundamental nas políticas públicas educacionais, juntamente com a formação inicial. As escolas desempenham papéis cada vez mais diversificados na sociedade contemporânea, constituindo-se em ambientes de constante transformação. Neste cenário, o professor emerge como figura importante, responsável por promover mudanças nas atitudes e nos pensamentos dos educandos, enfrentando desafios crescentes impostos pelas novas gerações.

A aprendizagem e o desenvolvimento humano são processos ininterruptos que transformam os educadores em eternos aprendizes em suas trajetórias profissionais, absorvendo novos conhecimentos e refinando habilidades existentes. Assim, a formação continuada torna-se essencial nas instituições de ensino, para os professores executarem suas funções com excelência.

Reconhece-se que a formação inicial pode não cobrir todos os conhecimentos necessários para atender às dinâmicas necessidades de uma sala de aula, que variam conforme o contexto. Portanto, é necessário que os professores mantenham uma prática constante de atualização e reflexão sobre suas metodologias para enriquecer tanto sua competência quanto suas práticas pedagógicas. Neste sentido, Delors enfatiza que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (Delors, 2003, p. 160).

Assim, ainda em acordo com Delors, (2003, p. 159), ao tratar do professor e seu fazer explicita que *“para ser eficaz terá de recorrer a competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como autoridade, paciência e humildade [...]. Melhorar a qualidade e a motivação dos professores deve, pois ser uma prioridade em todos os países”*. Partindo dessa afirmação, podemos compreender que para bem realizar suas atividades é necessário que busque novas formas de trabalhar conteúdos, assim, podendo tornar o cotidiano mais leve.

Em consonância a isso Freire, (1996, p. 43), afirma que *“na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”*. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos.

Assim, continua Freire, (1996, p. 44), em relação a posição e aceitação dos educadores, colocando que *“quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me [...]”*, o que o autor nos diz é que existe a necessidade que o professor reconheça o que pode não estar dando certo em sua prática, de maneira a conseguir se transformar nesse eixo.

É essencial que os educadores reconheçam o impacto significativo de seu papel na formação dos estudantes e sintam-se motivados a desempenhar suas funções com excelência. Ao valorizar essa importância, percebe-se que os educadores são fundamentais na estrutura social e desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos indivíduos.

Além disso, os professores devem estar cientes de que não possuem todo o conhecimento e que os estudantes trazem para a sala de aula uma variedade de saberes prévios. É necessário que os professores explorem essa riqueza de conhecimentos prévios, ajustando suas práticas pedagógicas para enriquecer e refinar o aprendizado.

Segundo Delors (2003), essas abordagens pedagógicas enriquecem significativamente o ambiente de aprendizagem:

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural (p. 166).

Portanto, é importante enfatizar repetidamente a necessidade de os educadores continuarem a aprimorar suas habilidades por meio de uma formação continuada. Isso não apenas enriquece suas práticas pedagógicas, mas também evita que o ensino se torne repetitivo e exaustivo para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores devem estar conscientes de que esse desenvolvimento contínuo é uma parte essencial de sua carreira profissional, que não só melhora sua capacidade de ensino, mas também contribui significativamente para a evolução de seu perfil profissional. Ao investir em sua formação continuada, eles não apenas enriquecem seu próprio conhecimento, mas também ajudam a formar indivíduos mais críticos e criativos, capazes de construir um futuro promissor e melhor qualidade de vida.

5.2 10 competências prioritárias para a formação de professores

À medida que a tecnologia avança, o mundo sofre transformações cada vez mais rápidas, levando o mercado de trabalho a aumentar suas exigências em relação aos profissionais. Atualmente, não é suficiente possuir apenas habilidades técnicas; torna-se crucial desenvolver competências emocionais. Essa realidade não se exclui do âmbito educacional, onde a formação continuada de docentes assume um papel vital.

A formação continuada vai além da simples atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas; ela é essencial para o cultivo de habilidades e competências necessárias no século XXI. O relatório "Educação, um tesouro a descobrir" da UNESCO, cita os quatro pilares fundamentais para a educação ao longo da vida e ressaltam a importância de competências como autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e social, além de habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico, criatividade, empatia e a capacidade de se comunicar.

A formação continuada de professores e demais profissionais da educação tem grande importância para o desempenho do educador ao longo da rotina escolar e para a sua trajetória profissional, além da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Perrenoud (1999) escreve sobre as 10 competências para ensinar:

1. Organizar e coordenar as situações de aprendizagem

É vital que o professor do século XXI esteja apto a elaborar o projeto pedagógico e a estruturar os planos de aula. Quando isso é realizado com sucesso, o processo de ensino e aprendizagem se enriquece consideravelmente. A preparação e a busca contínua por novos métodos para engajar os estudantes são fundamentais, especialmente considerando que manter a atenção dos estudantes ainda representa um dos grandes desafios contemporâneos. Além disso, é importante que o educador saiba responder aos erros e desafios que emergem, adaptando atividades conforme necessário

2. Gerir a progressão das aprendizagens

Perrenoud ressalta que o professor deve gerenciar o progresso dos estudantes. Essa habilidade implica entender profundamente quem são os estudantes, suas capacidades de desenvolvimento e suas velocidades de aprendizado em relação aos objetivos educacionais estabelecidos. Gerir esse processo envolve lidar com problemas específicos que surgem, sempre considerando as características individuais de cada educando, pois cada um possui seu próprio ritmo e dificuldades particulares.

3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação

A habilidade de personalizar o ensino é essencial, como mostra a conexão entre essa competência e a anterior. Ao desenvolver métodos de diferenciação, o professor reconhece e responde à diversidade de sua turma. Perrenoud enfatiza a importância de fornecer suporte adicional aos estudantes que enfrentam maiores desafios, incentivando também o trabalho em equipe.

4. Envolver os alunos nas suas aprendizagens e em seu trabalho

A integração dos estudantes em seus processos de aprendizagem é essencial, especialmente considerando que as novas gerações possuem acesso prévio a vastas informações, muitas vezes via internet. É importante que o professor incentive a curiosidade dos estudantes e promova sua participação ativa, transformando-os em protagonistas de seu próprio aprendizado.

5. Trabalhar em equipe

O trabalho colaborativo, já incorporado na BNCC, é fundamental não só entre professores de diferentes disciplinas, mas também entre os próprios estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e interativo.

6. Participar da gestão da escola

A participação dos professores na administração escolar é outra competência importante, como aponta Perrenoud. Isso inclui a gestão responsável dos recursos disponíveis e a promoção de projetos educacionais que incentivem a participação da comunidade escolar.

7. Informar e envolver os pais

A comunicação com os pais é indispensável para envolvê-los no processo educativo. É fundamental que os educadores desenvolvam estratégias para informar e integrar as famílias no ambiente escolar, facilitando a colaboração e o engajamento em atividades educativas.

8. Servir-se de novas tecnologias

A adoção de novas tecnologias é imprescindível num mundo cada vez mais digitalizado. Os professores devem utilizar essas ferramentas não como substitutas de seu papel, mas como complementos que enriquecem o processo educativo.

9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão

Enfrentar os dilemas éticos da profissão é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade justa e equitativa. O educador deve promover a inclusão, combater preconceitos e fomentar a responsabilidade social entre os discentes.

10. Gerir sua própria formação continuada

Por fim, a gestão da própria formação contínua é crucial para o desenvolvimento profissional dos educadores. É importante que o professor estabeleça e mantenha um plano de desenvolvimento profissional contínuo, participando de debates e eventos que enriqueçam sua prática pedagógica.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

6.1 Delineamento

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, na perspectiva interventiva e exploratória, com aplicação de um plano de intervenção, buscando compreender melhor o objeto de estudo, por meio de uma investigação ampla e flexível. De acordo com Lakatos e Marconi (2005, p. 190) *“o objetivo da pesquisa exploratória é a formulação de questões para desenvolver hipóteses e ampliar o conhecimento do pesquisador com o tema”*.

A pesquisa começou com uma fase exploratória para entender o contexto, identificar problemas e gerar hipóteses sobre o que podia ser melhorado. Com base nos resultados obtidos nessa fase, uma intervenção foi projetada e implementada. Após esta etapa, a pesquisa avaliou os resultados e efeitos da intervenção. Para Lüdke e André *“O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”* (1986, p. 12).

6.2 Área de realização

A escola em que o estudo ocorreu está localizada na cidade de Praia Grande - SP. Fica na região central da cidade e recebe muitos estudantes provenientes de outras cidades.

A escola atende 970 crianças, divididas em 46 turmas do 1º ao 5º ano, distribuídas em três períodos. Ministram aula para essas turmas o total de 40 docentes, sendo 4 professores de Educação Física e 36 professores regentes, onde, 10 destes possuem duas turmas em períodos diferentes. Soma-se ao quadro docente, 2 professores de Educação Especial que atendem estudantes de inclusão no contraturno escolar. As salas estão organizadas em:

1. Manhã: das 7 às 11 horas, com crianças de 4º e 5º ano.
2. Intermediário: das 11 às 15 horas, com crianças de 1º e 2º ano.
3. Tarde: das 15 às 19 horas, com crianças de 3º ano.

O espaço foi erguido em um terreno de 1.596,60 metros quadrados (m²), enquanto o total de área construída soma 3.277,46 m², divididos em três pavimentos (térreo, 1º e 2º andares).

Ao todo, o prédio conta com 20 salas de aula, uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma para o laboratório de informática, uma sala para a sala de leitura e quadra poliesportiva. Possui elevador e placas de identificação dos ambientes em Libras e Braille.

No térreo fica concentrada a parte administrativa da unidade. Neste espaço está: a secretaria, a sala da diretoria e assistente de direção, almoxarifado, arquivo morto e sala dos professores. Somam-se a este espaço, além de seis salas de aula, dois banheiros (feminino e masculino), pátio coberto com refeitório, cozinha, despensa, áreas de serviço e de circulação.

O 1º andar tem o maior número de sala de aulas, totalizando 14 espaços e mais dois banheiros (feminino e masculino). No pavimento mais alto do prédio, o 2º andar, ficam as salas de AEE e de informática, depósito para material esportivo, quadra poliesportiva, sanitários (feminino e masculino) e sala de leitura.

6.3 Participantes

Participaram da pesquisa cinco professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino de Praia Grande - SP.

Para a coleta das informações foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas.

6.4 Instrumentos

A coleta das informações foi realizada por meio do Google Formulários e por entrevistas individuais, utilizando um questionário com questões abertas e fechadas, por meio dele foram evidenciadas as práticas de ensino dos professores em conjunto com o uso dos recursos didáticos.

6.5 Procedimentos de coletas de dados

Para a realização da coleta de dados, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade, nº CAAE 73340723.3.0000.5509 Após a aprovação, a pesquisadora apresentou à direção da escola os objetivos deste estudo e solicitou autorização para a realização da investigação em conjunto com os professores, apresentando o Termo de Anuência Institucional.

A aplicação do questionário e a coleta de dados ocorreram no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) do corpo docente, e foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao participante.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos. O primeiro momento contou com perguntas fechadas (de 1 a 6) e perguntas abertas (de 7 a 14), fornecendo informações relevantes ao objeto de estudo. O segundo momento da entrevista foi realizado após a execução do plano de intervenção, com somente uma pergunta (número 15), que procurou investigar se o plano de intervenção teve seus objetivos alcançados e, partir das respostas coletas, ofereceu subsídios para a construção do produto final.

6.6 Procedimentos de análise de dados.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, analisando as informações para poder compreender o objeto de estudo.

Após a coleta e análise dos resultados, foi traçado e implementado o plano de intervenção para a formação continuada dos professores de acordo com as suas reais necessidades. De acordo com Giroux (1997, p. 161) *“É importante enfatizar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, com o devem ensinar, e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando”*.

Durante os HTPCs, os docentes participaram de formações onde foram contemplados os aspectos teóricos, sempre fazendo referência a prática que está sendo vivenciada.

Dessa forma, a formação objetivou aliar a teoria com a prática, fator essencial ao trabalho docente, abrindo espaço para o trabalho colaborativo, produtivo e, principalmente, partindo das reais necessidades da comunidade que a escola está inserida.

As questões apresentadas aos professores foram separadas em categorias para promover uma análise mais profunda da realidade estudada. O estudo dos dados coletados foi categorizado de acordo com os grupos abaixo:

Quadro 1 - Perfil do profissional escolar

Grupo 1 - Traçar o perfil do profissional escolar.
1) Qual a sua idade? 1. Entre 20 e 30 anos. 2. Entre 31 e 40 anos. 3. Entre 41 e 50 anos. 4. Entre 51 e 60 anos. 5. Entre 61 e 70 anos. 2) Qual seu gênero? 1. Feminino. 2. Masculino. 3. Outro.

3) Qual o seu tempo de experiência enquanto profissional da educação?

1. Até 3 anos.
2. De 4 a 10 anos.
3. De 11 a 20 anos.
4. De 21 a 30 anos.
5. Mais que 31 anos.

4) Em quantas escolas/turmas você leciona ou tem algum tipo de vínculo?

- a) Uma escola, com uma turma.
- b) Uma escola, com duas turmas.
- c) Duas escolas, com duas turmas.

5) Considerando todas as escolas em que atua / a rede em que trabalha, qual é a sua carga horária semanal de trabalho?

1. De 21 a 30 horas.
2. De 31 a 40 horas.
3. De 41 a 60 horas.

6) Qual seu nível de escolaridade?

1. Graduação completa
2. Pós-graduação
3. Mestrado
4. Doutorado

Quadro 2 - Análise das políticas públicas e suas relações no cotidiano escolar

Grupo 2 - Analisar como as políticas educacionais afetam o trabalho diário dos docentes e sua autonomia pedagógica em relação às decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas.

7) De que forma as políticas educacionais impactam o seu trabalho diário como docente?

8) Como você avalia a sua autonomia pedagógica em relação às decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas?

Quadro 3 - Recursos didáticos: seus usos e implicações no trabalho docente e discente

Grupo 3 - Investigar o papel dos recursos didáticos na promoção de um ambiente de aprendizado produtivo e motivador, identificando os recursos mais relevantes, os desafios na sua implementação e a influência desses desafios na qualidade do ensino.

9) Você utiliza-se de recursos didáticos em suas aulas? Quais?

10) Quais recursos didáticos você considera mais relevante para promover o aprendizado significativo dos estudantes?

11) Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de recursos didáticos diferenciados?

12) Como esses desafios impactam a qualidade do ensino oferecido aos estudantes?

Quadro 4 - A formação docente no cotidiano escolar

Grupo 4 - Descrever a importância da formação continuada de docentes para a melhoria das práticas pedagógicas e da qualidade das aulas no ambiente educacional.

13) Na sua escola tem formação continuada destinada aos docentes?

14) Você considera que a formação continuada contribui para a melhoria de suas práticas pedagógicas? Comente sobre isso.

Quadro 5 - Análise do plano de intervenção

Grupo 5 – Avaliar a relevância da proposta de intervenção apresentada para o trabalho docente e a melhoria da qualidade das aulas, segundo a percepção dos professores.

15) Em sua opinião, a proposta apresentada contribuiu para seu trabalho docente e para a melhoria da qualidade das aulas? Escreva sobre isso.

6.7 PLANO DE INTERVENÇÃO

O tema desta proposta é o uso de recursos didáticos diferenciados no ambiente escolar. Um dos desafios da educação é trazer para o cotidiano escolar o universo dos estudantes, tornando o ensino mais significativo e prazeroso.

Muitos professores dizem que as crianças não prestam atenção às aulas e que estão muito mais interessados nos acontecimentos de fora da escola. Mas não deveria haver essa dissociação entre o “mundo escolar” e o “mundo fora da escola”. É urgente a ressignificação dos conteúdos escolares para que os educandos vejam sentido em aprendê-los e saibam a sua finalidade em atividades cotidianas.

Grande parcela dos professores que estão atuando em sala de aula foram estudantes nos moldes tradicionais e carregam memórias desse método de ensino. Mudar não é tarefa fácil. Por isso não se pode cobrar uma mudança de postura repentina. Diante desse cenário, a formação continuada dos professores é essencial para que se possa continuar avançando na educação oferecida aos discentes.

6.7.1 Objetivos

1. Auxiliar os docentes a identificar oportunidades para integrar os recursos de maneira significativa nas diferentes disciplinas do currículo, promovendo a aprendizagem ativa e prática.
2. Encorajar os professores a criar materiais de ensino, como apresentações, vídeos instrucionais, avaliações online e recursos interativos, que possam complementar os conceitos abordados em sala de aula.
3. Promover aprendizado contínuo, incentivando os professores a acompanharem as tendências educacionais em evolução e a estar motivado para atender às necessidades dos estudantes.
4. Estabelecer meios para acompanhamento da rotina escolar, promovendo uma rede de colaboração entre o formador e os professores e entre professores e professores, para que as práticas das formações sejam incorporadas no cotidiano escolar.

6.7.2 Método

A proposta consolidou-se em grande parte no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), mas também houve o acompanhamento das práticas cotidianas escolares dos professores, para que a intervenção ocorresse *in loco*.

As ações foram organizadas de acordo com a descrição a seguir:

O plano de formação

1. 1ª etapa

Formação em HTPC – 2 horas

Objetivos do encontro: Orientar os professores a utilizar diversos recursos, a fim de enriquecer a experiência de aprendizado dos estudantes.

A imagem abaixo foi projetada na lousa digital e foram propostas algumas perguntas para a reflexão do professor.

Figura 1 - O homem e os recursos

Fonte: arquivo pessoal

Para começo de conversa

1. O que você acha que o homem na imagem está tentando alcançar? Qual é o seu objetivo?
2. Ele consegue atingir seu objetivo? Por quê?

3. Por que você acha que ele está usando escadas para subir? Quais são os recursos que ele tem à sua disposição?
4. Você se identifica com o homem na imagem? Você já se sentiu assim em alguma situação da sua vida?
5. Como você acha que o homem na imagem poderia usar os seus recursos?
6. Quais seriam as alternativas ou soluções possíveis para ele?

Mão na massa

1. Os professores foram divididos em grupos de três ou quatro pessoas.
2. Cada grupo recebeu uma folha e caneta.
3. Cada grupo discutiu o significado da imagem, relacionando-os com a sua realidade escolar. Por exemplo, quais são os recursos que eles têm à disposição? Como eles os utilizam em suas aulas? Eles sentem que precisam de mais recursos ou de mais orientação para usá-los?
1. Após um tempo de discussão, cada grupo apresentou as suas conclusões para os demais.

1. 2ª etapa

Formação em HTPC – 2 horas

Objetivos do encontro: Auxiliar os professores a identificar oportunidades para integrar os recursos de maneira significativa nas diferentes disciplinas do currículo, promovendo a aprendizagem ativa e engajadora.

Figura 2 - O professor e a tecnologia na sala de aula

Fonte: Disponível em:
<http://tecnologiaeeducacaoxxi.blogspot.com/2012/11/charge-da-semana.html?m=1>. Acesso em 12 maio 2022.

A imagem foi projetada na lousa e fizemos uma roda de conversa diante das seguintes considerações:

Para começo de conversa:

1. Qual é a mensagem que o autor da imagem quer passar? Ele está criticando, elogiando ou brincando com a situação retratada?
2. Como é a relação entre o professor e os estudantes na imagem? Eles estão interessados, entediados, surpresos ou assustados com a atitude do professor?
1. Como essa imagem se relaciona com a realidade da educação no Brasil? Ela reflete algum problema, desafio, oportunidade ou solução para melhorar o ensino e a aprendizagem?
2. Como você se sente ao ver essa imagem? Ela te faz rir, pensar, questionar ou se indignar?
3. O que você faria se estivesse na sala de aula da imagem? Você concordaria, discordaria, participaria ou ignoraria o professor?

Mão na massa

A atitude e a forma como o professor se comporta, se expressa e se relaciona com os estudantes e com o conteúdo faz toda a diferença para o sucesso de uma prática. Uma boa atitude pode motivar, engajar e facilitar a aprendizagem dos educandos. Uma má atitude pode desmotivar, desinteressar e dificultar a aprendizagem.

1. Cada professor recebeu um papel e caneta e analisou a imagem e respondeu as seguintes perguntas:
 1. O que o professor está fazendo na imagem?
 2. Qual é a atitude dele em relação aos estudantes e ao conteúdo?
 3. Como os estudantes estão reagindo à atitude do professor?
2. Após um tempo de análise, o professor vai compartilhar as suas respostas com os demais.

3. 3ª etapa

Acompanhamento diário e apoio aos docentes

Objetivo da etapa: Estabelecer meios para acompanhamento da rotina escolar, promovendo uma rede de colaboração entre o formador e os professores e entre professores e professores, para que as práticas das formações sejam incorporadas no cotidiano escolar.

Esta etapa permeou todo o processo de formação, uma vez que fator essencial para o sucesso de toda a proposta. Com essa ação, foi possível estar ao lado dos professores, verificando pontos a serem revistos durante os encontros de formação, identificando avanços e desafios frente às demandas escolares e propor soluções em conjunto.

1. 4ª etapa

Criação e manutenção de *Blog* Educacional

O *Blog* educacional é uma excelente ferramenta para divulgação de novos materiais de estudo, postagem de sugestão de atividades em colaboração entre professores, indicação de sites para estudos dos professores ou de atividades para estudantes e pode ser utilizado também para postagem de atividades para os estudantes.

Este Blog é o produto final deste trabalho, pois se apresentou como uma ferramenta de fácil manejo, de rápida atualização e de grande abrangência, podendo ser acessado e utilizado em qualquer lugar do mundo. Todo o seu conteúdo e explicações encontram-se no capítulo 8.

1. 5ª etapa

Formação em HTPC – 2 horas

Objetivos do encontro: Auxiliar os professores a explorar ferramentas e plataformas que permitam a colaboração. Promover do aprendizado contínuo, incentivando os professores a acompanharem as tendências educacionais em evolução e a estar motivado para atender às necessidades dos estudantes.

Para esse encontro foi projetado na lousa digital o vídeo “Tecnologia ou metodologia”, disponível no *Youtube*, por meio do link: https://youtu.be/QzwNpyoX1xk_

Figura 3 - Tecnologia ou metodologia?

Fonte: Disponível em: https://youtu.be/QzwNpyoX1xk_

Após assistir ao vídeo e analisar as duas imagens evidenciadas, o corpo docente fez uma autoanálise do trabalho com as perguntas a seguir:

1. **Qual é o objetivo principal de integrar a tecnologia em minhas aulas?**

Estou usando a tecnologia apenas por comodidade, ou tenho um propósito claro para sua utilização?

2. **Como a tecnologia pode melhorar a experiência de aprendizado dos estudantes?**

Em que aspectos a tecnologia pode tornar o conteúdo mais acessível, interessante ou envolvente para os estudantes?

3. **Quais são as habilidades que meus estudantes podem desenvolver ao utilizar a tecnologia?**

Além do conteúdo, a tecnologia está ajudando meus estudantes a desenvolverem habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas?

4. **A tecnologia está promovendo a autonomia dos educandos?**

Os estudantes estão sendo estimulados a explorar, aprender e resolver problemas por conta própria usando a tecnologia?

5. **Estou utilizando uma variedade de ferramentas tecnológicas?**

Estou diversificando o uso da tecnologia, incorporando diferentes tipos de aplicativos, recursos online e plataformas?

6. **Estou me mantendo atualizado com as tendências tecnológicas?**

Estou acompanhando as novidades tecnológicas que podem beneficiar o ensino e explorando como posso incorporá-las às minhas aulas?

7. **Estou aberto a ajustar minha abordagem?**

Estou disposto a avaliar constantemente o uso da tecnologia, fazer ajustes conforme necessário e aprender com as experiências?

Após análise e reflexão de todos os apontamentos elencados, o formador tem em suas mãos um rico material para acompanhamento dos trabalhos, estando sempre à disposição do corpo docente para que se sintam seguros para inovar suas práticas pedagógicas para ampliar a qualidade das aulas e contribuir para que os estudantes participem com mais engajamento e proatividade.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão do ensino é um pilar fundamental para o sucesso educacional. Este capítulo traz a análise dos dados coletados durante entrevista realizada com cinco professores. O objetivo é compreender como as políticas educacionais influenciam o dia a dia dos docentes, bem como a utilização de recursos didáticos nas salas de aula. As respostas dos professores oferecem um olhar sobre os desafios e oportunidades na implementação de estratégias pedagógicas, pautadas por normativas e diretrizes educacionais.

Por meio de uma abordagem qualitativa, analisaremos como os professores percebem e interagem com as políticas impostas pelos órgãos educacionais, como isso afeta diretamente a sua prática pedagógica e o uso de recursos didáticos. Esta análise não apenas esclarece o impacto das decisões administrativas na gestão do ensino, mas também destaca a importância da adequação entre as políticas e as necessidades reais do ambiente educativo. Com os resultados desta pesquisa e do plano de intervenção, será elaborado o produto educacional com o objetivo de contribuir para o cenário educacional vivenciado, podendo ser também utilizado por outras entidades que notem a sua relevância para o contexto que estão inseridas.

Este capítulo combina a teoria educacional com a prática docente, buscando uma compreensão mais profunda de como as políticas de gestão do ensino podem ser otimizadas para melhor apoiar os professores no cumprimento de seus objetivos como figura docente à serviço de uma educação de qualidade.

A seguir serão colocadas às questões da entrevista realizada e, logo em seguida, seguem as análises pontuadas por esta pesquisadora, à luz das teorias estudadas e das práticas vivenciadas, formando assim um panorama geral mediante articulação da literatura estudada e a realidade que abarca as instituições de ensino.

7.1 Perfil do profissional entrevistado

A pesquisa ocorreu com cinco professores da unidade escolar. A distribuição etária dos profissionais participantes da pesquisa é bastante diversificada. Observou-se que a maioria está na faixa etária de 41 a 50 anos (dois participantes), seguida pelas faixas de 31 a 40 anos, 51 a 60 anos, e 61 a 70 anos, cada uma representada por um participante.

A pesquisa revelou uma predominância feminina entre os profissionais da educação, com cinco mulheres. Este dado reflete uma tendência observada no setor educacional, onde a profissão docente é, em sua grande maioria, ocupada por mulheres.

O tempo de atuação na profissão dos entrevistados varia significativamente, com um profissional tendo entre 4 a 10 anos de experiência, um entre 11 a 20 anos, dois entre 21 a 30 anos, e um com mais de 31 anos de experiência. Esta diversidade etária é importante para compreender as diferentes perspectivas e desafios enfrentados pelos educadores ao longo de suas carreiras.

A maioria dos profissionais trabalha em uma escola com duas turmas (quatro participantes), enquanto apenas um profissional trabalha em uma escola com uma turma. Nenhum dos entrevistados atua em duas escolas com duas turmas.

A carga horária semanal dos profissionais é um fator relevante para o rendimento profissional e a qualidade de vida. Um dos profissionais trabalha entre 21 a 30 horas semanais, enquanto quatro trabalham entre 41 a 60 horas semanais. Este dado revela uma carga de trabalho intensa para a maioria, o que pode impactar negativamente o tempo disponível para planejamento de aulas, desenvolvimento profissional e descanso adequado.

Em relação ao grau de instrução, todos os participantes possuem pós-graduação, refletindo um compromisso com o aperfeiçoamento contínuo e a atualização pedagógica.

7.2 Analisar como as políticas educacionais afetam o trabalho diário dos docentes e sua autonomia pedagógica em relação às decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas

Nesta seção, serão analisadas as questões do Grupo 2, com as questões 7 e 8, que analisam as percepções dos docentes sobre a gestão do ensino e as influências das Políticas Públicas em seu trabalho.

A gestão do ensino e as políticas educacionais são elementos de relevância para o clima organizacional escolar e o cotidiano dos docentes. Elas não apenas estabelecem diretrizes e padrões, mas também influenciam diretamente a prática pedagógica e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes.

Compreender como os professores percebem essa gestão e essas políticas é essencial para identificar os desafios e as oportunidades presentes no cenário educacional. As respostas refletem as diversas maneiras pelas quais essas políticas impactam a rotina docente, desde a burocracia e as tarefas administrativas até a adaptação de metodologias e recursos didáticos. Ao explorar esses apontamentos, buscamos lançar luz sobre os aspectos que podem ser aprimorados para promover um ambiente mais propício ao desenvolvimento profissional dos professores e à melhoria contínua da aprendizagem discente. Para obter as informações acerca do assunto, abrimos a parte da entrevista com as perguntas abertas com a seguinte questão:

1. **Questão 7** – De que forma as políticas educacionais impactam o seu trabalho diário como docente?

A análise das respostas dos professores à pergunta sobre o impacto das políticas educacionais em seu trabalho diário revela uma influência considerável e multifacetada dessas políticas sobre a prática docente. As declarações indicam que as diretrizes políticas não só definem a estrutura e os conteúdos do ensino, mas também exigem uma capacidade de adaptação constante por parte dos professores.

Freire (2001) discute que a prática educativa deve estar em constante adaptação às novas realidades, destacando que *"não há progresso na estagnação"* e que os educadores devem ser capazes de agir e refletir sobre as mudanças necessárias em suas práticas. *"Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tornamos parte"* (Freire, 2001, p. 43).

As políticas públicas impostas aos professores frequentemente determinam a estrutura e o funcionamento do ambiente educacional, influenciando diretamente suas metodologias de ensino e a gestão de sala de aula. Estas políticas podem abranger desde os currículos até as avaliações padronizadas, passando pelas normas e o uso de tecnologias educacionais. No concerne da avaliação e os objetivos da educação, Freitas (2010) escreve que:

a forma da avaliação existente nas escolas está intimamente ligada à forma escolar constituída pelo sistema capitalista **a partir de seus objetivos educacionais**. Somente uma alteração nestes objetivos, poderá gerar uma nova concepção de escola e, conseqüentemente, uma nova concepção e prática de avaliação (p. 94, *grifo do autor*).

Embora tais diretrizes visem melhorar a qualidade da educação, elas podem, às vezes, limitar a flexibilidade pedagógica dos professores e ignorar as especificidades contextuais de cada unidade educacional. É importante que os professores sejam integrados ativamente no processo de formulação dessas políticas. Afinal, são eles que estão em contato direto com os educandos e compreendem as necessidades reais do ambiente educacional. Ao ouvir os professores, os responsáveis pela criação de políticas podem obter um olhar mais criterioso e pontos valiosos que contribuiriam para desenvolver estratégias mais efetivas e em consonância com a realidade das escolas, promovendo um ensino que não apenas atenda às exigências administrativas, mas que verdadeiramente beneficie o processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido Giroux (1997, p. 157):

Por exemplo, muitas das recomendações que surgiram no atual debate ignoram o papel que os professores desempenham na preparação dos aprendizes para serem cidadãos ativos e críticos, ou então sugerem reformas que ignoram a inteligência, julgamento e experiência que os professores poderiam oferecer em tal debate.

O Professor 1 destaca que as políticas educacionais têm um "*impacto decisivo*" em seu trabalho, sublinhando a necessidade de adaptar-se às orientações que advêm das políticas em ação, provenientes dos órgãos governamentais, muitas

vezes inesperadas e podem requerer ajustes rápidos nos planos de ensino, o que pode ser desafiador para os docentes.

O Professor 2 ressalta que essas políticas "*acabam influenciando*" a rotina dos professores, que precisam seguir os direcionamentos impostos. Indica que "*os planejamentos são seguidos conforme essas políticas*" apontando que há uma rigidez nos planos de ensino, que devem alinhar-se às diretrizes políticas, limitando talvez a autonomia pedagógica dos professores em certa medida. Dentro desta realidade, "*os professores podem ser vistos não simplesmente como 'operadores profissionalmente preparados para efetivamente atingirem quaisquer metas a eles apresentadas'*" (Giroux, 1997, p. 161).

O Professor 3 aponta que as políticas educacionais influenciam "*significativamente*" aspectos como diretrizes, currículos e abordagens pedagógicas. Ele também menciona que alterações nas políticas podem impactar a carga de trabalho, os métodos de avaliação, a formação continuada e os recursos disponíveis. Isso ilustra a ampla gama de áreas afetadas pelas políticas educacionais, desde a estrutura curricular até os recursos didáticos e o aperfeiçoamento profissional dos docentes.

O Professor 4 menciona que as políticas educacionais geram um excesso de burocracia, exigindo que ele dedique muito tempo a tarefas administrativas, como o preenchimento de relatórios e a participação em reuniões. Isso, segundo ele, acaba tirando tempo das atividades pedagógicas e resultando em desmotivação. Essa observação aponta para um problema recorrente na educação: a sobrecarga burocrática. A necessidade de cumprir diversas exigências administrativas pode diminuir o tempo disponível para a preparação de aulas, atendimento individualizado aos estudantes e outras atividades diretamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem. A burocracia excessiva pode, assim, comprometer a qualidade do trabalho docente.

Por outro lado, o Professor 5 destaca que as políticas educacionais afetam seu trabalho diário de várias maneiras, incluindo a determinação dos currículos e padrões de aprendizagem, além de influenciar as metodologias de ensino que deve

usar. Ele também menciona que essas políticas podem afetar o acesso dos estudantes a recursos educacionais e o ambiente geral da sala de aula.

Essa resposta revela a abrangência das políticas educacionais e seu impacto multifacetado. Desde a estruturação do currículo até a definição de metodologias, as políticas determinam grande parte do trabalho docente, o que pode ser positivo ao garantir uma base comum de conhecimentos e práticas, mas também pode limitar a flexibilidade do professor para adaptar seu ensino às necessidades específicas dos estudantes, pois *“desempenham um papel cada vez maior na redução da autonomia do professor com respeito ao desenvolvimento e planejamento curricular e o julgamento e implementação de instrução em sala de aula”* (Giroux, 1997, p. 160). Ao complementar a ideia, o autor coloca que os pacotes curriculares *“são à prova de professor”*, reservando *“aos professores o simples papel de executar procedimentos de conteúdo e instrução predeterminados”*.

As respostas dos professores para esta questão indicam que as políticas educacionais, embora necessárias para orientar o ensino de modo macro, muitas vezes impõem desafios significativos. A burocracia e a falta de flexibilidade são questões críticas que podem afetar negativamente a motivação dos professores. Para mitigar esses impactos, é essencial que as políticas sejam elaboradas de maneira a equilibrar a necessidade de padronização com a autonomia pedagógica.

Para uma gestão do ensino mais produtiva e melhoria da qualidade educacional, é essencial que as políticas educacionais sejam desenvolvidas em diálogo com os profissionais da educação e considerem a realidade e os desafios específicos das escolas, uma vez que evidencia-se nesse processo hierárquico de tomada de decisões, que aos professores *“se reserva a tarefa de concepção, ao passo que os professores são reduzidos à tarefa de implementação”* (Giroux, 1997, p. 160).

Diante disso, das políticas determinarem o cotidiano das escolas, a próxima questão da entrevista buscou investigar como os professores lidam com isso em sua prática pedagógica.

2. **Questão 8** - Como você avalia a sua autonomia pedagógica em relação às decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas?

A autonomia pedagógica dos professores é fator relevante para garantir a qualidade do ensino e na gestão do processo educacional. Ela permite que os educadores adaptem seus métodos, recursos e estratégias didáticas às necessidades específicas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e personalizado. No entanto, a percepção dos professores sobre sua autonomia pode variar significativamente, influenciada por diversos fatores, como políticas educacionais e o apoio escolar.

No contexto de um país com dimensões continentais como o Brasil, é fundamental questionar até que ponto as soluções globais podem efetivamente abordar os problemas locais específicos, desde a construção de escolas até a formação de educadores. Vieira (2011) afirma que *“Sem perder de vista parâmetros nacionais, há, com efeito, peculiaridades próprias a observar, considerando diferentes populações a serem beneficiadas pela educação escolar, regiões geográficas, cenários urbanos e rurais”* (p. 129).

Para que essas peculiaridades sejam adequadamente atendidas, é essencial que as políticas promovam a autonomia dos professores, permitindo-lhes adaptar as diretrizes nacionais às realidades locais. Essa autonomia permite os educadores a utilizarem sua experiência para desenvolver abordagens pedagógicas que realmente atendam às necessidades de suas comunidades, garantindo assim uma educação inclusiva e de qualidade para todos de acordo com a necessidade local.

O Professor 1 destaca uma autonomia significativa, que é reforçada pela colaboração constante com colegas de trabalho e o suporte de uma equipe pedagógica. Essa resposta sugere que a autonomia pode ser fortalecida por um ambiente de trabalho colaborativo e pelo apoio institucional, indicando que a gestão escolar é uma vertente que deve proporcionar condições favoráveis para o exercício da autonomia docente.

Já o Professor 2 relaciona sua autonomia à adaptação dos métodos de ensino e recursos às necessidades dos discentes, enfatizando a importância da adequação didática para a eficácia do aprendizado. Essa resposta sugere que a autonomia não é apenas uma questão de liberdade, mas também de responsabilidade e habilidade para adaptar as práticas educativas às

especificidades dos educandos. Essa visão enfatiza a necessidade de recursos adequados para implementar métodos pedagógicos que facilitem o aprendizado. De acordo com a BNCC, a disponibilização de recursos didáticos diversificados é essencial para garantir a equidade e a qualidade na educação, permitindo que os professores adaptem suas práticas às necessidades dos estudantes (Brasil, 2018).

Professor 3 descreve uma autonomia variável, condicionada pelas diretrizes da escola, do sistema de ensino municipal e da cultura escolar. Apesar dessas limitações, o professor avalia positivamente sua autonomia, destacando a capacidade de adaptar o ensino às necessidades da sala. A autonomia pedagógica é frequentemente citada como um fator que permite aos professores responderem de maneira mais ponderada às necessidades individuais dos estudantes, aumentando o engajamento e os resultados educacionais.

O Professor 4 afirma que escolhe os métodos de ensino que considera mais eficazes, sem se limitar a um único modelo. Esta resposta sugere uma flexibilidade na abordagem pedagógica, permitindo a utilização de diferentes estratégias conforme necessário. A flexibilidade na escolha de métodos pedagógicos é essencial para atender à diversidade de estilos de aprendizado e promover a diversidade. A BNCC reforça a importância da flexibilidade curricular, permitindo adaptações que respeitem a singularidade dos contextos e das necessidades dos estudantes (Brasil, 2018).

O Professor 5 apresenta uma visão mais complexa, apontando que a autonomia varia conforme o contexto escolar e as políticas educacionais vigentes.

Minha autonomia pedagógica pode variar dependendo do contexto escolar e das políticas educacionais em vigor. Em alguns casos, tenho mais liberdade para tomar decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas, enquanto em outros, as políticas educacionais podem impor certas restrições ou diretrizes que limitam minha autonomia. Em geral, quanto mais flexibilidade eu tiver para adaptar meu ensino às necessidades dos alunos, mais eficaz posso ser como educador. (Professor 5)

Para que os professores sejam verdadeiros protagonistas de suas próprias práticas, é necessário proporcionar-lhes oportunidades adequadas para agir como agentes autônomos em situações cotidianas escolares. Como destaca Tardif (2014):

Entretanto, se quisermos que os professores sejam sujeitos do conhecimento, precisaremos dar-lhes tempo e espaço para que possam agir como atores autônomos de suas próprias práticas e como sujeitos competentes de sua própria profissão” (p. 243).

Em suma, a autonomia pedagógica é amplamente valorizada pelos professores, permitindo-lhes adaptar métodos de ensino e recursos às necessidades específicas do contexto escolar. No entanto, essa autonomia pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a colaboração entre colegas, a disponibilidade de recursos didáticos e as políticas educacionais em vigor. Promover um equilíbrio entre diretrizes educativas e a autonomia docente é fundamental para um ensino mais comprometido com a educação de qualidade e em consonância com as demandas emergentes da sociedade.

7.3 Investigar o papel dos recursos didáticos na promoção de um ambiente de aprendizado produtivo e motivador, identificando os recursos mais relevantes, os desafios na sua implementação e a influência desses desafios na qualidade do ensino.

Os recursos didáticos desempenham um papel fundamental na construção de um ambiente de aprendizado de maior complexidade. À medida que as metodologias de ensino evoluem, a utilização de ferramentas e materiais pedagógicos diversificados torna-se cada vez mais relevante para atender às necessidades diárias da sala de aula. Esta seção se dedica à análise de respostas de professores sobre a eficácia dos recursos didáticos na sala de aula, oferecendo uma visão sobre como esses instrumentos podem transformar o ensino e o aprendizado.

A importância de criar um ambiente de aprendizado que seja ao mesmo tempo estimulante e engajador não pode ficar em segundo plano. Diante do cenário atual da educação e da sociedade em constante transformação, professores estão constantemente buscando maneiras de envolver seus estudantes, incentivando-os a participar ativamente do processo educacional. Os recursos didáticos, que incluem desde livros e materiais impressos até tecnologias digitais avançadas,

desempenham um papel central nessa busca. Eles não apenas facilitam a compreensão dos conteúdos, mas também tornam o aprendizado mais interessante e motivador. Freitas (2013) relata o grande potencial desses recursos:

É indiscutível o papel do material didático como recurso incentivador da aprendizagem, uma vez que as mensagens que o estudante recebe por meio dele não são somente verbais; abarcam sons, cores, formas, sensações... Só pela sua presença, os materiais didáticos já cumprem a função de estabelecer contato na comunicação entre professor e aluno, alterando a monotonia das aulas exclusivamente verbais. Esses materiais ainda podem substituir, em grande parte, a simples memorização, contribuindo para o desenvolvimento de operações de análise e síntese, generalização e abstração, a partir de elementos concretos. Dessa forma, ampliam o campo de experiências do estudante, ao fazê-lo defrontar-se com elementos que, de outro modo, permaneceriam distantes no tempo e no espaço (p. 35).

Além disso, a integração de diferentes recursos didáticos pode atender a uma variedade de estilos de aprendizado, promovendo uma abordagem mais inclusiva e personalizada. A diversidade de recursos também pode ajudar a manter o interesse discente, evitando a monotonia e aumentando a motivação e atenção para aprender.

Todas as escolas da rede municipal de Praia Grande dispõem de lousas digitais em todas as salas de aula. Possuem um quadro interativo *touch screen* e um retroprojetor, Possuem internet por *wi-fi*, facilitando o acesso do docente a diversos recursos dentro da sala de aula. Para complementar essa tecnologia, há disponível em cada escola de Ensino Fundamental, quarenta *tablets* e setenta *chomebooks* para uso compartilhado dos estudantes dentro da unidade escolar. A maior parte das escolas também possui um laboratório de informática, com computadores conectados à internet. Todos esses equipamentos já fazem parte da rotina escolar docente e discente e são integrados satisfatoriamente no cotidiano escolar, salvo situações pontuais que são evidenciadas nesta pesquisa.

Analisaremos as percepções dos professores sobre a utilização de recursos didáticos em suas práticas pedagógicas, abordando questões como a eficácia desses recursos na melhoria do aprendizado, seu impacto na motivação discente e as possíveis barreiras encontradas na sua implementação.

3. Questão 9 - Você utiliza-se de recursos didáticos em suas aulas? Quais?

A análise das respostas dos professores a esta pergunta sobre a utilização de recursos didáticos em suas aulas revela uma prática consistente e diversificada no uso de ferramentas pedagógicas. Todos os professores entrevistados confirmaram a utilização de recursos didáticos, destacando uma variedade de materiais que contribuem para a atenção no processo de ensino.

Os professores fazem uso extensivo de livros didáticos e materiais de apoio fornecidos pela SEDUC. O livro didático é frequentemente o recurso mais empregado por muitos professores. Apesar de ser considerado um material básico, sua relevância é significativa. Nesse contexto, Lopes (2007) aponta:

Atualmente, os livros didáticos representam a principal, senão a única fonte de trabalho como material impresso na sala de aula, em muitas escolas da rede pública de ensino, tornando-se um recurso básico para o aluno e para o professor, no processo ensino aprendizagem(...). Atribui uma definição clássica de livro didático que é a “de ser uma versão didatizada do conhecimento para fins escolares e/ou com o propósito de formação de valores” que configuram concepções de conhecimentos, de valores, identidades e visões de mundo.

O Professor 1 menciona o acesso a “*livros didáticos, material de apoio elaborado pela Seduc, livros paradidáticos*”, além de contar com “*sala de biblioteca quinzenalmente e sala de informática semanalmente com acesso a computador, tablet e chromebook*” e uma “*lousa digital na sala de aula*”. Esses recursos não apenas enriquecem o conteúdo das aulas, mas também facilitam o acesso a diferentes fontes de informação e tecnologias, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo e atualizado.

O uso de tecnologias digitais e internet é um ponto comum entre os professores. O Professor 2 menciona a utilização de “*lousa digital com o uso de internet e pesquisas feitas pelos próprios alunos nas aulas de informática*”, enquanto o Professor 3 destaca o uso de “*quadro branco, vídeos, plataforma online, simulações interativas, acesso à internet, blog e sites educativos*”. A integração dessas ferramentas digitais nas aulas não só moderniza o ensino, mas também prepara os estudantes para um mundo cada vez mais digital e conectado.

Atividades práticas e lúdicas também são amplamente utilizadas para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente. O Professor 3, por exemplo, menciona o uso de:

atividades práticas, projetos práticos, atividades e roda de conversa em grupo que promovem a aprendizagem ativa, material de leitura, incentivo à leitura através de livros, visita a biblioteca da escola, artigos e textos relevantes aos conteúdos, atividades lúdicas, jogos, brinquedos e brincadeiras (Professor 3)

Esses recursos não só estimulam a participação ativa das crianças, mas também promovem habilidades sociais e cognitivas importantes, como a colaboração, o respeito mútuo e a aplicação prática do conhecimento.

A diversificação dos recursos didáticos é evidente. O Professor 4 menciona o uso de *“jogos, livros, atividades com músicas, material concreto, debates, rodas de conversa, materiais audiovisuais e softwares educativos”*, enquanto o Professor 5 destaca *“materiais impressos, livros didáticos e apostilas, recursos audiovisuais, como vídeos educacionais e apresentações de slides, além de recursos digitais, como aplicativos educacionais e plataformas online”*. A diversidade de recursos permite que os professores atendam às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem discente, tornando o ensino mais inclusivo.

4. **Questão 10** – Quais recursos didáticos você considera mais relevante para promover o aprendizado significativo dos estudantes?

Nesta questão buscamos explorar as percepções dos professores sobre os recursos adotados para promover um aprendizado significativo entre os estudantes. As respostas fornecem uma visão ampla sobre a diversidade de recursos disponíveis e como cada um pode ser utilizado para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Ao analisar essas respostas, podemos identificar não apenas as preferências individuais, mas também as estratégias comuns que podem ser implementadas para criar um ambiente educacional mais dinâmico e com engajamento direto dos estudantes.

O Professor 1 enfatiza a lousa digital como sua *“maior aliada”*, destacando o papel central que a tecnologia pode desempenhar na sala de aula. A lousa digital

não apenas facilita a apresentação de conteúdo de forma visualmente atraente, mas também permite a integração de diversos tipos de mídia, como vídeos, animações e apresentações interativas. Isso pode ajudar a direcionar a atenção dos discentes e tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Além disso, a lousa digital pode ser uma ferramenta poderosa para adaptar o ensino às necessidades individuais, permitindo que o professor apresente informações de várias maneiras para apoiar diferentes estilos de aprendizagem.

O Professor 2 valoriza as pesquisas de internet como um recurso que "*causa um grande impacto de autonomia aos alunos*". Essa abordagem promove a aprendizagem ativa, em que são incentivados a buscar informações por conta própria, desenvolver habilidades de pesquisa e participar de debates com base no material encontrado. Isso não só aumenta a autonomia dos estudantes, mas também desenvolve habilidades críticas e participativas. No entanto, o professor também ressalta a importância de "*não deixar de usar o primeiro recurso que faz parte do aprendizado que é a escrita manual*". Esta observação sublinha a importância de equilibrar a metodologia, garantindo que as habilidades básicas de alfabetização não sejam negligenciadas em meio à adoção de novas tecnologias.

O Professor 3 reconhece que "*a eficácia dos recursos didáticos varia dependendo do contexto, objetivos da aula e perfil dos alunos*". Ele destaca os materiais multimídia como ferramentas que são "*mais atrativas e complementam o conteúdo trabalhado*", tornando-o mais acessível e interessante. Materiais multimídia, como vídeos e apresentações, podem tornar conceitos abstratos mais concretos e compreensíveis. Além disso, ele valoriza "*atividades que promovem a colaboração entre os alunos*", como trabalhos em grupo e projetos colaborativos. Essas atividades não só ajudam os estudantes a desenvolver habilidades sociais e de trabalho em equipe, mas também facilitam a aprendizagem ativa, onde aprendem uns com os outros e se engajam mais profundamente com o conteúdo. Nessa mesma ideia, Freitas (2013) coloca que "*os materiais e equipamentos didáticos devem ser bastante explorados para que façam as conexões necessárias entre o que é ensinado e precisa ser aprendido* (p. 109).

O Professor 4 menciona "*debates e rodas de conversa, materiais audiovisuais e softwares educativos*" como recursos eficazes. Debates e rodas de conversa

promovem a interação verbal e o pensamento crítico, essenciais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação. Materiais audiovisuais e softwares educativos, por outro lado, podem tornar a aprendizagem mais envolvente e interativa, ajudando os estudantes a visualizar e entender melhor os conceitos apresentados.

O Professor 5 considera que os recursos que envolvem a interatividade, como *"jogos educativos e atividades práticas"*, são altamente benéficos para promover o aprendizado significativo. Jogos educativos podem transformar a aprendizagem em uma atividade divertida e envolvente, estimulando a motivação e o engajamento. Atividades práticas permitem que os estudantes apliquem o conhecimento de forma interativa, ajudando-os a entender melhor os conceitos aprendidos. Além disso, o professor menciona que *"o uso de recursos visuais, como vídeos, infográficos e diagramas, também podem facilitar a compreensão e a retenção do conteúdo"*. Recursos visuais ajudam a simplificar informações complexas, tornando-as mais acessíveis.

Em suma, a análise das respostas dos professores revela que a combinação de recursos didáticos diversificados é uma grande aliada para promover práticas mais exitosas em sala de aula. A integração de tecnologias modernas, métodos tradicionais e atividades interativas não só enriquece o conteúdo das aulas, mas também atende às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem, pois *"nesta fase, quanto mais contato com os objetos do conhecimento o aluno fizer, mais e melhor será sua aprendizagem"* (Freitas, 2013, p. 109).

Essa diversidade de abordagens sublinha a importância de uma gestão educacional que apoie a inovação e forneça os recursos necessários para que os professores possam utilizar uma ampla gama de ferramentas didáticas em prol da melhoria da educação.

5. **Questão 11** - Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de recursos didáticos diferenciados?

Ao analisar as respostas dos professores sobre os principais desafios enfrentados na implementação de recursos didáticos diferenciados, emergem

diversos fatores que complicam a aplicação dessas ferramentas pedagógicas no cotidiano escolar. Cada professor trouxe à tona aspectos específicos que refletem a complexidade da gestão do ensino e a utilização de recursos didáticos.

O Professor 1 identifica como principal desafio a articulação de todos os recursos com "*projetos, avaliações (Saresp e Saeb), BNCC (demanda emocional) muitas vezes em relação a prazos reduzidos*". Esta resposta evidencia a sobrecarga administrativa e a pressão que os professores enfrentam, o que pode dificultar a integração de novos recursos didáticos. Além disso, a necessidade de alinhar os recursos com as diretrizes curriculares e as avaliações padronizadas adiciona uma complexidade ao planejamento das aulas. A gestão desses múltiplos componentes exige um equilíbrio delicado, em que os professores precisam conciliar a inovação didática com as demandas burocráticas e curriculares impostas pelas políticas educacionais.

O Professor 2 menciona o "*uso da tecnologia avançada*" como um desafio, destacando que é possível ensinar apenas o básico. Essa resposta sublinha uma lacuna significativa na formação tecnológica dos docentes e na infraestrutura tecnológica disponível nas escolas. A dificuldade em dominar ferramentas avançadas e integrá-las ao currículo pode limitar o potencial dos recursos didáticos inovadores. Além disso, a resistência ou a falta de familiaridade com a tecnologia pode criar barreiras adicionais para o uso desses recursos. A necessidade de uma formação continuada e específica em tecnologia educacional é evidente, para que os professores possam se sentir confiantes ao utilizar essas ferramentas em suas práticas diárias.

Para que a tecnologia tenha impacto positivo nas escolas, é preciso investir no aperfeiçoamento dos professores. Segundo Altoé e Fugimoto (2009), muitos professores são submissos ao modelo antigo de educação e têm dificuldade em incorporar novas práticas pedagógicas em seu cotidiano. Para muitos, a tecnologia ainda é um desafio e cabe à formação continuada garantir que esses professores se sintam seguros para ministrar aulas incrementadas com a tecnologia.

Para Prado (1997), a formação do professor para o uso de diversos recursos em sala de aula precisa ser cuidadosa e criteriosa, para redimensionar o papel dos equipamentos tecnológicos na escola e na sociedade. De acordo com Valente

(1997), deve-se oferecer ao professor condições para que ele aprimore seus conhecimentos e as experiências vividas durante a sua formação para recontextualizar a realidade da sala de aula.

O Professor 3 relata que, embora tenha *"um bom suporte das ferramentas multimídias e da equipe pedagógica"*, o maior desafio reside em conciliar esses recursos com *"avaliações, projetos, demandas, cobranças, socioemocional, etc."*. Essa observação reforça a ideia de que, mesmo quando os recursos estão disponíveis, a gestão do tempo e das múltiplas demandas do ambiente escolar continua sendo um obstáculo. A sobrecarga de tarefas e a necessidade de atender a diversas exigências simultaneamente podem comprometer a implementação exitosa de recursos didáticos diferenciados. Isso aponta para a importância de uma gestão escolar que reconheça e mitigue essas pressões, proporcionando aos professores o tempo e o espaço necessários para explorar e integrar novos recursos pedagógicos sem se sentirem sobrecarregados.

O Professor 4 aponta que *"a escolha e a preparação de recursos didáticos diferenciados exigem tempo"*, o que é um desafio significativo em uma rotina escolar já sobrecarregada. Além disso, a *"disponibilidade de recursos didáticos variados e de qualidade nas escolas nem sempre é a ideal"*, o que dificulta ainda mais a implementação de metodologias inovadoras. Essa resposta destaca a necessidade de um maior investimento em materiais didáticos e na infraestrutura escolar para facilitar o trabalho dos professores. A falta de tempo e de recursos adequados pode desestimular os professores a buscar e novos métodos de ensino, resultando em uma prática pedagógica menos diversificada e inovadora. A alocação de recursos financeiros e a criação de políticas que favoreçam a aquisição e a utilização de materiais didáticos de qualidade são essenciais para superar esse desafio.

O Professor 5 lista uma série de desafios, incluindo *"a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados, a formação e a capacitação dos professores para integrar esses recursos de forma eficaz"*, e a adaptação dos materiais para atender às necessidades específicas dos estudantes e ao currículo escolar. Ele também menciona questões logísticas, como *"tempo disponível em sala de aula e acesso à internet"*, como barreiras significativas. Esta resposta fornece uma visão abrangente

dos múltiplos níveis de desafios, desde a infraestrutura tecnológica até a preparação pedagógica e as limitações específicas.

A formação continuada dos professores é peça chave para que eles possam acompanhar as inovações tecnológicas e pedagógicas, enquanto a infraestrutura adequada e o acesso fácil a recursos tecnológicos são fundamentais para que possam ser utilizados de maneira eficiente e impactante na sala de aula. Souza (2007) cita a importância da formação do professor

que é um dos principais agentes nesse processo, pois é ele que está diretamente relacionado com o aluno, se este professor não estiver bem preparado pode haver um desequilíbrio no processo de ensino e de aprendizagem, prejudicando assim, a aquisição do conhecimento de seu aluno (p. 111).

A análise das respostas dos professores revela que a implementação de recursos didáticos diferenciados é uma tarefa multifacetada que enfrenta desafios em várias frentes. A sobrecarga administrativa, a necessidade de formação continuada, a disponibilidade de recursos tecnológicos, e as limitações de tempo e infraestrutura são fatores que precisam ser abordados para que os recursos didáticos possam ser plenamente aproveitados em prol da melhoria da educação.

Diante disso, não basta colocar na escola equipamentos de última geração. É preciso que os professores estejam preparados para utilizá-los em prol de seus estudantes, tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas, envolventes e instigantes para aguçar a curiosidade e despertar o interesse de todos.

[...] não basta a escola adquirir recursos tecnológicos e outros materiais pedagógicos sofisticados e modernos. É preciso ter professores capazes de atuar e de recriar ambientes de aprendizagem. Isso significa formar professores críticos, reflexivos, autônomos e criativos para buscar novas possibilidades, novas compreensões, tendo em vista contribuir para o processo de mudança do sistema de ensino (Prado, 1997, p.14).

Para superar esses desafios, é essencial que haja um apoio consistente em termos de política educacional, investimentos em infraestrutura e formação docente, garantindo que os professores estejam preparados para utilizar os recursos didáticos. A colaboração entre gestores, professores e formuladores de políticas

pode criar um ambiente mais propício para a inovação e a efetividade dos recursos didáticos na promoção de um aprendizado significativo.

Questão 12 - Como esses desafios impactam a qualidade do ensino oferecido aos estudantes?

A análise das respostas dos professores sobre como os desafios na implementação de recursos didáticos impactam a qualidade do ensino oferecido aos estudantes revela uma série de consequências que afetam diretamente o ambiente educacional e o processo de aprendizagem.

O Professor 1 destaca que esses desafios "*podem comprometer ou muitas vezes não evidenciar a realidade educacional*". Isso significa que a dificuldade em integrar recursos didáticos pode criar um hiato entre o que é planejado e o que é realmente executado na sala de aula. A falta de recursos adequados pode resultar em práticas pedagógicas que não refletem o potencial completo das metodologias de ensino mais atuais, levando a uma educação que não atinge plenamente seus objetivos e não proporciona aos educandos a melhor experiência de aprendizado possível. Freitas (2013) salienta que a incorporação de recursos didáticos, sem planejamento e objetivos não trará resultados satisfatórios:

Nesse sentido, apenas uma aplicação sistemática, ordenada, com ações bem planejadas, objetivos bem definidos e respeito ao contexto educacional local pode promover, a médio prazo, as mudanças que os materiais e equipamentos didáticos têm em potencial (p. 39,).

O Professor 2 menciona que muitos estudantes "*só dispõem de recursos tecnológicos na própria escola*". Portanto, a escola se torna um "*grande atrativo em nossa comunidade*". Esse comentário sublinha a importância da escola como um ponto central de acesso à tecnologia para muitos estudantes. Quando há dificuldades na aplicação de recursos tecnológicos, eles podem perder oportunidades valiosas de engajamento e aprendizado que esses recursos proporcionam.

O Professor 3 acredita que esses desafios "*possam atingir uma parcela da qualidade do ensino oferecido*". Apesar da dedicação e do esforço contínuo dos professores, a sobrecarga de atribuições e a grande demanda de tarefas administrativas podem reduzir o tempo e a energia que os professores podem dedicar à preparação e uso de recursos didáticos inovadores. Essa sobrecarga pode levar a um ensino menos dinâmico e a uma menor capacidade de adaptar as aulas às necessidades específicas dos estudantes, impactando negativamente na evolução do aprendizado.

O Professor 4 aponta que "*a falta de recursos didáticos variados e atrativos desmotiva os alunos e gera desinteresse pelas aulas*". A ausência de materiais diversificados pode tornar as aulas monótonas e pouco estimulantes, resultando em uma menor participação. Quando não estão motivados ou interessados, sua capacidade de aprender e assimilar informações diminui significativamente, comprometendo a qualidade do ensino e os resultados educacionais.

O Professor 5 oferece uma análise detalhada e abrangente sobre como os desafios na implementação de recursos didáticos podem impactar a qualidade do ensino oferecido aos educandos. Ele menciona vários fatores que, em conjunto, podem prejudicar significativamente a experiência de aprendizado.

Destaca que "*a falta de recursos financeiros pode limitar o acesso a materiais educativos avançados e tecnologicamente atualizados*". Esta observação é precisa, pois a disponibilidade de recursos financeiros adequados é fundamental para a aquisição de ferramentas e materiais modernos que podem enriquecer o ensino. Sem esses recursos, as escolas podem ficar restritas a materiais inadequados, dificultando a atualização e a inovação nas práticas pedagógicas. Isso pode levar a um ensino que não acompanha as demandas da sociedade, deixando os estudantes menos preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Além disso, aponta que "*a falta de formação adequada dos professores para utilizar esses recursos pode resultar em uma implementação ineficaz*". Mesmo quando os recursos tecnológicos e didáticos estão disponíveis, a falta de formação específico para os docentes pode impedir que esses recursos sejam utilizados de maneira eficiente e produtiva. A formação continuada é essencial para que os professores se sintam confiantes no uso de novas ferramentas, integrando-as ao

currículo e às suas práticas diárias. Sem essa formação, há um risco significativo de que os recursos permaneçam subutilizados ou mal aplicados, não proporcionando os benefícios esperados.

Também menciona a "*adaptação dos materiais para atender às necessidades específicas dos alunos e ao currículo escolar*" como um desafio importante. A adequação dos recursos didáticos às particularidades de cada turma e ao conteúdo programático é vital para garantir que o aprendizado seja relevante e significativo. Quando os materiais não são adaptados corretamente, podem surgir lacunas no aprendizado, onde não conseguem relacionar o conteúdo estudado com suas experiências e conhecimentos prévios. Isso pode resultar em uma desconexão entre o que é ensinado e o que é aprendido, comprometendo a aprendizagem.

7.4 Descrever a importância da formação continuada de docentes para a melhoria das práticas pedagógicas e da qualidade das aulas no ambiente educacional.

A formação continuada de docentes é peça chave na melhoria das aulas no ambiente educacional. Com as constantes mudanças nas demandas educativas, avanços tecnológicos e novas abordagens pedagógicas, os professores precisam estar em constante atualização para garantir que suas práticas sejam alinhadas com as demandas emergentes. A formação continuada não só fornece aos docentes as ferramentas e conhecimentos necessários para aprimorar suas metodologias de ensino, mas também os orienta para enfrentar os desafios na sala de aula com confiança e competência.

Neste contexto, a formação continuada abrange uma variedade de atividades, como cursos de aperfeiçoamento, congressos, seminários, cursos de curta duração e formações locais. Esses esforços visam não apenas a atualização de conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o fortalecimento dos professores para utilizar recursos didáticos inovadores. Ao investir na formação continuada, as instituições de ensino promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e motivador, em que os estudantes se beneficiam diretamente de aulas mais engajadoras e de maior qualidade.

A importância da formação continuada é frequentemente ressaltada pelos próprios educadores, que reconhecem a necessidade de um aprendizado contínuo para melhorar suas práticas e, conseqüentemente, os resultados educacionais. Esta seção apresenta uma análise das respostas dos professores sobre como a formação continuada impacta a qualidade de suas aulas e do ensino.

1. **Questão 13** – Na sua escola tem formação continuada destinada aos docentes?
2. **Questão 14** – Você considera que a formação continuada contribui para a melhoria de suas práticas pedagógicas? Comente sobre isso.

No que se refere às respostas da questão 13, os professores responderam, em unanimidade que, a escola dispõe de momentos de formação continuada dentro de sua gestão do tempo. O Professor 1 destaca a realização de "*HTPI semanais, formações em alguns HTPCs e um curso de formação Google*", indicando uma abordagem abrangente que inclui encontros regulares e cursos específicos sobre tecnologias educacionais. O Professor 3 menciona formações "*semanais em HTPI e HTPC*", enfatizando a regularidade e a estrutura organizada do desenvolvimento profissional. Já o Professor 5 elabora que a formação continuada "*é uma prática essencial*" que permite aos professores se atualizarem sobre novas metodologias, tecnologias educacionais e abordagens pedagógicas. Ele destaca que essa prática prepara os docentes para enfrentar desafios em constante mudança e oferecer um ensino de qualidade.

A formação continuada de docentes, conforme relatado pelos professores entrevistados, desempenha um papel fundamental na melhoria das práticas pedagógicas. A estrutura regular e organizada dessas formações, combinada com a integração de novas tecnologias e metodologias, contribui para que os professores estejam mais preparados para as demandas diárias da escola. De acordo com Libâneo (2004, p. 227):

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Essa prática constante e sistemática de atualização profissional é essencial para a criação de um ambiente educacional dinâmico, que responde de maneira proativa aos desafios e às mudanças contínuas no campo da educação.

Diante deste cenário, procuramos entender como os professores percebem e avaliam a contribuição da formação continuada para a melhoria de suas práticas em sala de aula. Sendo assim, seguimos com a análise da questão 14, que indagou os docentes sobre a importância da formação para a melhoria das práticas pedagógicas.

O Professor 1 afirma que *"toda formação é válida e acrescenta bastante em minha prática"*, destacando a importância da formação continuada na adaptação às novas demandas educacionais. Ele menciona que durante a pandemia, os professores não estavam preparados para tantas mudanças, mas reconhece os esforços da Seduc ao oferecer um curso Google e fornecer *chromebooks* para ampliar o repertório tecnológico dos docentes. Isso ressalta a necessidade de uma evolução constante na prática pedagógica para enfrentar os desafios constantes.

O Professor 2 é enfático ao dizer que a formação continuada *"contribui sempre, para nossa atualização com os recursos que surgem no dia a dia"*. Essa afirmação sublinha a importância de se manter atualizado com as demandas e metodologias que aparecem continuamente no cenário educacional, permitindo que os professores incorporem essas inovações em suas práticas diárias.

O Professor 4 reforça a ideia de que *"a formação continuada é fundamental para a melhoria das práticas pedagógicas"*, permitindo que os professores se mantenham atualizados sobre *"as novas tendências em educação, as últimas pesquisas em didática e as melhores práticas de ensino"*. Essa perspectiva enfatiza a formação continuada como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional, garantindo que os educadores estejam sempre à frente em termos de conhecimento e prática educacional.

O Professor 3 oferece uma visão mais detalhada sobre os desafios e benefícios da formação continuada, destacando tanto sua importância quanto as dificuldades práticas enfrentadas pelos professores. Ele afirma que a formação *"sempre desempenha um papel fundamental na melhoria das nossas práticas"*

pedagógicas", reconhecendo que a atualização constante é essencial para aprimorar a qualidade do ensino. No entanto, ele também traz à tona um ponto crítico: a exaustiva carga horária dos professores e o impacto disso na eficácia das formações.

Menciona que os professores *"têm uma carga horária cheia, com muitas tarefas e atribuições, que muitas vezes levamos para casa"*. Esse aspecto da rotina docente, onde o trabalho frequentemente se estende além do horário escolar, contribui para um nível significativo de cansaço e esgotamento. A realidade de levar tarefas para casa não só aumenta a carga de trabalho, mas também interfere no equilíbrio entre vida profissional e pessoal dos professores, tornando difícil a participação efetiva em programas de formação continuada. Essa resposta revela que:

no caso dos docentes, o número de horas semanais efetivamente trabalhadas costuma ultrapassar o número de horas-aula informadas. Trata-se do diferencial entre tempo de ensino e tempo de trabalho, este último maior, englobando também o tempo empregado em preparação das aulas, correções de provas, estudos, realizados fora do horário escolar, que deveriam ser acrescidos ao tempo de ensino para melhor dimensionar a jornada semanal de trabalho dos docentes (Gatti, 2009, p. 30)

Ele destaca que, dentro dessa *"louca rotina"*, os professores acabam tendo *"pouco rendimento nos cursos oferecidos"* devido ao estado de exaustão. Essa observação é importante, pois indica que, mesmo com a oferta de programas de formação, a disposição dos professores em aplicar novos conhecimentos pode ser significativamente prejudicada pela fadiga.

Também revela um paradoxo: enquanto a formação continuada é vista como vital para a melhoria das práticas pedagógicas, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo adequado tornam-se fatores pontuais que devem ser levados em consideração. Para resolver esse problema, seria necessário repensar a estrutura das jornadas de trabalho dos professores e criar espaços dedicados para a formação que não aumentem sua carga de trabalho. Isso pode incluir a realização de formações durante o horário de trabalho regular ou a redução de outras obrigações administrativas para liberar tempo e energia para o desenvolvimento profissional.

Além disso, sugere implicitamente a necessidade de formas de formação mais flexíveis e adaptadas às condições dos professores. A oferta de suporte adicional, como assistência em sala de aula e recursos para alívio de carga de trabalho, também pode ajudar a garantir que os professores possam participar das formações sem se sentir sobrecarregados.

O sucesso das práticas pedagógicas pode ser significativamente melhorado com uma formação continuada adequada, mas isso requer um reconhecimento das realidades práticas enfrentadas pelos professores e um esforço coletivo para criar condições mais favoráveis para seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, Imbernón (2010):

Em minha opinião, esta nova formação deveria partir não apenas do ponto de vista dos especialistas, mas também da grande contribuição da reflexão prático-teórica que os professores realizam sobre seu próprio fazer. Quem melhor pode realizar uma análise da realidade - uma compreensão, interpretação e intervenção sobre esta - do que o próprio professor? As instituições educacionais e a comunidade devem ser o foco da formação continuada e os professores, os sujeitos ativos e protagonistas da mesma (p. 48).

O Professor 5 expande essa visão, afirmando que a formação continuada "*me permite estar atualizada sobre as últimas tendências educacionais, metodologias de ensino e tecnologias educacionais*". Ele acrescenta que essas oportunidades de formação não só permitem a atualização de conhecimentos, mas também oferecem um espaço para reflexão sobre a prática pedagógica, compartilhamento de experiências com colegas e aprendizado de novas estratégias para envolver os estudantes e promover o aprendizado significativo. A formação continuada, segundo ele, permite aos educadores a estarem mais preparados às necessidades em constante evolução dos educandos e do ambiente escolar.

As respostas dos professores revelam que a formação continuada é essencial para a melhoria das práticas pedagógicas. Ela fornece aos docentes os subsídios necessários para se manterem atualizados, enfrentarem novos desafios e incorporarem as melhores práticas em suas aulas. No entanto, também destaca a necessidade de um equilíbrio entre a carga de trabalho e a participação em programas de formação para garantir que os professores possam aproveitar

plenamente essas oportunidades de desenvolvimento profissional. A gestão escolar e as políticas educacionais devem, portanto, considerar esses aspectos para criar condições mais favoráveis para a formação continuada, garantindo que os professores estejam bem preparados para oferecer um ensino de qualidade e adaptado às necessidades dos estudantes.

A legislação brasileira, conforme estabelece que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem colaborar para oferecer formação inicial e continuada aos profissionais de educação. É um reforço à importância da educação continuada dos professores, garantida pela LDB, especificamente no Artigo 62:

§ 1º- A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (Brasil, 1996).

Algumas políticas de formação de professores, no entanto, são muitas vezes impostas pelo governo sem considerar as necessidades reais dos educadores, visando mais às estatísticas ou a objetivos financeiros do que ao desenvolvimento profissional genuíno. Estas podem não abordar as necessidades específicas dos ambientes de sala de aula, levando a uma formação que foca mais na reprodução de teoria do que na mediação e aplicação prática do conhecimento.

É fundamental que as políticas de formação para professores fortaleçam sua capacidade de serem mediadores do conhecimento, e não apenas executores de currículos desconectados das realidades das suas salas de aula. As formações devem promover mais reflexão sobre práticas pedagógicas, intercâmbio de experiências e aquisição de novos conhecimentos.

As ideias de Schön, destacadas em Pimenta (2012) sobre a formação de professores trouxeram novas reflexões. Segundo Pimenta, as reformas questionavam a perspectiva técnica da formação de professores e enfatizavam a necessidade de preparar profissionais capazes de ensinar em situações singulares, instáveis, incertas e cheias de conflitos e dilemas. Esse contexto caracteriza o ensino como uma prática social historicamente situada, exigindo uma abordagem mais reflexiva por parte dos educadores.

Seriam estes meros executores das decisões tomadas em outras instâncias? Pesquisas já vinham apontando a importância da participação destes e da incorporação de suas ideias, seus conhecimentos, Suas representações, na elaboração das propostas a serem implantadas. O reconhecimento destes como sujeitos participantes das propostas se constitui em requisito imprescindível no sucesso da implantação de mudanças (p. 21).

Nesse sentido, a formação de professores deve colocar o educador no centro do seu desenvolvimento profissional, em vez de limitá-lo a apenas seguir currículos pré-estabelecidos. Ao fazer isso, aumenta-se significativamente a chance de que as práticas pedagógicas que eles aplicam diariamente com seus estudantes se tornem um elo de ligação crucial entre os conteúdos abordados nas capacitações e sua aplicação prática em sala de aula.

7.5- Avaliar a relevância da proposta de intervenção apresentada para o trabalho docente e a melhoria da qualidade das aulas, segundo a percepção dos professores.

Como caminho para o constante aprendizado do docente, o plano de intervenção desenvolvido salienta a importância do HTPC na escola, pois é nesse momento que são feitas discussões, análises e proposições de soluções para atender as necessidades educacionais coletivas apresentadas periodicamente. É um momento para compartilhamento de experiências, reflexão da prática docente e aperfeiçoamento individual e coletivo.

A didática abordada neste plano com a leitura de imagens apresenta-se como uma estratégia importante, pois as imagens desempenham um papel significativo na comunicação visual e no aprendizado. Santaella (2012, p. 16-17) coloca que *“As imagens como representações visuais diferem de acordo com a finalidade a que se prestam. Elas podem ter por finalidade aguçar e ampliar nossa capacidade perceptiva, regenerar nossa sensibilidade visual”*.

Quando o professor é colocado para ler uma imagem, é possível identificar elementos que não são tão evidentes numa análise superficial. Com os apontamentos indicados por cada um durante as formações, pode-se descobrir um

pouco sobre mais sobre cada profissional, fornecendo elementos importantes que devem ser incorporados à proposta de formação.

As respostas dos professores podem revelar seu conhecimento prévio sobre o assunto da imagem, sendo útil para entender como eles relacionam o conteúdo da imagem com suas experiências e conhecimento acumulado.

Ao analisar as respostas de vários professores, foi possível perceber diferentes interpretações da mesma imagem. Isso pode mostrar a diversidade de pensamento entre os educadores, indicar áreas em que os professores podem estar buscando mais desenvolvimento. Se muitos professores estão perdendo aspectos importantes da imagem ou fazendo interpretações incorretas, isso pode sinalizar a necessidade de aprimoramento nas habilidades de análise visual e de ampliação de conceitos acerca do assunto que está sendo discutido.

A formação de professores para a utilização dos recursos é um processo contínuo e dinâmico, uma vez que o mundo está em constante evolução. Os professores devem estar preparados para acompanhar as mudanças e se atualizar constantemente, a fim de proporcionar aos estudantes experiências de aprendizado enriquecedoras e alinhadas com as demandas da sociedade.

Após a realização do plano de intervenção, foi realizada a pergunta de número 15:

1. **Questão 15** - Em sua opinião, a proposta apresentada contribuiu para seu trabalho docente e para a melhoria da qualidade das aulas? Escreva sobre isso.

Após participarem de HTPCs focados na formação continuada sobre recursos didáticos, os professores expressaram unanimidade em reconhecer a contribuição positiva dessa proposta para o seu trabalho docente e a melhoria da qualidade das aulas.

O Professor 1 acredita que a formação *"é uma forma de nos mantermos atualizados com as demandas da atualidade, sempre em busca de melhores caminhos para nossas aulas"*. Essa percepção é reforçada pelo Professor 2, que destaca que a proposta *"segue numa atualização de recursos, confirmando que o*

professor e aluno sigam acompanhando a evolução da escola para benefício e crescimento da educação". Ambos professores sublinham a importância da atualização contínua e da evolução conjunta de professores e estudantes para garantir a relevância do ensino.

O Professor 3 acrescenta que a formação *"contribui como facilitador do processo ensino/aprendizagem, proporcionando uma abordagem abrangente que atenda a diferentes necessidades"*. Ele enfatiza o papel dos recursos didáticos em tornar o ensino mais inclusivo e capaz de atender às diversas necessidades dos estudantes, melhorando assim o aprendizado.

Os Professores 4 e 5 destacam especificamente a personalização e a modernização proporcionadas pela formação. O Professor 4 menciona que *"a abordagem diferenciada, que integra práticas docentes avançadas e recursos didáticos modernos, se mostrou como uma estratégia fundamental para otimizar a qualidade das minhas aulas"*. Ele observa que a diversificação das atividades e a personalização do aprendizado aumentaram o interesse e a participação, tornando o ambiente escolar *"mais dinâmico e prazeroso"*. De forma complementar, o Professor 5 afirma que *"os recursos tecnológicos utilizados tiveram um impacto significativo no trabalho docente e na qualidade das aulas"*, permitindo uma *"maior personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos e oferecendo diferentes modalidades de aprendizado"*.

As respostas dos professores convergem para a conclusão de que a formação continuada sobre recursos didáticos teve um impacto significativo e positivo. Atualizando-se com as demandas contemporâneas, integrando práticas modernas e personalizando o ensino, os professores foram encorajados a melhorar a qualidade das aulas e a promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

Durante a execução do plano de intervenção, foi criado um Blog Educacional que tem como objetivo abarcar todas as informações e materiais relevantes ao trabalho docente. Este recurso foi escolhido por ser de fácil atualização por parte de seu mantenedor e também oferece uma plataforma intuitiva, tanto para professores quanto para os estudantes. Este Blog é o produto educacional desta dissertação de Mestrado e que pretende ser um aporte importante para potencializar o trabalho de

peessoas que estejam à serviço da educação, e atingir, consequentemente, os estudantes, a fim de proporcionar um aprendizado prazeroso, lúdico, dinâmico e que atenda seus anseios como pessoas em constante evolução pessoal, social, emocional e profissional.

8. PRODUTO EDUCACIONAL: BLOG EDUCACIONAL COMO RECURSO DIDÁTICO

8.1 Apresentação

Este produto educacional é resultado de uma dissertação do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, intitulada “Gestão do ensino: um olhar para os docentes e para os recursos didáticos”. A pesquisa realizada analisou como a gestão do ensino influencia o cotidiano da escola, direcionando o olhar tanto na atuação e desenvolvimento dos docentes quanto na adequação e inovação dos recursos didáticos. Com o objetivo de oferecer um produto educacional que, fundamentado na realidade vivenciada, contribuísse para a melhoria do trabalho docente e das práticas em sala de aula, o blog educacional emerge como uma ferramenta importante após os estudos de revisão bibliográfica, pesquisa qualitativa e plano de intervenção desenvolvidos na elaboração da dissertação.

8.2 Introdução

O avanço tecnológico e a popularização da internet transformaram a forma como adquirimos e compartilhamos conhecimento. No ambiente educacional, essas mudanças têm gerado novas oportunidades para professores e estudantes e o blog educacional se apresenta como uma ferramenta multifacetada para o ensino e a aprendizagem.

Um blog educacional é uma plataforma digital em que conteúdos diversos podem ser compartilhados e acessados de forma fácil e interativa. Para os estudantes, oferece uma oportunidade de acesso a informações, interatividade e

colaboração com colegas e professores. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais, que são essenciais no mundo contemporâneo.

Proporcionam um ambiente de aprendizado contínuo, em que o conhecimento não está limitado ao espaço físico da sala de aula. Os estudantes podem acessar o conteúdo a qualquer momento e de qualquer lugar, facilitando a revisão de conteúdos, a realização de tarefas e a busca por informações adicionais.

Para os professores, o blog torna-se uma plataforma em que podem acessar recursos didáticos, reflexões e práticas pedagógicas de maneira organizada e acessível. Para os estudantes, oferece um espaço dinâmico e interativo que promove a construção do conhecimento de forma colaborativa. Além disso, a facilidade de manutenção e organização do blog torna essa ferramenta uma opção viável para o ambiente escolar. Neste cenário, é fundamental explorar e implementar ações que integrem tecnologias digitais ao processo educativo, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino e do aprendizado. O blog educacional não apenas facilita o compartilhamento de informações e recursos pedagógicos, mas também incentiva a participação ativa dos estudantes, tornando-os protagonistas de seu próprio aprendizado.

É de fundamental importância que o professor tenha domínio das ferramentas e saiba utilizá-las pedagogicamente, de forma que elas facilitem a aprendizagem e de democratização do ensino. Valente (1997) defende que é preciso uma mudança pedagógica que rompa a barreira da educação pautada na transmissão da informação e valorize a criação de ambientes em que os estudantes possam ter a oportunidade de manusear os equipamentos e de explorar seus inúmeros recursos para a aquisição de novas linguagens e formas de expressão e comunicação, para que, assim, a escola cumpra o seu papel social de formação de cidadãos críticos, ativos e participativos na construção de seu conhecimento.

8.3 Objetivo geral

Atuar como um recurso didático multifacetado, facilitando as práticas docentes e promovendo a aprendizagem discente.

8.3.1 Objetivos específicos

1. Criar conteúdos didáticos diversificados com a inserção de vídeos, tutoriais, atividades, jogos e outros materiais que abordem diferentes aspectos do ensino e da aprendizagem.
2. Facilitar o acesso a recursos educacionais, disponibilizando materiais e links para outras fontes de aprendizado que possam complementar o ensino.
3. Promover uma aprendizagem ativa e participativa dos estudantes, com atividades lúdicas e interativas.

8.4 O Blog como recurso facilitador ao trabalho docente e aprendizagem discente

O blog reúne conteúdos que visam contribuir para o trabalho docente na preparação de aulas. Na internet encontramos uma grande variedade de recursos, mas com o tempo escasso, professores encontram dificuldades em fazer a seleção desses recursos. Reconhecendo que são frequentemente sobrecarregados com tarefas administrativas e pedagógicas, o blog fornece recursos prontos para uso, como planos de aula detalhados, atividades interativas, materiais de apoio, além de conteúdos que visam à formação continuada do docente. Esses recursos não apenas economizam tempo, mas também garantem que os professores possam concentrar seus esforços na interação direta com os estudantes e na personalização do ensino.

A integração de tecnologias digitais no ambiente escolar é uma questão fundamental para a educação nos tempos atuais em que a sociedade vive imersa em elementos ligados à tecnologia. Silva (2005) afirma que, se a escola não incluir a tecnologia na educação atual das crianças, ela estará produzindo a exclusão social, estando na contramão da história e alheia ao que está acontecendo ao seu redor.

A versatilidade oferecida pelo blog permite que ele se adapte rapidamente às mudanças nas necessidades educacionais e sociais, garantindo a relevância e a pertinência dos conteúdos disponibilizados.

8.5 Estrutura do Blog

A estrutura do Blog foi planejada para oferecer uma organização e divisão de categorias que seja intuitiva e de fácil navegação para professores e estudantes.

Nos próximos tópicos, cada menu, submenu e subcategoria serão detalhados, indicando os conteúdos que os compõem, seguidos de seu link direto e um QRCode e, também será acrescido de um “*print*” da tela para melhor visualização.

8.5.1 Página inicial

Link direto da página:
<https://www.caixadeatividades.com.br/>

Figura 4 - Página Inicial

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Na página inicial o usuário terá acesso geral de todos os recursos que estão disponíveis para consulta e interação. É neste local que aparecerão as últimas postagens e as atualizações mais recentes.

Possui uma barra de “menu *dropdown*”, em que, ao passar o mouse sobre cada botão, abrem outras opções de submenus, facilitando a visualização de cada subdivisão das páginas do blog.

O blog possui a seguinte organização:

1. Menu

“Início”

1. Menu

“Para professores”

1. Submenus

“Materiais pedagógicos”, com subcategoria “Vídeo” e “PDFs”

“Cursos gratuitos”

“Tutoriais”

“Microlearning”

“Comunidade”

1. Menu

“Links úteis”

1. Submenus

“Atividade online para alunos”

“Materiais para preparar aula”

1. Menu

“Atividade online para alunos”

1. Menu

“Meu portfólio”

8.5.2 Materiais pedagógicos – vídeos

Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/videos.html>

Figura 5 - Materiais pedagógicos – vídeos

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Nesta página do blog, há uma coleção de vídeos pedagógicos, abrangendo uma variedade de temas para enriquecer as aulas dos professores e tornar o processo de ensino mais interessante e dinâmico. Esses vídeos foram escolhidos de acordo com sua pertinência e relevância educativa, abordando conteúdos curriculares de forma visual e interativa. Estão organizados de acordo com o nível pedagógico das informações, subdivididos de 1º ao 5º ano. Tem o objetivo de complementar e aprofundar os tópicos estudados em sala de aula, facilitando a compreensão e entendimento de informações pelos estudantes. Ao incorporar esses recursos audiovisuais nas práticas pedagógicas, os professores podem diversificar suas metodologias de ensino.

A utilização de vídeos pedagógicos como ferramenta educativa oferece inúmeras vantagens, tanto para professores quanto para os estudantes. Para os

professores, esses vídeos representam um recurso valioso para explicar conceitos complexos de maneira acessível e atraente, além de economizar tempo no planejamento e na preparação das aulas. Para os estudantes, proporcionam uma experiência de aprendizagem diferenciada, que atende a diferentes estilos de aprendizado e torna o estudo mais prazeroso.

8.5.3 Materiais pedagógicos – PDFs

Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/pdf.html>

Figura 6 - Materiais pedagógicos – PDFs

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Nesta página, o educador encontra uma seleção de materiais pedagógicos em formato PDF, abrangendo diversos conteúdos que otimizam o trabalho.. É desafiador encontrar recursos de qualidade para preparar aulas, por isso, o objetivo desta página é o de reunir uma variedade de materiais didáticos, desde planos de aula detalhados até atividades prontas, tudo projetado para facilitar o planejamento, preparação e a execução das aulas.

8.5.4 Cursos Gratuitos

Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/cursos.html>

Figura 7 - Cursos Gratuitos

Fonte: elaborada pela autora (2024)

O objetivo desta página é o de selecionar sites que oferecem cursos online gratuitos na área da educação, para que o educador amplie suas habilidades e conhecimentos sem custos adicionais. A busca por formação continuada é fundamental para que os educadores possam enfrentar os desafios diários e proporcionar uma educação de acordo com as necessidades de sua comunidade.

Com os cursos online gratuitos, o professor pode aprender no seu próprio ritmo, de acordo com sua disponibilidade e interesse. Os cursos disponibilizados contribuem para a formação continuada, oferecendo ferramentas práticas e teóricas que poderão ser aplicadas diretamente na prática pedagógica, melhorando assim a qualidade do ensino e a aprendizagem dos seus estudantes.

8.5.5 Tutoriais



Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/tutoriais.html>

Figura 8 - Tutoriais

Caixa de Atividades

[Início](#)
[Para professores ▼](#)
[Links úteis ▼](#)
[Ativ. Online para alunos](#)
[Meu portfólio](#)

Tutoriais

A seleção de tutoriais foi desenvolvida para fornecer informações e conhecimentos essenciais que contribuirão para a formação continuada dos professores no uso de ferramentas digitais. Estes tutoriais abrangem uma variedade de tecnologias e plataformas educacionais, oferecendo instruções detalhadas e práticas para facilitar a integração desses recursos no dia a dia do trabalho docente. Ao dominar essas ferramentas, os professores poderão otimizar suas práticas pedagógicas, tornando suas aulas mais interativas e dinâmicas. Além disso, visam facilitar as tarefas rotineiras, como a preparação de aulas, correção e tabulação de resultados e agilidade em questões burocráticas.

FAZER CAPTURA DE TELA E MONTAR ATIVIDADE

Visualizações de página
2,113

Pesquisar este blog

Quem sou eu

Professora Carol

[Ver meu perfil completo](#)

Arquivo do blog

[Arquivo do blog ▼](#)

Fonte: elaborada pela autora (2024)

A seleção de tutoriais foi feita para fornecer informações e conhecimentos essenciais que contribuirão para a formação continuada dos professores no uso de ferramentas digitais. Abrangem uma variedade de tecnologias e plataformas educacionais, oferecendo instruções detalhadas e práticas para facilitar a integração desses recursos no dia a dia do trabalho docente. Ao dominar essas ferramentas, os professores poderão melhorar suas práticas pedagógicas, tornando suas aulas mais interativas e dinâmicas. Além disso, facilitam as tarefas rotineiras, como a preparação de aulas, correção e tabulação de resultados e agilidade em questões burocráticas.

8.5.6 Microlearning



Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/pilulasdeconhecimento.html>

Figura 9 - Microlearning

The image is a screenshot of a website titled 'Caixa de Atividades'. The header has a navigation bar with links: 'Início', 'Para professores', 'Links úteis', 'Ativ. Online para alunos', and 'Meu portfólio'. The main content area features a post titled 'Microlearning - pilulas de conhecimento'. The text describes microlearning as ideal for teachers seeking practical and uncomplicated ways to acquire knowledge, mentioning videos, infographics, mind maps, and short texts. It encourages teachers to explore materials and stay updated. On the right sidebar, there's a section for 'Visualizações de página' (2,129), a search bar, a 'Quem sou eu' section with a profile picture of 'Professora Carol', and a 'Ver meu perfil completo' link. Below that is an 'Arquivo do blog' section. At the bottom, there's a graphic with the text 'Hipótese de escrita' in a stylized font, accompanied by a drawing of a pencil and a notepad.

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Microlearning é uma abordagem educacional que se caracteriza pela oferta de conteúdos de aprendizagem em pequenos segmentos, conhecidos como "pílulas de conhecimento". Essa metodologia facilita o entendimento de informações, pois o conteúdo é fragmentado em unidades menores, permitindo que o aprendizado ocorra de forma mais leve. De acordo com o estudo realizado por Alves (2020, p. 78):

O Micro Learning é uma alternativa educacional predominantemente digital, que se utiliza de conteúdos curtos e objetivos, orientados para tópicos específicos, que pode ser utilizado na educação (corporativa) de forma estratégica, para intervenções que demandem agilidade e de forma sistemática, no apoio e na retenção de conhecimento compartilhado por meio de métodos diversos ou tradicionais.

O microlearning, caracterizado por módulos curtos e diretos é ideal para professores que buscam adquirir conhecimentos e habilidades de maneira prática e descomplicada. Esses conteúdos, que incluem vídeos, infográficos, mapas mentais e textos breves, são úteis para serem incorporados nas rotinas diárias de estudo, permitindo um aprendizado contínuo e adaptável às necessidades individuais.

8.5.7 Comunidade



Link direto da página:
<https://www.caixadeatividades.com.br/p/comunidade.html>

Figura 10 - Comunidade



Fonte: elaborada pela autora (2024)

As Comunidades de Prática, conceito desenvolvido pelo teórico Etienne Wenger, são grupos de indivíduos que compartilham uma preocupação ou um interesse por algo que fazem e aprendem a fazer melhor à medida que interagem regularmente.

Tem um impacto significativo na aprendizagem, pois permitem que o conhecimento seja compartilhado por meio da prática colaborativa e da interação social. O aprendizado é visto como um processo social e participativo, onde os membros aprendem uns com os outros por meio da prática conjunta e da reflexão sobre suas experiências.

Dessa forma, o objetivo desta página do blog é destinar um espaço para que essa Comunidade de Prática possa ser construída, desenvolvida e mantida por educadores que tenham o interesse de aprender e contribuir juntos,

8.5.8 Links úteis - Materiais para preparar aula



Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/linksprofessores.html>

Figura 11 - Links úteis - Materiais para preparar aula

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Nesta página do blog, apresenta-se uma seleção de links para sites que oferecem materiais de apoio destinados a professores na preparação de suas aulas, incluindo planos de aula, atividades pedagógicas, projetos, sugestões e estratégias didáticas. A disponibilidade desses links visa fornecer aos educadores ferramentas e práticas que facilitem o planejamento e a execução de aulas mais dinâmicas e engajadoras, alinhadas com os objetivos curriculares e as necessidades dos estudantes.

Os materiais disponibilizados por meio desses links permitem que os professores acessem uma variedade de recursos didáticos, gerindo o tempo e esforço na busca por conteúdos de qualidade. Além disso, a utilização desses recursos contribui para a diversificação das metodologias de ensino, promovendo uma abordagem mais interativa e colaborativa na sala de aula. Desta forma, esta página do blog se constitui como um repositório de ferramentas educacionais que apoia os professores na constante melhoria de sua prática pedagógica.

8.5.9 Links úteis - Atividade online para alunos – coletânea para professores



Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/linksalunos.html>

Figura 12 - Links úteis - Atividade online para alunos – coletânea para professores

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Nesta página, foram disponibilizados links para sites educacionais que oferecem uma variedade de conteúdos interativos para estudantes. A escolha desses links visa proporcionar recursos adicionais que complementem os conteúdos escolares, promovendo um aprendizado mais ativo e participativo. Os estudantes têm acesso a atividades práticas que complementam os conceitos aprendidos em sala de aula, permitindo uma revisão constante e um desenvolvimento contínuo de suas habilidades.

Além de atividades interativas, os questionários e jogos educativos presentes nesses sites são projetados para avaliar e fortalecer o conhecimento dos estudantes de maneira divertida e envolvente. Esses recursos não apenas tornam o aprendizado mais atrativo, mas também ajudam a identificar áreas que necessitam de mais atenção, facilitando o acompanhamento do progresso individual de cada estudante. A utilização dessas ferramentas digitais é relevante para adaptar o ensino às novas tecnologias, garantindo que os estudantes desenvolvam competências essenciais. A seleção de links oferece aos professores um conjunto de recursos para diversificar suas práticas pedagógicas.

8.5.10 Atividade online para alunos

Link direto da página:
<https://www.caixadeatividades.com.br/p/alunosonline.html>

Figura 13 - Atividade online para alunos

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Figura 14 - Subpágina de cada ano escolar:

Fonte: elaborada pela autora (2024)

Esta página se diferencia da página mencionada anteriormente devido a sua organização. Enquanto a anterior destina-se ao acesso de professores, atuando como um repositório de sites que trazem atividades online, esta tem o objetivo de ser acessada diretamente pelos estudantes. As atividades estão organizadas em subpáginas de acordo com cada ano escolar, garantindo que o conteúdo seja adequado ao nível de desenvolvimento e aprendizado. Cada subpágina é, por sua vez, dividida em cinco categorias principais: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Essa estrutura facilita a navegação e permite que os professores e estudantes encontrem rapidamente as atividades mais relevantes para suas necessidades educacionais específicas.

As atividades foram selecionadas para engajar os estudantes e promover o aprendizado de maneira fácil e intuitiva. Cada categoria contém exercícios, jogos educativos e projetos. Ao acessá-las, os estudantes têm a oportunidade de consolidar seu conhecimento de forma autônoma e lúdica, enquanto os professores dispõem de uma ferramenta para complementar suas práticas pedagógicas. A

organização por ano e disciplina garante que as atividades sejam alinhadas com os objetivos curriculares, proporcionando um recurso prático e acessível para apoiar o processo de ensino e aprendizagem no contexto digital.

8.5.11 Meu portfólio

Link direto da página:

<https://www.caixadeatividades.com.br/p/portfolio.html>

Figura 15 - Meu portfólio



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Nesta página, apresento um portfólio de atividades criadas por mim, no intuito de proporcionar aos estudantes e professores oportunidades de aprofundar seus

conhecimentos de maneira interativa e envolvente. As atividades online são elaboradas para atender diversas áreas do conhecimento, oferecendo exercícios práticos, jogos educativos e desafios que estimulam o pensamento crítico e a criatividade. Cada atividade foi desenvolvida com base das demandas pedagógicas emergentes, garantindo que os estudantes possam desenvolver os conceitos aprendidos em sala de aula de forma significativa.

Além das atividades destinadas aos estudantes, a página também fornece uma variedade de recursos para apoiar os docentes na preparação de suas aulas. Esses recursos foram elaborados para dinamizar o tempo dos professores, permitindo que se concentrem mais na interação e no desenvolvimento de seus estudantes. A inclusão de materiais prontos para o uso garante que os professores tenham à disposição ferramentas para enriquecer suas práticas pedagógicas. Adicionalmente, o portfólio abrange conteúdos relacionados ao meio educacional, como livros, tutoriais e outros recursos que promovem o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da dissertação, foram exploradas as interações entre a gestão do ensino, a atuação dos docentes e a utilização de recursos didáticos, percebendo como esses elementos influenciam a qualidade da educação. A pesquisa, realizada em uma escola da rede pública municipal de Praia Grande, SP, forneceu uma análise detalhada de práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados no cotidiano escolar.

A análise das políticas públicas educacionais revelou que exercem influência sobre as práticas de gestão e as práticas escolares. Determinam métodos de ensino, recursos disponíveis e estratégias didáticas que direcionam o trabalho diário dos professores. É fundamental encontrar um equilíbrio entre as diretrizes impostas e a flexibilidade necessária para que os professores adaptem suas práticas às necessidades específicas dos estudantes.

A visão de uma educação que promova a formação integral do estudante é essencial para preparar cidadãos críticos e ativos na sociedade. Uma educação de qualidade deve ser capaz de conectar os estudantes ao conhecimento de maneira significativa, crítica e participativa, respeitando a diversidade e promovendo a cidadania.

No que tange aos desafios da implementação de recursos didáticos, os principais obstáculos identificados estão a falta de infraestrutura tecnológica, a necessidade de formação específica e a sobrecarga de tarefas administrativas. Esses desafios atingem diretamente a qualidade do ensino e a aplicabilidade dos recursos didáticos na promoção de um ambiente de aprendizado produtivo e inovador. É necessário um investimento contínuo em infraestrutura e formação para que os professores possam utilizar plenamente os recursos disponíveis.

As entrevistas realizadas com cinco professores permitiram uma análise aprofundada de como as políticas educacionais influenciam diretamente a gestão do ensino e a utilização de recursos didáticos nas salas de aula. A partir das respostas obtidas, foi possível identificar tanto os desafios enfrentados pelos docentes na implementação das diretrizes educacionais quanto as oportunidades que surgem para aprimorar suas práticas pedagógicas. A abordagem qualitativa adotada na pesquisa revelou percepções variadas sobre a eficácia das políticas educacionais e seus efeitos no cotidiano escolar, destacando a necessidade de uma maior adequação entre as normativas e as necessidades reais do ambiente educativo. Essa adequação é fundamental para garantir que as políticas não apenas orientem, mas também apoiem os professores no cumprimento de seus objetivos educacionais.

Investir na formação continuada é um caminho decisivo para promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e motivador, beneficiando diretamente os estudantes com aulas mais engajadoras e de maior qualidade. Os educadores ressaltaram a importância de um aprendizado contínuo para aprimorar suas práticas e, conseqüentemente, os resultados educacionais. Analisando as respostas dos professores, percebe-se que a formação continuada impacta positivamente a qualidade das aulas e do ensino, evidenciando-se como uma peça chave para a evolução da educação. Portanto, a formação continuada deve ser uma prioridade

nas políticas educacionais, visando sempre o desenvolvimento profissional dos docentes e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A gestão do ensino deve ser continuamente aprimorada, considerando as experiências dos professores que estão na linha de frente do processo educativo. Os resultados desta pesquisa apontam para a importância de um diálogo constante entre os órgãos educacionais e os docentes, visando a criação de políticas mais alinhadas com a realidade das escolas.

Para tornar o ensino mais significativo e envolvente, é importante que os conteúdos sejam ressignificados, permitindo aos alunos perceberem a relevância e aplicação dos conhecimentos em suas vidas diárias. Observa-se que muitos professores, ainda imersos em métodos tradicionais, enfrentam dificuldades para implementar mudanças significativas em suas práticas. Portanto, o plano de intervenção proposto buscou a formação continuada, fundamental para promover a evolução educacional, proporcionando aos docentes as ferramentas necessárias para adaptar suas abordagens e atender às necessidades contemporâneas dos estudantes. A implementação efetiva da proposta, estruturada em HTPC e acompanhada diretamente nas práticas escolares, buscou a aprendizagem ativa e a colaboração entre educadores, garantindo a incorporação de novas práticas no cotidiano escolar e, assim, enriquecendo a experiência educativa.

A criação de um blog educacional, como produto final da pesquisa, surgiu como uma solução prática e acessível para disseminar informações, oferecendo uma plataforma intuitiva para compartilhar recursos didáticos, atividades interativas e reflexões pedagógicas, ampliando o alcance e das práticas educativas. Cada aba do blog foi cuidadosamente planejada e organizada com base nos estudos acadêmicos, resultados da pesquisa e também embasados na minha experiência pessoal e profissional, abarcando os desejos e desafios diários do cotidiano escolar.

A educação é um processo contínuo e dinâmico, exigindo adaptação constante e um compromisso diário com a melhoria das práticas pedagógicas. A integração de políticas educacionais, formação continuada de qualidade e o uso estratégico de recursos didáticos são caminhos para a construção de um sistema educacional que não apenas informa, mas também forma cidadãos críticos e preparados para os desafios do futuro.

A democratização do ensino e a qualidade da educação são temas amplamente estudados e debatidos nos âmbitos acadêmico, político e escolar. É essencial lutarmos por políticas públicas de qualidade que tenham como meta uma educação de excelência. Fazer educação sem considerar os termos "para todos" e "de qualidade" é impensável em uma sociedade que diariamente clama por mudanças em todas as suas esferas. A educação cria, recria, transforma e floresce. Floresce nos corações daqueles que acreditam, que confiam... e que fazem acontecer! E que esta reflexão seja seguida por tantas outras pessoas, não somente da esfera política ou educativa, pois a educação se (re)faz a cada segundo.

As considerações aqui apresentadas não são um fim, servem como base para futuras investigações sobre a melhoria da qualidade do ensino por meio da gestão educacional e do trabalho docente. Espera-se que este trabalho contribua para o conhecimento acadêmico, e também ofereça práticas que podem ser aplicadas para melhorar as aulas e a gestão educacional em outras instituições, visando sempre o benefício final dos estudantes e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. A formação do professor reflexivo. In: _____. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção escrita*. 2001.

ALTOÉ, Anair; FUGIMOTO, Sônia Maria Andreto. Computador na educação e os desafios educacionais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009.

ALVES, M. M. *Microlearning: possibilidades e desafios na educação corporativa*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 78, 2020.

AZEVEDO, José Clovis de. *Educação pública: o desafio da qualidade. estudos avançados*. 21 (60), 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 dez. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 4*, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p. : il.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 8. ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2003. 288 p.

FAZENDA Ivani. *Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas*”. Fazenda, Ivani. In: *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. P. 17 – 29

FAZENDA, Ivani. *Construindo aspectos teórico metodológicos da pesquisa sobre a Interdisciplinaridade*. FAZENDA, Irani (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002. pp. 11-29

FAZENDA. Ivani. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

FREIRE, Paulo. *Educação: o sonho possível*. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). *O Educador: vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido* / Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000. 63 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1974/2002. 184 p. (O mundo, hoje; 21)

FREIRE, Paulo, *Política e educação: ensaios* / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23)

FREIRE, P. *O compromisso do profissional com a sociedade*. In: _____. *Educação e Mudança*. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Luiz. Carlos. de. *Avaliação: para além da “forma escola”*. Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 20, n. 35, p. 89, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/4086>. Acesso em: 19 maio. 2024

FREITAS. Olga Cristina Rocha de. *Equipamentos e materiais didáticos*. 4ª ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013.

GATTI, Bernadete. A. *Análise da política públicas para formação continuada no Brasil, na última década*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Anped; v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

GATTI, Bernadete A. *Professores do Brasil: impasses e desafios* / Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. – Brasília: UNESCO, 2009.

GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOMÉZ, A. I. P. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre, Artmed, 1998. (cap. I) pág. 13-26.

GOMÉZ, A. I. Pérez. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre, Artmed, 1998. (cap. XI) pág. 353-393.

GOMÉZ, A. I. Pérez. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre, Artmed, 1998. (cap. V) pág. 99-115.

GOMÉZ, A. I. Pérez. Ensino para compreensão. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre, Artmed, 1998. (cap. IV) pág. 67-91.

HOFLING, Eloisa de M. *Estado e Políticas (Públicas) sociais*. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgjjpc5YsHq/?format=pdf&lang=pt>

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza*. São Paulo: Cortez, 2001

IMBERNÓN, Francisco. A formação permanente do professorado deve incidir nas situações problemáticas do professorado. In: IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 49-56.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LENOIR, Yves. *A importância da interdisciplinaridade na formação de professores do Ensino Fundamental*. Cad. Pesq. n.108 p.5-22. Nov 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo, Loyola, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Políticas educacionais no Brasil: Desfiguramento da Escola e do conhecimento escolar*. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016.

LOPES, Alice Casimiro. *Currículo e Epistemologia*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, p. 05–228.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativa*. Rio de Janeiro: E.P.U., 1986.

PERRENOUD, P. *Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica*. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 12, p. 5-21, set./dez. 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Escola e cidadania: O papel da escola na formação para a democracia*. Porto alegre: Artmed, 2002. 184 p.

PIMENTA, S. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: GHEDIN, Evandro, PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. *O uso do computador na formação do professor: um enfoque reflexivo da prática pedagógica*. 1997.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 3. ed. — São Paulo : Cortez, 2002.

SANTAELLA, L. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012 (Edição Kindle).

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 40ª edição. Campinas: Autores Associados. 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas*. Revista da Educação. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

SILVA, Maria Abadia da. *Qualidade social da educação pública: algumas aproximações*. Cad. Cedes, Campinas, v. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

SILVA, Marilda da. *A complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: MEC/SEED, 2005.

SOUZA, S. E. *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TERRASÊCA, Manuela. *Autoavaliação, Avaliação Externa... Afinal Para que serve a Avaliação das Escolas?*, Cad. Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 155-174, maio-ago, 2016.

VALENTE, José Armando. Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o compreender. In: _____ (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. 1997.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Política e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples*. RBPAAE – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Poder local e Educação no Brasil: Dimensões e Tensões*. RBPAAE – v.27, n.1, p. 123-133, jan./abr. 2011.

APÊNDICE 1 – RESPOSTAS DOS DOCENTES ÀS PERGUNTAS DA ENTREVISTA

Questão 7 - De que forma as políticas educacionais impactam o seu trabalho diário como docente?

Professor 1 – Tem um impacto decisivo. Pois além de atender a demanda articulada no planejamento, tenho que me adaptar às orientações que surgem, muitas vezes de forma repentina, em HTPC para cumprir recomendações da SEDUC.

Professor 2 – Acabam influenciando em nossa rotina, pois temos que seguir os direcionamentos que nos são impostos e os planejamentos são seguidos conforme essas políticas.

Professor 3 – Posso dizer que influencia significativamente no meu trabalho diário, moldando diretrizes, currículos e abordagem pedagógica. Quando ocorrem mudanças nas políticas podem afetar a carga de trabalho, métodos de avaliação, treinamento profissional e recursos disponíveis para os professores.

Professor 4 – As políticas educacionais geram excesso de burocracia, preciso dedicar muito tempo a tarefas administrativas, como o preenchimento de relatórios e a participação em reuniões. Isso tira tempo das atividades pedagógicas e me desmotiva.

Professor 5 – As políticas educacionais afetam meu trabalho diário de várias maneiras, desde determinar os currículos e padrões de aprendizagem até influenciar as metodologias de ensino que devo usar. Elas também podem afetar o acesso dos alunos a recursos educacionais e o ambiente geral da sala de aula.

Questão 8 - Como você avalia a sua autonomia pedagógica em relação às decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas?

Professor 1 – Eu tenho bastante autonomia em relação a minha prática. Embora

eu faça parte de um grupo de professores que já está trabalhando juntos há cerca de 4 anos, trocamos muitas ideias e articulamos os conteúdos de forma muito produtiva. Temos bastante liberdade e contamos com uma equipe pedagógica que nos proporciona muito apoio.

Professor 2 – Minha autonomia ocorrerá baseada nos métodos de ensino ofertados e adaptados à clientela, para uma efetividade na aprendizagem. Os recursos didáticos beneficiarão as estratégias, facilitando o sucesso na educação.

Professor 3 – Em minha prática diária experimento diferentes níveis de autonomia pedagógica, mesmo tendo que atender as diretrizes da escola, do sistema de ensino da prefeitura e da cultura escolar. Tenho bastante autonomia, que avalio como satisfatória, ela impacta diretamente nas escolhas dos métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas, permitindo adaptar o ensino às necessidades específicas dos alunos.

Professor 4 – Escolho os métodos de ensino que considero mais eficazes para meus alunos, sem me limitar a um único modelo ou abordagem.

Professor 5 – Minha autonomia pedagógica pode variar dependendo do contexto escolar e das políticas educacionais em vigor. Em alguns casos, tenho mais liberdade para tomar decisões sobre métodos de ensino, recursos e estratégias didáticas, enquanto em outros, as políticas educacionais podem impor certas restrições ou diretrizes que limitam minha autonomia. Em geral, quanto mais flexibilidade eu tiver para adaptar meu ensino às necessidades dos alunos, mais eficaz posso ser como educador.

Questão 9 - Você utiliza-se de recursos didáticos em suas aulas? Quais?

Professor 1 – Sim. Tenho acesso a livros didáticos, material de apoio elaborado pela Seduc, livros paradidáticos que fazem parte de um projeto chamado “Página à Página”, os alunos recebem material escolar completo. E eu ainda conto com sala de biblioteca quinzenalmente e sala de informática semanalmente com acesso à computador, tablet e chromebook. Além da lousa digital na sala de aula.

Professor 2 – Sim. Livros didáticos, material de apoio, lousa digital com o uso de internet e pesquisas feitas pelos próprios alunos nas aulas de informática, leituras extraclasse.

Professor 3 – Sim, faço uso de alguns recursos didáticos disponíveis na escola para enriquecer minhas aulas e tornar o aprendizado mais envolvente. São eles: livros, textos impressos e digitais que tratam o conteúdo dos currículos; quadro branco, vídeos, plataforma online, simulações interativas, acesso à internet blog e

sites educativos, atividades práticas, projetos práticos, atividades e roda de conversa em grupo que promovem a aprendizagem ativa, material de leitura, incentivo à leitura através de livros, visita a biblioteca da escola, artigos e textos relevantes aos conteúdos, atividades lúdicas, jogos, brinquedos e brincadeiras, promovendo a interação entre os alunos, socialização, entendimento de regras e respeito mútuo.

Professor 4 – Sim. Jogos, livros, atividades com músicas, material concreto, debates, rodas de conversa, materiais audiovisuais e softwares educativos.

Professor 5 – Sim, utilizo alguns recursos didáticos em minhas aulas para promover a aprendizagem dos alunos, como materiais impressos, livros didáticos e apostilas. Recursos audiovisuais, como vídeos educacionais e apresentações de slides, além de recursos digitais, como aplicativos educacionais e plataformas online. Também faço uso de atividades práticas, jogos educativos e debates em sala de aula para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

Questão 10 - Quais recursos didáticos você considera mais relevante para promover o aprendizado significativo dos estudantes?

Professor 1 – A lousa digital é a minha maior aliada.

Professor 2 – As pesquisas de internet, causam um grande impacto de autonomia aos alunos. As aulas ficam mais interessantes, pois irão atrás do próprio conhecimento dando oportunidade de debates com o material recrutado. Porém, não podemos jamais deixar de usar o primeiro recurso que faz parte do aprendizado que é a escrita manual. Este é o princípio básico na alfabetização e se ficar defasada, nenhum recurso didático avançado terá eficácia satisfatória.

Professor 3 – A eficácia dos recursos didáticos variam dependendo do contexto, objetivos da aula e perfil dos alunos. Penso que os materiais multimídias são mais atrativos e complementam o conteúdo trabalhado, tornando-o mais acessível e interessante. Porém, sempre proporciono o aprendizado em grupo, atividades que promovem a colaboração entre os alunos desenvolvendo habilidades sociais e capacidade de trabalhar em equipe.

Professor 4 – Debates e rodas de conversa, materiais audiovisuais e softwares educativos.

Professor 5 – Os recursos didáticos que envolvem a interatividade, como jogos educativos e atividades práticas, são altamente eficazes para promover o aprendizado significativo dos alunos. Eles estimulam o engajamento, a experimentação e a aplicação do conhecimento de forma prática, o que ajuda os alunos a internalizarem os conceitos de maneira mais profunda. Além disso, o uso

de recursos visuais, como vídeos, infográficos e diagramas, também podem facilitar a compreensão e a retenção do conteúdo.

Questão 11 - Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de recursos didáticos diferenciados?

Professor 1 – Acredito que o maior desafio é articular todos esses recursos: aos projetos, avaliações (Saresp e Saeb), BNCC (demanda emocional) muitas vezes em relação à prazos reduzidos.

Professor 2 – Uso da tecnologia avançada. Podemos ensiná-los no básico.

Professor 3 – Na realidade escolar que leciono atualmente, tenho um bom suporte das ferramentas multimídias e da equipe pedagógica. O maior desafio é conciliar a utilização de todos esses recursos em nossa rotina com as avaliações, projetos, demandas, cobranças, socioemocional, etc.

Professor 4 – A escolha e a preparação de recursos didáticos diferenciados exigem tempo, sendo um desafio em meio à rotina escolar já bastante carregada. A disponibilidade de recursos didáticos variados e de qualidade nas escolas nem sempre é a ideal, o que dificulta a implementação de estratégias.

Professor 5 – Os principais desafios na implementação de recursos didáticos diferenciados incluem a disponibilidade de recursos tecnológicos adequados, a formação e a capacitação dos professores para integrar esses recursos de forma eficaz em suas práticas pedagógicas, bem como a adaptação dos materiais para atender às necessidades específicas dos alunos e ao currículo escolar. Além disso, questões logísticas, como tempo disponível em sala de aula e acesso à internet, também podem representar desafios significativos.

Questão 12 - Como esses desafios impactam a qualidade do ensino oferecido aos estudantes?

Professor 1 – Realmente pode comprometer ou muitas vezes não evidenciar a realidade educacional.

Professor 2 – Muitos deles só dispõem de recursos tecnológicos na própria escola. Então ela se torna um grande atrativo em nossa comunidade.

Professor 3 – Acredito que possa atingir uma parcela da qualidade do ensino oferecido, por mais dedicação que temos, não medindo esforços, com dedicação e clareza, somos sobrecarregados com uma grande demanda de atribuições.

Professor 4 – A falta de recursos didáticos variados e atrativos desmotiva os alunos e gera desinteresse pelas aulas.

Professor 5 – Os desafios na implementação dos recursos didáticos podem impactar a qualidade do ensino de várias maneiras. Por exemplo, a falta de recursos financeiros pode limitar o acesso a materiais educativos avançados e tecnologicamente atualizados, prejudicando a experiência de aprendizado dos alunos. A falta de formação adequada dos professores para utilizar esses recursos pode resultar em uma implementação ineficaz, não aproveitando todo o potencial dos materiais disponíveis. Além disso, a inadequação dos recursos em relação ao currículo escolar pode levar a lacunas no aprendizado dos alunos e à falta de alinhamento com os objetivos educacionais. Esses desafios, quando não superados, podem comprometer a qualidade geral do ensino oferecido aos alunos.

Questão 13 - Na sua escola tem formação continuada destinada aos docentes?

Professor 1 – Sim. Temos HTPI semanais, há formações em alguns HTPCs e temos um curso de formação Google.

Professor 2 – Sim.

Professor 3 - Sim. Temos formação semanal em HTPI e HTPC.

Professor 4 – Sim.

Professor 5 – Sim, a formação continuada é uma prática essencial em. Ela permite que os professores se atualizem em relação às novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e abordagens pedagógicas. Isso ajuda a garantir que nós professores, estejamos preparados para enfrentar os desafios em constante mudança da sala de aula e oferecer um ensino de qualidade aos alunos.

Questão 14 - Você considera que a formação continuada contribui para a melhoria de suas práticas pedagógicas? Comente sobre isso.

Professor 1 – Sim. Toda formação é válida e acrescenta bastante em minha prática. Embora no período de pandemia percebi que não estávamos preparados para tantas adaptações e hoje vejo essa preocupação por parte da Seduc que nos ofereceu um curso Google e um chromebook para ampliar o nosso repertório. E cabe ao professor também estar em constante evolução em sua prática.

Professor 2 – Claro que sim, contribui sempre, para nossa atualização com os recursos que surgem no dia a dia.

Professor 3 – Pensando em formação, sempre desempenha um papel fundamental na melhoria das nossas práticas pedagógicas. Nós professores

temos uma carga horária cheia, com muitas tarefas e atribuições, que muitas vezes levamos para casa, e dentro dessa louca rotina temos pouco rendimento nos cursos oferecidos, pois estamos exaustos para não dizer esgotados para ter um rendimento satisfatório.

Professor 4 – Sim, a formação continuada é fundamental para a melhoria das práticas pedagógicas. Permite que os professores se mantenham atualizados sobre as novas tendências em educação, as últimas pesquisas em didática e as melhores práticas de ensino.

Professor 5 – A formação continuada é fundamental para aprimorar minhas práticas pedagógicas. Ela me permite estar atualizada sobre as últimas tendências educacionais, metodologias de ensino e tecnologias educacionais. Além disso, oferece oportunidades para refletir sobre minha própria prática, compartilhar experiências com colegas e aprender novas estratégias para envolver os alunos e promover o aprendizado significativo. A formação continuada me capacita a ser uma educadora mais eficaz e adaptável às necessidades em constante evolução dos alunos e do ambiente escolar.

Questão 15 - Em sua opinião, a proposta apresentada contribuiu para seu trabalho docente e para a melhoria da qualidade das aulas? Escreva sobre isso.

Professor 1 – Sim. É uma forma de nos mantermos atualizados com as demandas da atualidade, sempre em busca de melhores caminhos para nossas aulas.

Professor 2 – Esta proposta segue numa atualização de recursos, confirmando que o professor e aluno sigam acompanhando a evolução da escola para benefício e crescimento da educação.

Professor 3 – Sim, contribui como facilitador do processo ensino/aprendizagem, proporcionando uma abordagem abrangente que atenda a diferentes necessidades.

Professor 4 – A abordagem diferenciada, que integra práticas docentes avançadas e recursos didáticos modernos, se mostrou como uma estratégia fundamental para otimizar a qualidade das minhas aulas. Ao considerar as individualidades dos alunos e promover um aprendizado mais personalizado, a diversificação das atividades e a personalização do aprendizado aumentaram o interesse e a participação dos alunos nas aulas, tornando o ambiente escolar mais dinâmico e prazeroso.

Professor 5 – Os recursos tecnológicos utilizados tiveram um impacto significativo no trabalho docente e na qualidade das aulas. Além disso, esses recursos possibilitaram uma maior personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos e oferecendo diferentes modalidades de aprendizado.

